O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Terça-feira 4 de MARÇO de 2025 • R$ 7,00 • Ano 146 • Nº 47985 | estadao.com.br

A guerra de Putin __A9



INA FASSBENDER/AFP

EUA suspendem ajuda militar à Ucrânia

Medida é tomada 3 dias após bate-boca entre Trump e Zelenski no Salão Oval

Decisão da Casa Branca vem em meio a protestos de refugiados ucranianos na Polônia e na Alemanha (*acima*). Aproximação com o russo Vladimir Putin é apontada como traição.

C2 'Ainda Estou Aqui' __C1, C4 e C5

O cinema do Brasil venceu. Tem reprise?

Walter Salles cita os mais de 5 milhões de espectadores como decisivos para o triunfo e vê caminho mais aberto a produções independentes.

Bruno Carmelo __C4
Campanha bem feita e o peso dos festivais

Sérgio Rizzo __C5
Regularidade exige ações de longo prazo

Luiz Zanin Oricchio __C7
Uma competição menos provinciana

Luiz Carlos Merten __C8
A independência reconhecida

Notas e Informações __A3

Um Oscar para a coragem

Em tempos de elogio à truculência na política, tema do filme é universal.

E&N Relações comerciais __B1 e B2

Trump redobra aposta em tarifaço para obter concessões

__Americano reafirma taxação sobre México, Canadá e China

Com a perspectiva de que Donald Trump comece a aplicar hoje tarifas de 25% sobre produtos procedentes de México e Canadá, inicia-se nova era de relacionamento entre os EUA e seus maiores parceiros comerciais. "Amanhã (*hoje*), as tarifas de 25% para o Canadá e para o México vão começar. Então, o que eles têm de fazer é construir suas fábricas nos Estados Unidos. Nesse caso, eles não têm tarifas", afirmou Trump. Uma tributação adicional de 10% também vai atingir a China. Ele alega que os países não se esforçam para controlar entrada de drogas e imigrantes nos EUA. Com a confirmação do tarifaço, as Bolsas americanas caíram. Dow Jones fechou em queda de 1,48%, o índice S&P 500 caiu 1,76% e o Nasdaq, 2,64%. Nos EUA, empresários e importadores que dependem de produtos desses três países montam estratégias para minimizar o peso dos novos tributos em seus negócios.

US$ 1,5 trilhão
É quanto os EUA importam por ano de México, Canadá e China

É possível um acordo de livre comércio com Argentina, diz Trump

Após seguidas críticas de Javier Milei ao Mercosul, o presidente americano afirmou ontem estar aberto a um acordo entre os dois países. __B2

Trama do golpe __A6

Exército mira comando dos 'kids pretos', alvo de inquérito

Destacamento de operações especiais deve ser desidratado. Diagnóstico é de que grupo se tornou um "exército dentro do Exército", informa **Marcelo Godoy**.

70 para 48
é corte de vagas no Curso de Ações de Comandos, essencial para ser "kid preto".

Semifinal do Paulista __A15

Palmeiras enfrentará em casa o São Paulo; Corinthians pegará o Santos em Itaquera

Lucas deu passe e Calleri marcou na vitória do São Paulo sobre o Novorizontino. Semifinal terá os 4 grandes após 6 anos.

PAULO PINTO/SAOPAULOFC.NET



Acima da média __A12

SP tem recorde de calor para março e onda deve prosseguir

Termômetros chegaram a 34,8°C no domingo, maior temperatura na capital desde o início da medição, em 1943.

Riscos à saúde __A14

Sete em cada dez brasileiros têm sobrepeso ou obesidade

Documento aponta que 68% dos adultos no País têm índice de massa corporal (IMC) acima de 25 kg/m².

Coluna do Estadão __A2
Bancada evangélica no debate econômico

Eliane Cantanhêde __A7
Ainda estamos aqui

Coluna da Broadcast __B7
Alta à vista no mercado de fusões e aquisições

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA E VERA ROSA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Bancada evangélica vai entrar no debate econômico de olho na disputa política com Lula

Sob nova direção, a Frente Parlamentar Evangélica vai entrar no debate econômico do País. Recém-eleito para comandar a bancada por dois anos na Câmara, o deputado Gilberto Nascimento (PSD-SP) diz haver um "desconforto natural" da população com o presidente Lula por causa dos preços de alimentos, fato que aumenta o desgaste do governo. "As pessoas estão perdendo a esperança. E a gente quer levar um pouco de esperança à sociedade", afirmou o deputado à *Coluna*. Nascimento se elegeu em uma disputa contra o deputado Otoni de Paula (MDB-RJ), que demonstrava alinhamento com o Palácio do Planalto. Sua vitória foi vista como uma forma de manter a bancada evangélica afastada do governo, principalmente neste ano que antecede as eleições de 2026.

● **ENQUETE.** O presidente da bancada evangélica fará um levantamento com os deputados sobre quais propostas podem ser discutidas. Ele quer ampliar o horizonte do grupo para além das pautas ideológicas tradicionais.

● **NÃO DÁ.** Para Nascimento, a situação econômica sacrifica as famílias. "O clima fica muito instável dentro de casa. O pai não consegue mais comprar o pão, a mãe não consegue cuidar dos filhos com a mesma tranquilidade. A economia gera tudo", observou.

● **VEJA BEM.** O deputado avalia que a insatisfação com a economia atinge primeiro Lula no segmento evangélico do que em outros setores da sociedade porque esses assuntos são tratados com frequência nos cultos. "As pessoas vão à igreja no domingo ou no sábado à noite", diz ele. "Você tem um ponto de encontro onde elas se falam, trocam mensagens. Qualquer desajuste se espalha muito rapidamente".

● **LUZ.** O Oscar de melhor filme internacional para "Ainda Estou Aqui", dirigido por Walter Salles, foi também comemorado pelo governo Lula como um sinal de alerta sobre o momento delicado que vive o mundo, com o fortalecimento da extrema-direita, e até ameaça de golpe por aqui.

● **MUITO ALÉM.** O crítico de cinema Miguel Barbieri destaca, porém, que o sucesso do longa protagonizado por Fernanda Torres no papel de Eunice e Selton Mello como o deputado cassado Rubens Paiva transcende essa leitura política.

● **EMPATIA.** "A grande diferença de 'Ainda Estou Aqui' para outros filmes que tocaram nesse tema é que o drama familiar é muito bem dosado ali com os horrores do regime militar", disse Barbieri à *Coluna*. "Você se identifica com aquela família alegre, que dançava, ia para a praia, tomava sorvete de passas ao rum e depois foi vítima da ditadura".

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Gilberto Nascimento,
presidente da Frente Parlamentar Evangélica

● **JOGO...** O Ministério Público do Paraná (MP-PR) afirmou à Justiça que um ex-promotor do órgão advogou por dez anos enquanto atuava na Procuradoria e recebeu R$ 5 milhões indevidamente em salários do Estado. O ex-promotor Haroldo Nogiri, que atuava em São Miguel do Iguaçu (PR), está sendo processado por improbidade administrativa com enriquecimento ilícito.

● **...DUPLO** Para o MP-PR, a conduta do ex-promotor "fomenta a percepção de que o Judiciário pode ser instrumentalizado para a prática de atos ilegais". Procurado, Nogiri não respondeu.

PRONTO, FALEI!

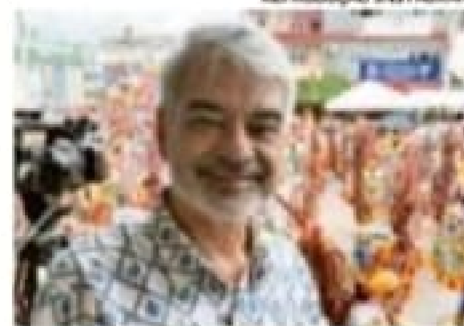


Ciro Nogueira
Presidente do PP

"Lula promoveu uma guinada no terceiro mandato com a ultrapetização da equipe, ao invés de ampliar sua base. O chefe do governo é o marqueteiro".

CLICK

REPRODUÇÃO INSTAGRAM



Humberto Costa
Senador (PT-PE)

Cotado para assumir temporariamente a presidência do PT, passou a segunda de carnaval no Encontro dos Maracatus Rurais, em Nazaré da Mata (PE).

e|investidor
ESTADÃO

Tudo sobre o Tesouro Direto



Um mergulho no investimento mais escolhido entre os brasileiros.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e acesse agora o nosso conteúdo exclusivo e gratuito



Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

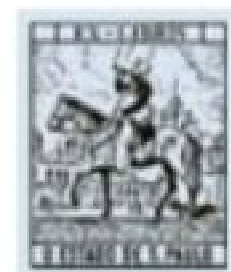
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um Oscar para a coragem



Prêmio americano a 'Ainda Estou Aqui' mostra que, em tempos de elogio à truculência na política, o tema do filme – os efeitos do autoritarismo sobre uma família comum – é universal

Já conquistamos cinco Copas do Mundo, mas nunca tivemos um Prêmio Nobel e até anteontem jamais havíamos levado um Oscar. De certa forma, isso nos resumia: um país bom de bola, mas ruim do resto. Não mais: o Brasil finalmente entrou para o time dos laureados com o principal prêmio do cinema mundial, ganhando como melhor filme de língua não inglesa com a produção *Ainda Estou Aqui*.

Isso não significa, é claro, que de uma hora para outra o cinema brasileiro tenha se tornado uma potência capaz de ombrear com a indústria de países com muito mais tradição nessa arte. No entanto, o prêmio para *Ainda Estou Aqui* aponta o amadurecimento dos artistas e profissionais brasileiros nesta arte que comove e diverte o mundo há mais de um século. É muito provável que essa vitória atraia mais curiosidade no exterior sobre o cinema brasileiro e acalente os sonhos dos jovens diretores daqui.

Dito isso, mesmo que não tivesse sido o primeiro filme brasileiro a conquistar um Oscar, *Ainda Estou Aqui* tem um significado extraordinário para o País, como poucas obras de arte tiveram em nossa história. À medida que o filme passou a ganhar visibilidade, críticas positivas e prêmios no exterior, instalou-se no País um sentimento que só costumamos ver em época de Copas do Mundo.

Quando a atriz espanhola Penélope Cruz anunciou o Oscar para o longa dirigido por Walter Salles, o Brasil explodiu em celebração. Tanto entusiasmo não é exagero. Como destacou Fernanda Torres, atriz principal do filme, o fato de uma produção falada em português ter recebido três indicações ao Oscar – melhor filme, melhor atriz e melhor filme estrangeiro – já era um feito.

Ancorado na atuação impecável de Fernanda Torres, agora um talento internacionalmente reconhecido, o filme conseguiu, com sutileza e sobriedade, retratar como o regime militar brasileiro afetou a vida de inúmeras famílias. Com isso, a produção transformou um tema local em algo universal, especialmente diante do avanço global de uma ideologia que faz elogio da truculência e do autoritarismo, inclusive nos Estados Unidos. Se alguém quer saber o que acontece às pessoas comuns quando liberdades básicas são sacrificadas no altar do autoritarismo, é só ver no que se transformou a família de Eunice Paiva, a personagem central de *Ainda Estou Aqui*, graças à ditadura.

Assim, apresentar o estrago que o período de trevas provocou na vida de famílias brasileiras ao mundo e a uma geração mais jovem de brasileiros, para quem a ditadura militar só está nos livros de História, é o principal dos muitos méritos de *Ainda Estou Aqui*.

À época em que foi covardemente retirado de casa para nunca mais voltar, o ex-deputado federal Rubens Paiva nem político era mais. Ocupava-se apenas de seu trabalho e de sua família. Mas, para o governo militar, Paiva era um subversivo perigoso porque mantinha contato com brasileiros forçados ao exílio.

Por esse motivo, em 1971 Paiva foi detido, torturado e assassinado nos porões da ditadura, deixando sozinhos, e por muito tempo sem respostas, sua mulher, Eunice Paiva, e seus filhos.

Tornada viúva por ação direta e criminosa do Estado brasileiro de então, a mãe de cinco filhos teve de se reinventar como chefe de família e profissional. Mesmo com tantas responsabilidades, ela jamais se conformou e dedicou parte significativa de sua vida a fazer com que o Estado brasileiro reconhecesse que matou Rubens Paiva, o que só ocorreu em 1996.

Ainda Estou Aqui, sucesso de público e crítica no Brasil, só não agradou aqueles que, sob a liderança de Jair Bolsonaro, ainda nutrem nostalgia do regime militar. "Eu não tenho tempo de ver filme", declarou o ex-presidente, que, recorde-se, cuspiu num busto de Rubens Paiva que estava sendo inaugurado na Câmara, em 2014, diante da atônita família do ex-deputado.

Ao decidir narrar a história dos Paiva na atual conjuntura, portanto, o diretor Walter Salles foi particularmente corajoso, sobretudo porque deu visibilidade à aguerrida Eunice, que lutou para preservar sua família e perseverou em busca de justiça. Só isso já é digno de aplausos. Nem precisava de Oscar. ●

O copo meio vazio da educação

Censo do setor mostra que cresceu o número de brasileiros com curso superior, mas o avanço é marcado por desigualdades, que têm a ver com o histórico descaso com a educação básica

A proporção de brasileiros acima de 25 anos com curso superior cresceu 2,7 vezes em pouco mais de 20 anos, revelam novos dados do Censo 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

É inegável que o avanço da escolaridade em um país ainda profundamente marcado pela desigualdade extrema é positivo, mas a leitura do Censo exige cautela.

Primeiro, porque, embora o porcentual de brasileiros com curso superior tenha subido de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022, o número de pessoas com um diploma de faculdade ainda é bem menor do que a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de 48%.

Além disso, o maior número de brasileiros com formação superior coincide com o aumento vertiginoso de cursos a distância (EAD). Dados do Ministério da Educação mostram que os matriculados nessa modalidade saltaram de 1.682 alunos em 2000 para mais de 4 milhões em 2022.

Embora o EAD permita que milhões de brasileiros tenham acesso ao ensino superior, por razões que vão do custo menor à indisponibilidade de faculdades em determinadas regiões, há preocupação com a qualidade de alguns desses cursos.

Longe de demonizar o EAD, é preciso garantir que a modalidade realmente colabore para a formação de seus estudantes, que, em geral, vêm das camadas mais pobres, que têm recursos escassos para investir em ensino superior.

Na era em que parte não desprezível da população questiona a relevância de se fazer uma faculdade – o que nem sempre garante um lugar ao Sol e boa remuneração no mercado de trabalho –, faz-se ainda mais necessário que a qualidade do ensino, presencial ou online, seja aprimorada.

O Brasil, que historicamente investe mais no ensino superior do que na educação básica, ainda amarga índices de produtividade baixos quando comparado a países desenvolvidos. Logo, mais que simplesmente aumentar o número de diplomados, convém que o País focalize suas políticas públicas em um ensino realmente efetivo.

Por fim, as desigualdades históricas da sociedade brasileira ficam evidentes quando se observam os recortes sociais e raciais da educação radiografados pelo Censo 2022.

De um modo geral, o número de brancos, pardos e pretos com ensino superior completo aumentou, mas os cursos considerados de "elite", como Medicina e Engenharia, formam majoritariamente brancos: 75,5% no caso do primeiro, e 66,4% no segundo.

Infelizmente, enquanto o País seguir negligenciando a educação na primeira infância, os avanços no ensino superior serão apenas um copo meio vazio. O acesso à educação nos primeiros anos de idade (creche e pré-escola) é fundamental tanto para o aprendizado futuro como para o progresso econômico das nações.

O Censo mostra que a taxa de frequência escolar bruta de brasileiros de 0 a 3 anos era de 33,9% em 2022, bastante abaixo da meta de 50% estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Já entre as crianças de 4 e 5 anos, a frequência escolar era de 86,7% – para essa faixa etária, a meta do PNE é de 100%.

Essa baixa frequência compromete todo o desenvolvimento escolar dos brasileiros, em especial os mais pobres, que, por razões históricas, concentram mais negros e pardos.

"No grupo dos mais envelhecidos, o acesso à educação foi mais difícil na juventude, e isso ainda tem um peso considerável na porcentagem final *(do ensino superior)*", explicou Bruno Mandelli, pesquisador do IBGE.

Em 2021, o gasto médio anual do Brasil com alunos da educação básica foi de US$ 3.181, abaixo da média dos países da OCDE (US$ 11.736), revelou a organização em 2024. No ensino superior, o gasto brasileiro (US$ 13.569) é bem mais próximo ao da OCDE (US$ 17.138).

Ou seja, gasta-se muito em ensino superior, onde se concentram os brasileiros com melhor poder aquisitivo, e pouco em educação básica, onde estão todas as crianças do País, ricas e pobres. Essa opção, na prática, resulta em transferência de renda para os mais ricos e em formação precária de quem não tem dinheiro e não poderá disputar as melhores vagas, seja nas universidades, seja no mercado de trabalho. É preciso, de uma vez por todas, mudar esse cenário. ●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

Ao tribuno Barroso

Thiago Anastácio

Luís Roberto Barroso, atual presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), já era reconhecido há tempos como um dos maiores constitucionalistas do País, fato demonstrado por sua titularidade em Direito Constitucional na Uerj nos idos de 1995 e muitos outros títulos acadêmicos que a antecederam. E participou, como tribuno, dos mais importantes julgamentos não criminais do País nas tribunas das Cortes superiores, de onde alçou voo para a cadeira do jurista e poeta Ayres Britto, que se aposentaria em breve.

Não há medo na afirmação: o nome Luís Roberto Barroso quebrou a arrebentação do mundo do Direito para se tornar conhecido no mundo político nacional a partir de sua eloquência clara, cultura invejável e criatividade ímpar.

Um exemplo disso foi sua luta pelo reconhecimento das uniões civis homoafetivas, lembrando, no início da sua oração, do soldado das forças especiais americanas que soltou célebre frase após seu julgamento marcial por ser homossexual: "Recebi uma medalha por matar dois homens e fui expulso das forças armadas por amar outro". Apenas o tribuno poderia impactar os julgadores, e viram-se ministros incomodados em suas cadeiras diante do argumento genial.

Da tribuna do STF, o advogado Barroso também lutou contra o nepotismo judicial e cruzou lanças sobre a possibilidade do aborto de fetos sem a base cerebral. No CNJ, que hoje preside, sua oração convenceu os conselheiros sobre o absurdo das entrevistas secretas realizadas durante processo seletivo para a magistratura, em que aconteceu de tudo um pouco ao longo da história: de preconceitos de gênero por perguntas sexualmente inadequadas às candidatas ("a senhora usa biquíni na praia?") a muitas outras barbáries.

Napoleão, fosse o nosso soberano, certamente teria desejado cortar-lhe a língua, como pretendeu fazer com os advogados franceses que o incomodavam, pois é justamente esta a nossa missão: constranger o poder para que ele se limite à lei e jamais permitir que o poderoso pense-se divino. O que está cada vez mais difícil.

> ***Que não seja em sua presidência, nem em nenhuma outra, que o desejo de Napoleão de cortar a língua dos advogados seja realizado***

A expressão latina *ad vocare* nos define como advogados: falamos por alguém.

Mas será que ainda poderemos falar diante dos juízes? A resposta, aparentemente, é não.

O CNJ, provocado pelas instituições judiciais, definiu regras que constrangem o dever dos advogados de estarem na tribuna diante dos juízes, justamente como é a magnífica história de Barroso que, quis a madrastaria do destino, fosse o chefe do Judiciário neste momento de grande constrangimento.

Ao longo do tempo, um sintoma grave apareceu no dia a dia dos tribunais: os advogados dos casos vencedores (segundo os votos trocados pelos juízes antes das sessões) eram convidados a não sustentarem oralmente. Com isso, aqueles que iam à tribuna, os sustentadores, lutavam contra a derrota já aprovada pelos colegiados. E o que se viu? Casos e mais casos sendo, a cada sessão, retirados de pauta depois das defesas orais, em razão de erros ou possíveis erros dos juízes e seus gabinetes.

Um segundo fator também se revelou: o fato de os tribunais estarem se reunindo muito menos vezes do que antes, gerando a sensação de entupimento a cada sessão realizada.

Mas o suporte que a inteligência artificial já proporciona – além do belíssimo e custoso *staff* dos gabinetes – permite que os tribunais voltem à sua razão de existir: local de juízes sêniores a receberem e ouvirem os advogados, que lhes chamarão a atenção para pontos centrais dos apelos sob as vistas de suas experiências diante dos fatos. Sim, os fatos importam ao mundo dos tribunais, pois esses jamais se repetem. O direito, sim, se repete.

E a advocacia não teria culpa nesse cartório de equívocos? Sim. Petições longas e mal escritas, advogados que assomam a tribuna sem qualificação técnica retórica para a concisão, a lapidação do argumento e sua exposição incisiva, nós temos aos montes, e por isso chegou a hora... Precisamos sentar e conversarmos.

Nós, os advogados e os magistrados, mas não em convescotes, não presos às instituições políticas de classe que muitas vezes têm os seus próprios interesses, mas nós, para falarmos de nossos flagelos e ansiedades, e não para debatermos o sexo dos anjos, teorias germânicas, e sim como resolveremos o nosso problema, que, é importante reafirmar, passa muito, mas muito longe das sustentações orais.

Uma memória: o processo de extradição 1.406 no STF. Este subscritor defendia um cidadão israelense contra o Estado de Israel. Acabada a sustentação oral, veio o pedido de vista do ministro Alexandre de Moraes, com sérios elogios aos tribunos.

Luís Roberto Barroso pediu a palavra e referendou os elogios de Moraes, lançando frase lapidar: "O problema das boas sustentações orais é que elas, ao invés de nos ajudarem, elas nos deixam cheios de dúvidas".

Permita-nos, ministro Barroso, ainda tentarmos seguir os seus passos para colocarmos a dúvida na cabeça dos detentores do poder.

E que não seja, nem em sua presidência nem em nenhuma outra, que o desejo de Napoleão de cortar a língua dos advogados seja realizado. ●

ADVOGADO CRIMINALISTA

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada • E-mail: forum@estadao.com

Oscar 2025

'Nós vamos sorrir'

Domingo de carnaval, povo nas ruas em clima de final de Copa do Mundo, se divertindo, torcendo, vibrando. Euforia total. O Brasil ganha seu primeiro Oscar na categoria Melhor Filme Internacional. Simplesmente apoteótico! Walter Salles, Fernanda Torres, Selton Mello e companhia mostraram ao mundo nosso talento, comprovando que sabemos fazer cinema de qualidade. "Nós vamos sorrir. Sorriam!", disse Eunice Paiva, mulher firme e forte, a protagonista de *Ainda Estou Aqui*. Esse é o Brasil que precisamos resgatar, com alegria e arte.

Luiz Thadeu Nunes e Silva
São Luís

Orgulho nacional

A conquista do Oscar de Melhor Filme Internacional pelo filme *Ainda Estou Aqui* é uma vitória histórica, que destaca o talento brasileiro e a importância de relembrarmos nossa história. Orgulho nacional!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília

Página da História

A conquista do Oscar pelo filme brasileiro *Ainda Estou Aqui* consagra o nosso cinema no mais cobiçado prêmio internacional, mas tem muito mais. Quis o destino que o filme retratasse um dos momentos mais trágicos que o Brasil viveu justamente quando se discute a condenação de gente que conspirou inquestionavelmente para nos levar de volta àquela página triste da nossa história. Meus cumprimentos ao cinema nacional!

Abel Pires Rodrigues
Rio de Janeiro

Esperançosos

Ainda estamos emocionados com a conquista da estatueta do Oscar de Melhor Filme Internacional, e esperançosos de que o brevíssimo discurso de Walter Salles seja o prenúncio de que logo mais estaremos novamente nessa posição de destaque, com tantas histórias nacionais que podem se tornar filmes brilhantes. O único óbice é que não seja uma continuação, *Ainda Estou Aqui 2*, em alusão ao atual mandatário do País, a quem desejamos férias e descanso merecidos a partir de 2027.

Renan Pinto
São Paulo

Congresso Nacional

Benefícios no Senado

O **Estadão** de 2/3 (A9) noticiou um aumento de 22,19% no auxílio-alimentação dos funcionários do Senado, que agora receberão R$ 1.784,42 por mês, além do aumento no "cotão" dos senadores, para custeio do mandato (serão R$ 4,9 milhões por ano). Enquanto isso, o mesmo Congresso aprova um reajuste de apenas 7,5% para o salário mínimo de 2025, mantendo milhões de brasileiros com rendimentos irrisórios. O discurso de austeridade se aplica apenas ao povo? Até quando aceitaremos privilégios escandalosos como estes pagos no Senado? Que tal seguirmos a Grécia Antiga, quando políticos legislavam pelo bem comum, sem remuneração estatal? Nós, brasileiros, temos de abrir os nossos olhos e decidirmos muito bem em quem votar.

Gilberto Oliveira
Cotia

Mais que o mínimo

É para arruinar o dia de qualquer um o vero escárnio com que os brasileiros são tratados por suas elites. O **Estadão** de domingo nos informou que o presidente do Senado, na véspera do carnaval, aumentou a cota parlamentar dos senadores para R$ 4,9 milhões por ano, além do auxílio-alimentação para todos os funcionários da Casa em 22,19%, para R$ 1.784,42 por mês – isso mesmo, mais do que o salário mínimo com que os reles mortais devem sobreviver todo mês para fazer frente a *todas* as suas despesas. E a cereja do bolo: Davi Alcolumbre vai premiar alguns servidores do Senado com um dia de folga a cada três dias úteis trabalhados, podendo esse dia de folga ser *vendido*, convertendo-se em verba indenizatória, emulando o que ocorre em outras carreiras do serviço público. Quanto tempo os prezados leitores acreditam que demorará para todos os demais servidores requererem, por isonomia, esse mesmo benefício? E isso no exato momento em que gastam-se tempo, papel e bites para clamar por redução das despesas.

Carlos Ayrton Biasetto
São Paulo

Um país rico

Às vésperas do feriado de carnaval o presidente do Senado aprova para os servidores do alto escalão daquela Casa um penduricalho salarial semelhante ao que já é pago no Poder Judiciário. E isso aí, se o Judiciário pode, por que os demais Poderes não podem? Daqui a pouco vai ser na Câmara dos Deputados, e por aí vai. Nada como um país rico, não?

Panayotis Poulis
Rio de Janeiro

ESPAÇO ABERTO

Desafios e oportunidades do agro

Paulo Hartung e Octaciano Neto

No Brasil, "em se plantando, tudo dá". A afirmativa, inspirada na carta de Pero Vaz de Caminha, tornou-se uma verdade nacional. Com muito trabalho, investimentos e ciência, nossos dons naturais foram a base da nossa transformação numa das maiores potências agroambientais do planeta. Mas como mostra essa trajetória, não podemos "dormir em berço esplêndido". E o que não falta são alertas sobre desafios que precisamos superar para continuar a fazer do Brasil um país de produção farta e competitiva.

O agro moderno tem sido decisivo para a economia. No saldo da balança comercial, entre 2010 e 2023, a agropecuária contribuiu com US$ 1,265 trilhão. Em vez de importadores de alimentos, como nos anos 70, viramos peça-chave como fornecedores de alimentos ao mundo.

Para 2025, o setor segue como uma das apostas do país no enfrentamento das turbulências da macroeconomia, como alta inflação, déficit fiscal, dívida pública crescente e câmbio muito volátil. Mesmo diante desse panorama problemático, o *Broadcast Agro* aponta aumento de até 6% no PIB setorial neste ano.

Como ensina Sun Tzu, "as oportunidades se multiplicam à medida que são agarradas". O crescimento contínuo da população global aumentará a demanda por alimentos, fibras e energia limpa. Ao mesmo tempo, os rumos da geopolítica estimulam grandes mercados a buscarem países-fornecedores que sejam confiáveis, e não estejam em conflito.

Ainda temos potencial para aproveitar de modo sustentável essa janela, sem necessidade de desmatar áreas nativas. Hoje, o País possui mais de 100 milhões de hectares de terras antropizadas com algum nível de degradação, sendo a maior parte passível de conversão para produção.

Com vistas a essa trajetória, é imprescindível ultrapassar uma série de fragilidades. O desafio da infraestrutura é prioritário. O déficit de armazenagem no Brasil é enorme, superando 100 milhões de toneladas. Para além disso, é fundamental investirmos em ferrovias, rodovias, portos e aeroportos para que possamos escoar a produção. Também precisamos impulsionar a conectividade no campo, fator decisivo nos dias em que internet das coisas e a inteligência artificial tornam o trabalho rural ainda mais produtivo.

O Censo Agropecuário, consolidado pela Esalq/USP, aponta que apenas 8% dos estabelecimentos agropecuários são responsáveis por 82% da produção. Em outras palavras, mais de 4,6 milhões de propriedades rurais estão fora do jogo, ainda à margem do processo de modernização. Essa outra realidade demonstra o tamanho das oportunidades que podem ser mais bem aproveitadas.

> *Apesar de ser um dos exemplos do Brasil que deu certo, a agricultura brasileira sofre com mazelas das quais ainda não conseguimos nos desvencilhar*

Também é importante destacar o dilema vivido pela pesquisa agropecuária, pilar de boa parte dos avanços que revolucionaram a agricultura tropical brasileira. Atualmente, a Embrapa investe 10% de seu orçamento em pesquisa e desenvolvimento, destinando o restante ao pagamento dos servidores. Isto fica muito aquém do que deveria ser praticado. Em 2024, o valor destinado pela Embrapa ao custeio de pesquisas, desenvolvimento e transferência de tecnologias para a agropecuária foi de R$ 176,5 milhões. Para efeitos comparativos, fundos de venture capital e outros veículos investiram, desde 2018, US$ 7,3 bilhões em startups de tecnologia agroalimentar na América Latina, sendo 50% no Brasil, segundo o *Latin America AgriFoodTech Investment Report 2023*.

Acelerar os mecanismos de financiamento privado é muito importante. Somente o mercado de capitais já aporta R$ 200 bilhões em financiamento ao nosso agronegócio. Há 10 anos, era menos de 10% deste montante.

Diante de tamanhos desafios, temos de desenhar a estratégia a ser seguida. É fundamental saber quando e como vamos atingir nossos objetivos para que as metas não fiquem somente no papel. Na COP-29, no Azerbaijão, o Brasil apresentou sua intenção de recuperar 40 milhões de hectares de pastagens degradadas, o que demandará R$ 60 bilhões. No entanto, não ficou clara a maneira como isso será feito.

Apesar de ser um dos exemplos do Brasil que deu certo, a agricultura brasileira sofre com mazelas das quais ainda não conseguimos nos desvencilhar, como falta de infraestrutura, insegurança jurídica, baixos investimentos em ciência e tecnologia, entre outras fragilidades que precisamos endereçar de maneira prioritária.

Neste caminho, também é imperativo fazermos o dever de casa na área ambiental. Não podemos mais tolerar desmatamento, garimpo, grilagem, queimadas, entre outras ilegalidades que destroem a natureza e detonam nossa imagem internacional.

Essa agenda de gargalos e dificuldades exige organização e ações coordenadas. Somente assim, o Brasil chegará à altura de seu potencial. Embora os movimentos do novo governo norte-americano avancem na contramão de uma agenda climática, a descarbonização da economia, além de indispensável, abre uma avenida para que o Brasil reafirme seu protagonismo agroambiental. Aliás, trata-se de oportunidade histórica que não podemos, mais uma vez, deixar escapar. Até porque, nossa terra "em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo", conforme vaticinou Caminha. ●

SÃO, RESPECTIVAMENTE, ECONOMISTA, PRESIDENTE DA IBÁ, MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DO RENOVABR, EX-GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2003-2010/2015-2018); E PRODUTOR RURAL, EX-SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO ESPÍRITO SANTO (2015-2018), EX-PRESIDENTE DO CONSELHO DE SECRETÁRIOS DE AGRICULTURA DO BRASIL (2015-2018) E COFUNDADOR DA AVRA.AG

TEMA DO DIA

REPRODUÇÃO @ODINOSSAURR- VIA X



Comportamento nas redes

Memes do Oscar vão de indignação por Fernanda Torres até revolta por 'Anora'

As postagens sobre o Oscar vão desde comemoração pela vitória de *Ainda Estou Aqui*, passando pela indignação por Fernanda Torres não ter levado como melhor atriz, até revolta pela escolha de melhor filme para *Anora*. ●

20.397 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Eles são orgulho nacional! De lavar a alma! Os brasileiros de verdade aplaudem de pé!"**
THAÍS TERRA

● **"Imagine a frustração da Demi Moore. Quem é essa que ganhou o Oscar?"**
LISI PEDRON CAROBIN

● **"Fernandas, mulheres incríveis. Obrigada, quanto orgulho!."**
VIVIANE DINAMARCO

● **"Ninguém fez meme ainda do Waltinho forçando o abraço na Penélope?!"**
PRISCILA HYGINO



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MUSE STUDIO/ADOBE STOCK

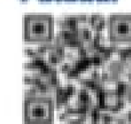


Saúde



Mais exercício aeróbico muda composição corporal. ●
https://abre.ai/mdVM

Paladar



Confira os melhores drinques para o carnaval. ●
https://tinyurl.com/y24ud4zv

Newsletter



'Conectado': assine e comece o dia bem informado. ●
https://abre.ai/mdVW

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP: 02588-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

Forças Armadas

Exército vai desidratar comando dos ‘kids pretos’, alvo do inquérito do golpe

Diagnóstico no Estado-Maior é de que destacamento de operações especiais, com sede em Goiânia, se tornou um ‘exército dentro do Exército’, com autossuficiência excessiva

MARCELO GODOY

ISAC NÓBREGA/PR-26/7/2019



Militares do Comando de Operações Especiais (COpEsp), em Goiânia: tropa passa por reformulação

O Exército decidiu diminuir as vagas e retirar curso de formação de militares, além de enxugar o efetivo do Comando de Operações Especiais (COpEsp), do qual fazem parte os chamados “kids pretos”. Após dois meses de estudos, o Estado-Maior da Força Terrestre começou a reformulação da tropa que esteve no centro das operações militares clandestinas durante a tentativa de golpe bolsonarista para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, segundo acusação da Procuradoria-Geral da República (PGR).

O tema foi discutido por generais na semana passada em Brasília, quando o general Guido Amin tomou posse como ministro do Superior Tribunal Militar (STM) e o Alto-Comando do Exército (ACE) se reuniu para decidir promoções. O diagnóstico no Estado-Maior é de que o COpEsp, cuja sede fica em Goiânia, se tornou uma espécie de “exército dentro do Exército”, com autossuficiência excessiva, desempenhando funções além daquelas para as quais foi programado: ações de comandos e de forças especiais.

A primeira medida do general Richard Nunes, chefe do Estado-Maior do Exército, para reverter esse quadro foi retirar do COpEsp o curso de operações psicológicas. Ele foi transferido para o Centro de Estudos de Pessoal (CEP), no Rio. Além disso, o Exército decidiu diminuir o total de vagas no Curso de Ações de Comandos (CAC) de 70 para 48. O curso é feito no Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOpEsp), em Niterói (RJ). Ele é obrigatório para quem pretende ser um kid preto.

A redução das vagas serve para adaptar seu número à necessidade real de formação de militares para o setor. Além da redução na porta de entrada para o COpEsp, um grupo de trabalho da Força Terrestre vai entregar neste mês um relatório para propor o enxugamento de suas organizações militares. A ideia é preservar dos cortes apenas as unidades centrais do COpEsp: o 1.º Batalhão de Ações de Comandos e o 1.º Batalhão de Forças Especiais.

ÁUDIOS. Além dessas duas organizações, o COpEsp tem outras unidades, como a de guerra bacteriológica e nuclear, o Batalhão de Apoio às Operações Especiais, o Batalhão Administrativo e também a que se tornou um dos alvos do inquérito da Polícia Federal sobre o golpe: o 1.º Batalhão de Ações Psicológicas, cujo comandante, o tenente-coronel Guilherme Marques de Almeida, foi preso na Operação Tempus Veritatis, em 14 de fevereiro de 2024.

Naquele dia, ao ser questionado por seus superiores, o oficial negou ter feito qualquer coisa de errado. Almeida permanecia preso no Batalhão da Polícia do Exército, em Brasília, quando os generais finalmente tiveram acesso aos áudios apreendidos pela PF, cujo sigilo foi retirado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na semana passada.

Em um deles, o tenente-coronel afirmou, após o segundo turno das eleições de 2022: “Esse é o nosso mal: a gente não está saindo das quatro linhas. Vai ter uma hora que a gente vai ter que sair ou então eles vão continuar dominando a gente. É isso, cara, infelizmente é isso”. A revelação dos áudios de Almeida e de outros militares presos renovou o desconforto no Exército e a decisão de se mudar o COpEsp.

DISCIPLINA. A avaliação é de que se trata de um ponto central para recuperar a disciplina e manter a hierarquia na Força Terrestre, evitando a atuação ilegal de militares, fora da cadeia de comando. O material reunido no inquérito do golpe mostrou aos generais que alguns dos denunciados ou réus foram além da simples discussão e das bravatas na internet, colocando o “tanque na rua” – ou seja, eles executaram um tipo de ação militar – Operação Psicológica – para encurralar os generais contrários à ruptura da legalidade.

Essas operações podem ser executadas no meio cibernético mais facilmente sem o conhecimento dos superiores, dentro e fora das casernas. Para os generais, apenas uma parcela pequena de oficiais que se deixaram levar por interesses pessoais, colocando-os acima da instituição e da Pátria, aderiu à tentativa de golpe. Esta é uma das lições aprendidas em razão da sequência de conversas e de documentos reunidos pela investigação policial.

‘MELANCIA’. De acordo com a PF, coronéis sob a influência do general Mário Fernandes, então 2.º homem na hierarquia da Secretaria-Geral da Presidência, fizeram operações por fora da cadeia de comando para desacreditar os comandantes do Exército, chamando-os de “melancias” e os pressionando com o objetivo de facilitar o golpe. E, para os generais, não há dúvida de que os acusados tinham ciência do que estavam fazendo.

Exemplo disso é a mensagem do coronel Sérgio Ricardo Cavaliere de Medeiros para o tenente-coronel Ronald Ferreira de Araújo Júnior, no dia 28 de novembro de 2022, sobre uma carta que haviam enviado ao comandante do Exército, general Marco Antônio Freire Gomes. “Logicamente que, ‘acidentalmente’, irá vazar”, escreveu Cavaliere. Ele ainda afirmou que sua turma teria feito “uma Op Psico (*Operação Psicológica*) forte”. Esse tipo de operação está descrito no Manual de Campanha C-45-4, do Estado-Maior do Exército.

Para o Exército, as “fronteiras físicas já cederam lugar à fronteira psicológica”. Esse tipo de operação “procura influir em convicções mais profundas, tal como a decisão de abandonar a luta e render-se”.

O campo que se pretendia atacar em 2022 eram os generais do Alto-Comando. Além da “Op Psico”, foi do COpEsp que saíram os militares que executaram a Plano Copa 2022 (e sua variante, o Punhal Verde e Amarelo), a vigilância sobre o ministro do STF Alexandre de Moraes com o objetivo de neutralizá-lo, o que estaria de acordo com a chamada minuta do golpe, com a qual, segundo áudio do general Fernandes e a delação do tenente-coronel Mauro Cid, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) anuiu.

A reportagem não conseguiu localizar as defesas dos coronéis citados nem do general Mário Fernandes. Bolsonaro nega que tenha participado de uma tentativa de golpe ou mesmo que alguma ação tenha sido empreendida por militares. A maior parte dos militares acusados afirma que as conversas mantidas entre eles não passaram de bravatas. ●

Operação Tempus Veritatis
Revelação de áudios de tenente-coronel e de outros militares presos reforçou decisão de mudar comando

---

Para lembrar

Os ‘forças especiais’ e o plano de ruptura

● **Denúncia**
Os “kids pretos” – militares das Forças Especiais do Exército – são citados na denúncia do inquérito do golpe como parte da “organização criminosa” que tramou um plano de ruptura institucional após a eleição de 2022

● **‘Pressão’**
“Esse grupo da organização criminosa atuou para pressionar o comandante do Exército e o Alto-Comando, formulando cartas e agitando colegas em prol de ações de força no cenário político, tudo para impedir que o candidato eleito assomasse ao Palácio do Planalto”, afirma a denúncia

● **Influenciadores**
Ainda conforme a acusação formal, o grupo “atuava junto a influenciadores para atacar, em ambientes virtuais de impacto nos meios castrenses, os oficiais-generais que se opunham à quebra da legalidade”. “As técnicas das Forças Especiais eram utilizadas pela organização criminosa no desenho das estratégias de ruptura institucional”



Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

Ainda estamos aqui

Ainda Estou Aqui foi o filme certo, na hora certa. O primeiro Oscar não poderia ter vindo num momento melhor para o Brasil, os brasileiros, a nossa história e até para o governo Lula, que tem um refresco e pode comemorar, enfim, um prêmio e a felicidade popular. E tudo isso no meio do carnaval, uma das festas mais eletrizantes e inclusivas do mundo.

Só faltaram a legítima estatueta para Fernanda Torres, que brilhou ao viver não uma, mas as várias Eunices Paivas durante *Ainda Estou Aqui*, e uma homenagem a Cacá Diegues. No mais, pareceu tudo perfeito, a começar de Walter Salles, um diretor perfeito, que fez um filme sobre ditadura sem chocar com choques elétricos, cadeiras do dragão, afogamentos e técnicas de tortura tornadas rotineiras nos anos de chumbo.

Salles escolheu o livro certo, de Marcelo Rubens Paiva, filho de Rubens Paiva e Eunice, montou equipe e ambientação exemplares e, sobretudo, chamou para as câmeras e holofotes Selton Mello e Fernanda. E foi perfeitamente adequado ao agradecer o prêmio em nome do Brasil, com uma pitada de política, reverência a Eunice Paiva e às duas Fernandas, Torres e Montenegro. Ponto. Nada a excluir, nada a acrescentar.

Mais de cinco milhões de espectadores já foram ao cinema ver, se emocionar e aplaudir *Ainda Estou Aqui*, que ganha prêmio no ano em que o Supremo vai julgar a tentativa de golpe militar, 60 anos após o golpe de 1964, que matou Rubens Paiva e durante duas décadas reprimiu o Brasil, a Constituição, as instituições, as liberdades, os direitos, as famílias, as vidas.

> *Se o golpe de Bolsonaro tivesse dado certo, o Brasil teria ganhado o seu primeiro Oscar?*

O faturamento do melhor filme estrangeiro do Oscar também chegou a R$ 150 milhões no Brasil, num baita reforço a uma indústria importante de um setor fundamental, após um governo que não apenas desprezava como perseguia a Cultura, a ponto de nomear para um setor tão estratégico Roberto Alvim, que havia atacado Fernanda Montenegro como "sórdida" e "mentirosa".

Alvim acabou demitido por um vídeo institucional de evidente inspiração nazista, na forma e no conteúdo. Nem Bolsonaro suportou a pressão para se livrar dele, mas trocou seis por meia dúzia, ao nomear Mário Frias, que, em vez de partituras, telas, pincéis, livros, roteiros, fazia-se fotografar para as redes com... um fuzil!

Por isso, o Oscar cai como uma luva para o próprio Lula. Impopular ou não, errando aos borbotões ou não, Lula sempre esteve contra a ditadura militar de 1964 e chegou a ser alvo da ditadura planejada para 2023/2024. Aliás, se o golpe tivesse dado certo, haveria *Ainda Estou Aqui*, os brasileiros teriam lotado os cinemas para vê-lo e o Brasil teria ganhado o seu primeiro Oscar? ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DA GLOBONEWS

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

CASA NO RESIDENCIAL SUNVILLE
BAIRRO DO LIMOEIRO
ARUJÁ - SP

LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL
OPORTUNIDADE EM CONDOMÍNIO

~~1ª PRAÇA:~~
~~19/02/2025 ÀS 11H30~~
~~LANCE INICIAL: R$ 1.375.892,00~~

2ª PRAÇA: ENCERRAMENTO
13/03/2025 ÀS 11H30
LANCE INICIAL: R$ 825.536,00
60% do valor atualizado da avaliação

SOMENTE ONLINE

CASA Nº 062-B, INTEGRANTE DO (RESIDENCIAL SUNVILLE), LOCALIZADO NA RUA ESTRADA DOS ÍNDIOS, Nº 2645, ARUJÁ/SP, COM A ÁREA TOTAL DE 544,283 M² MATRÍCULA Nº 39.464, DO CRI DE SANTA ISABEL/SP. CONTRIBUINTE MUNICIPAL Nº SE 11.12.01.01.062 PROCESSO: 0001088-74.2019.8.26.0045. 2ª VARA E OFÍCIO CÍVEL DA COMARCA DE ARUJÁ/SP

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Poderes

Por unanimidade, STF confirma liberação de emendas

O Supremo Tribunal Federal confirmou, por unanimidade, a decisão do ministro Flávio Dino que destravou as emendas parlamentares. Todos os dez ministros concordaram com Dino na decisão que aprovou o plano de trabalho apresentado pelo Executivo e Legislativo para dar mais transparência e rastreabilidade às emendas.

O julgamento ocorre no plenário virtual do STF (modalidade de julgamento em que os ministros protocolam seus votos no sistema da Corte, sem que haja uma sessão para a leitura individual).

As emendas seguem bloqueadas em algumas situações, como recursos destinados à saúde que não estejam em contas específicas, "emendas Pix" sem plano de trabalho aprovado e emendas de comissão e de bancada aprovadas sem identificação da autoria. ●

GABRIEL HIRABAHASI E ADRIANA VICTORINO

Executivo

Aposta em programas sociais pode ser insuficiente para Lula em 2026

Polarização política e as mudanças na percepção do eleitorado dificultam a conversão de benefícios em apoio, afirmam analistas

ESTADÃOANALISA

HUGO HENUD

A estratégia do governo Lula para reverter a queda de popularidade – que passa pela reformulação da comunicação e a aprovação de políticas sociais e econômicas, como a liberação de recursos do programa Pé-de-Meia – enfrenta dois desafios centrais: o voto econômico já não garante o mesmo apoio de antes e a relação entre eleitorado e governante passou por mudanças estruturais.

O cenário, avaliaram cientistas políticos, reflete transformações profundas, como a mudança na percepção do eleitorado, que agora vê políticas assistencialistas como direitos adquiridos; a polarização política calcificada, que tornou a economia um campo de disputa ideológica; e a ausência de uma agenda política clara no terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na semana passada, pesquisa da Genial/Quaest mostrou que a desaprovação de Lula superou a marca de 60% nos três maiores colégios eleitorais do País – São Paulo, Minas e Rio –, além de uma escalada negativa no Nordeste, reduto petista. Desde dezembro, levantamentos do mesmo instituto e de outros, como o Datafolha, indicam que a insatisfação com o governo tem avançado até mesmo entre o núcleo duro do eleitorado lulista: os mais pobres, as mulheres, os católicos e os que se declaram pretos.

Os índices captados pela pesquisa foram acompanhados por aumento da inflação, que pressionou os preços dos alimentos e reduziu o poder de compra do brasileiro, além de uma sucessão de falhas na comunicação oficial do Palácio do Planalto, como a polêmica em torno do monitoramento das transações do Pix.

RESPOSTA. A estratégia do governo tem sido avaliar os sintomas da queda de popularidade sob uma ótica conjuntural, respondendo à crise tanto com políticas assistencialistas e econômicas, como o reajuste do salário mínimo, quanto com ajustes na comunicação, por meio da troca de comando na Secretaria de Comunicação da Presidência, observou o cientista político Antonio Lavareda. Para Lavareda, embora a avaliação seja, em tese, correta, ela desconsidera mudanças estruturais na relação entre governo e eleitorado.

"O problema é que o governo trata as dificuldades como algo momentâneo e apenas circunstancial, mas não percebe que a dinâmica mudou. Mesmo que a economia melhore, a relação entre governo e eleitor não será automaticamente restaurada, porque as mudanças no comportamento eleitoral são estruturais e vão além do impacto conjuntural da inflação e da perda de poder de compra", disse o cientista político.

Programas sociais como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e ProUni, que antes se traduziam em apoio eleitoral quase automático, hoje não garantem mais esse efeito: os eleitores se tornaram mais críticos e menos fiéis, enxergando esses benefícios como direitos adquiridos – tanto que foram mantidos por governos antipetistas – e não mais como favores governamentais que demandam retribuição nas urnas, de acordo com Lavareda.

Além da resposta conjuntural insuficiente, o governo enfrenta outro problema: a falta de agenda política clara e mobilizadora, com um eixo estruturante que galvanize apoio, redefina o lulismo e restaure seu apelo eleitoral, apontou o cientista político. Em Lula 1 e Lula 2, o petista conseguiu estabelecer pautas marcantes, como o combate à fome e a ampliação de direitos sociais, consolidando sua identidade política.


TABA BENEDICTO/ESTADÃO–27/2/2025

No 3º mandato, Lula está pressionado por queda de popularidade

> ***"O terceiro mandato de Lula ainda não conseguiu definir um projeto político capaz de mobilizar o eleitorado para além das medidas econômicas e assistencialistas. Falta um eixo"***
> **Antonio Lavareda**
> Cientista político

> ***"O bom desempenho econômico, por si só, não garante votos, porque a disputa política hoje é muito mais pautada por valores"***
> **Leandro Consentino**
> Cientista político

DILEMA. No entanto, ao definir que a principal missão de Lula 3 seria reeditar sucessos dos mandatos anteriores, o presidente criou um dilema para si mesmo: seus eleitores passaram a enxergar os programas sociais e benefícios como obrigação, e não como uma conquista que gera fidelidade. Dessa forma, disse Lavareda, não entregá-los pode resultar em punição nas urnas, mas mantê-los não garante, necessariamente, retorno político, fragilizando a base de apoio e dificultando a mobilização eleitoral para 2026.

"O terceiro mandato de Lula ainda não conseguiu definir um projeto político capaz de mobilizar o eleitorado para além das medidas econômicas e assistencialistas. Falta um eixo. Não basta apenas lançar políticas; é necessário um direcionamento que dê sentido ao conjunto das ações governamentais. Mudar a comunicação e fazer novos anúncios não resolve. Qual é o propósito deste governo? Não há. Aí está o problema", destacou.

LÓGICA DO VOTO. A calcificação da polarização política é outro fator que altera a lógica do voto econômico e dificulta a conversão de políticas em apoio eleitoral, afirmou o cientista político Felipe Nunes. Se antes o eleitor avaliava o governo com base em temas estruturantes, como o papel do Estado na economia, agora as escolhas estão cada vez mais polarizadas e influenciadas por valores e visões de mundo, com pautas culturais e identitárias ganhando espaço no debate político – o que reduz o peso das discussões econômicas e torna a construção de consensos ainda mais difícil.

"Até 2018, o voto, apesar de personalista, era mobilizado a partir de uma disputa entre esquerda e direita, ou entre centro-esquerda e centro-direita, mas em torno da disputa sobre o papel do Estado na economia e focado numa agenda de política pública. Quando chega em 2018, deixamos de discutir o papel do Estado na economia e passamos a discutir valores, a discutir visões de mundo. Passamos a buscar não mais o que pensam essas pessoas no que diz respeito à agenda econômica e política, mas a querer identificar quais são os valores dessas lideranças políticas", declarou Nunes.

FRAGMENTAÇÃO. O cientista político e professor do Insper Leandro Consentino acrescentou que, em um cenário de polarização, mesmo com indicadores econômicos positivos, Lula não consegue converter esses fatores em capital eleitoral. "O bom desempenho econômico, por si só, não garante votos, porque a disputa política hoje é muito mais pautada por valores. Nesta situação, a economia pesa quando piora, mas não necessariamente impulsiona a popularidade quando melhora, porque outros fatores pesam mais na decisão do eleitor", afirmou.

O professor ressaltou ainda que a última eleição foi definida mais pela rejeição ao incumbente do que por projetos estruturantes, resultando em bases eleitorais instáveis e fragmentadas. "Grupos que se unem para derrotar um adversário tendem a se dispersar rapidamente após a vitória. Lula não foi eleito em 2022 para reeditar as gestões petistas anteriores, mas para impedir um segundo governo Bolsonaro."

Esse desalinhamento, apontou a antropóloga, socióloga e professora da Universidade de Dublin (Irlanda) Rosana Pinheiro-Machado, é perceptível no crescimento de um eleitorado que valoriza a ideologia do mérito, associando o sucesso individual ao esforço pessoal. "Esse eleitorado – composto por empreendedores, especialmente em classes mais baixas, além de evangélicos – afasta parte da base de baixa renda da lógica do voto econômico, que antes tendia automaticamente a Lula." ●

Petista vai a acampamento do MST pela 1ª vez no mandato

BRASÍLIA

Na medida em que vê se deteriorar a relação de seu governo com a principal entidade do campo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve fazer, nesta sexta-feira, sua primeira viagem a um acampamento do Movimento dos Sem Terra (MST) desde o começo de seu terceiro mandato.

O destino será Campo do Meio, município de 11,5 mil habitantes no sul de Minas Gerais. O prefeito Samuel Azevedo do Marinho (PSD) publicou um vídeo para anunciar a agenda com Lula.

O prefeito afirmou que está prevista a assinatura do decreto para a desapropriação da massa falida da antiga usina Ariadnópolis e o assentamento das famílias do Quilombo Campo Grande. O terreno abriga 459 famílias, conforme o MST.

João Paulo Rodrigues, da direção nacional do MST, publicou um vídeo ao lado do ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira (PT), anunciando o que chamou de "ato nacional em defesa da reforma agrária, com grandes entregas e grandes anúncios". ● GUILHERME CAETANO

EXCEPCIONALMENTE HOJE A COLUNA DE CARLOS ANDREAZZA NÃO É PUBLICADA



A guerra de Putin

EUA suspendem ajuda militar para a Ucrânia após bate-boca entre líderes

Antes, sem citar seu nome, presidente americano insinuou que líder ucraniano não deveria continuar no cargo por, segundo ele, não querer fazer um acordo de paz

WASHINGTON

O presidente americano, Donald Trump, suspendeu ontem temporariamente a entrega de toda ajuda militar dos EUA à Ucrânia, em uma decisão tomada três dias depois do bate-boca entre ele e o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, na Casa Branca, segundo a imprensa americana. A ordem entraria em vigor imediatamente e afetaria mais de US$1 bilhão (quase R$ 6 bilhões) em armas e munições em processo de entrega e já encomendadas, incluindo aquelas em trânsito.

Um funcionário da Casa Branca afirmou à agência Associated Press que a pausa na ajuda ficará em vigor até que Zelenski esteja disposto a negociar um acordo de paz com o presidente da Rússia, Vladimir Putin.

A medida foi noticiada pela imprensa americana ontem à noite depois de Trump negar, em uma entrevista coletiva, que tivesse conversado com seus assessores sobre essa decisão.

Segundo análise do *New York Times*, a decisão tem poucos precedentes na história americana e deve forçar Zelenski a concordar com um cessar-fogo nos termos ditados pelo republicano ou condenar a Ucrânia a sofrer grandes perdas no campo de batalha. Para o jornal, o maior beneficiado é o presidente russo, Vladimir Putin – que ordenou a invasão da Ucrânia em 2022 –, que poderá usar o tempo da suspensão para pressionar por mais ganhos territoriais e decidir não se engajar em negociações para fortalecer sua posição. O Kremlin afirmou ontem que era muito cedo para falar em uma nova rodada de negociações com os EUA – os dois países tiveram um encontro em Riad, no mês passado. Ainda ontem, o Kremlin havia defendido que era preciso pressionar Zelenski à mesa de negociações.

Pressão
Pausa ficará em vigor até que Zelenski esteja disposto a negociar um acordo de paz com Putin

FARPAS. O embate entre o líder ucraniano e Trump já havia ganhado mais um capítulo ontem. Após expressar indignação e criticar uma nova declaração de Zelenski, Trump afirmou que o ucraniano não quer a paz, insinuando que ele não deveria continuar no cargo.

Na noite de domingo, Zelenski afirmou acreditar que a paz estava "muito distante". Em uma publicação em sua rede Truth Social, Trump criticou o presidente ucraniano. "Esta é a pior declaração que poderia ter sido feita por Zelenski, e a América não vai tolerar isso por muito mais tempo!", disse Trump.

O republicano insistiu que o líder ucraniano não quer fazer um acordo que, segundo ele, poderia ser alcançado muito rapidamente. "Talvez alguém (sem citar um nome) não queira fazer acordo, e se alguém não quiser fazer acordo, acho que essa pessoa não ficará por aí por muito tempo", disse ele, em aparente referência a Zelenski, acrescentando que "a Rússia quer acordo e certamente o povo da Ucrânia quer fazer um acordo". "Eles (ucranianos) sofreram mais do que qualquer outra pessoa." ● NYT, AP e AFP

Trump diz que acordo de minerais segue vivo

WASHINGTON

Uma das primeiras consequências do bate-boca entre Donald Trump e Volodmir Zelenski na Casa Branca semana passada foi a não assinatura do acordo entre EUA e Ucrânia sobre minerais raros. Ontem, porém, Trump sinalizou que o acordo "não está morto" quando foi questionado por jornalistas, uma mudança em relação ao que o governo vinha anunciando no fim de semana.

O americano disse que oferecerá uma atualização sobre o status do acordo durante seu discurso em uma sessão conjunta do Congresso hoje à noite.

Os dois países concordaram com uma estrutura de acordo que daria a Washington acesso parcial aos minerais, petróleo e gás da Ucrânia como parte de um esforço da administração Trump para receber uma compensação pela ajuda de guerra dos EUA nos últimos três anos.

Trump ainda se referiu ao acordo como um "grande negócio". "Vocês saberão à noite. Mas não, eu não acho (que esteja morto). Eu acho que, na verdade, parece um grande negócio para nós", disse. No dia anterior, Zelenski disse que o acordo "estava pronto para ser assinado".

Segundo um rascunho do documento acessado por jornais americanos, o acordo previa a criação de uma espécie de fundo controlado pelos EUA que receberia receita dos recursos naturais da Ucrânia, cuja metade da contribuição viria de Kiev.

SEGURANÇA. O rascunho, porém, fazia uma referência vaga a garantias de segurança, mas não sinalizava nenhum compromisso específico dos EUA em proteger a Ucrânia de futuros ataques russos, um recurso essencial para Kiev. Para Trump, a própria presença americana na exploração dos minerais já seria uma garantia de segurança.

Negociação
Republicano chamou acordo de 'ótimo negócio' e vai atualizar sobre seu status hoje

Quando foi questionado sobre suas condições para reiniciar as negociações com o líder ucraniano, ele disse: "Eu só acho que ele deveria ser mais grato, porque este país os apoiou nos bons e maus momentos." ● AP e NYT

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500
Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!


Presidente ucraniano precisa se desculpar ou renunciar ao cargo

ANÁLISE

MARC THIESSEN
THE WASHINGTON POST

Na quinta-feira, o presidente Donald Trump prometeu publicamente ajudar o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, a recuperar o território ocupado pela Rússia na mesa de paz. Um dia depois, Zelenski estava envolvido em um bate-boca sem precedentes com ele no Salão Oval – após o qual a assinatura planejada de um acordo histórico de exploração de minerais entre os dois países foi arquivada.

A explosão foi culpa de Zelenski. Para entender o porquê, é preciso assistir ao desenrolar da reunião de 50 minutos. Trump cumprimentou Zelenski graciosamente, elogiando a coragem e a resiliência do povo ucraniano, e descartou sua rixa anterior como "uma pequena briga de negociações".

O americano exaltou o acordo de exploração de minerais que eles haviam fechado e disse: "Estamos ansiosos para entrar e cavar, cavar, cavar". Ele prometeu publicamente continuar a ajuda militar à Ucrânia e até mesmo apresentou a possibilidade de que ele "poderia possivelmente" comprometer tropas dos EUA ao lado de tropas britânicas e francesas para fornecer segurança após um acordo de paz ser fechado.

Isso deveria ter soado como música para os ouvidos de Zelenski. Em vez disso, cerca de 24 minutos depois, Zelenski começou a criticar Trump na frente dos repórteres.

BATE-BOCA. Ele rejeitou a ideia de Trump de um cessar-fogo imediato – algo importante para o republicano – dizendo que Putin já havia quebrado o cessar-fogo 25 vezes. "Ele nunca quebrou quando eu estava envolvido", disse Trump. "Não, não, você era o presidente", Zelenski o contradisse. "Não quando eu estava envolvido", Trump repetiu. Em vez de deixar passar, Zelenski o contradisse novamente: "É por isso que nunca aceitaremos apenas um cessar-fogo. Não funcionará sem garantias de segurança".

Por que diabos Zelenski escolheu contradizer Trump com os fatos na frente do mundo inteiro em vez de questionar a sabedoria de um cessar-fogo a portas fechadas?

Dava para ver o comportamento de Trump endurecendo a cada contradição pública.

Então, um jornalista polonês perguntou a Trump se ele havia se alinhado demais com Putin. "Você quer que eu diga coisas realmente terríveis sobre Putin e depois: 'Oi, Vladimir, como está indo nosso acordo?' Não é assim que funciona." Foi quando seu vice J.D. Vance interveio. "Por quatro anos, nos EUA, tivemos um presidente que se levantou e falou duro a respeito de Vladimir Putin, e então Putin invadiu a Ucrânia e destruiu uma parte significativa do país", disse. "O caminho para a paz e para a prosperidade talvez seja se dedicar à diplomacia."

Três anos de guerra

Explicação mais generosa para a conduta de Volodmir Zelenski é que ele está exausto

Não havia razão para Zelenski comentar a intervenção anódina de Vance a respeito das virtudes da diplomacia. Mas ele se inseriu na discussão e repreendeu Vance, apontando que, "durante 2014 até 2022, pessoas estavam morrendo na linha de contato. Ninguém o (Putin) impediu", efetivamente acusando Trump de ficar de braços cruzados enquanto ucranianos eram mortos. "De que tipo de diplomacia, J.D., você está falando?", disse Zelenski, citando o vice-presidente pelo primeiro nome.

Essa foi toda a abertura que Vance, um crítico da Ucrânia, precisava. "Estou falando do tipo de diplomacia que vai acabar com a destruição do seu país", Vance respondeu. "Sr. presidente, com todo o respeito, acho desrespeitoso da sua parte entrar no Salão Oval e tentar litigar isso na frente da mídia americana."

Depois disso, teve início o pandemônio. Zelenski não deveria ter demonstrado nenhum desentendimento com Trump na frente da mídia. Como o general aposentado Jack Keane observou na Fox News, ele deveria ter entendido que "a única resposta às perguntas deveria ser 'Obrigado, sr. presidente. Obrigado, EUA'. Ponto final".

TEIMOSIA. Keane está certo. Aquela deveria ter sido uma reunião de tapinhas nas costas e camaradagem celebrando o acordo de exploração dos minerais. Em vez disso, Zelenski sequestrou a reunião. Se ele tivesse ficado quieto, o acordo de minerais seria assinado, os EUA estariam financeiramente investindo na independência da Ucrânia e ele estaria elaborando estratégias para recuperar seu território nas negociações. Em vez disso, ele alienou o homem de quem depende o destino de seu país. Pior ainda foi a recusa teimosa de Zelenski em se desculpar.

Sua teimosia foi um trunfo em fevereiro de 2022, quando ele se recusou a fugir de Kiev diante do avanço das forças russas. Mas, hoje, é uma desvantagem. Zelenski arrancou a derrota das garras da vitória. Não houve emboscada. Tudo o que ele tinha de fazer era sorrir, agradecer a Trump e ao povo americano e assinar o acordo de exploração de minerais. Em vez disso, ele deu a Putin uma vitória, fortaleceu os republicanos anti-Ucrânia e enfraqueceu a mão daqueles que querem ajudar a Ucrânia a alcançar a paz.

A explicação mais generosa para a conduta de Zelenski é que ele está exausto. Ele tem liderado heroicamente uma nação sob ataque brutal por três anos. Ele visita regularmente as linhas de frente, onde vê a carnificina que Putin desencadeou em primeira mão. Suas emoções estão à flor da pele e sua paciência é escassa.

Mas Zelenski não tem o luxo de ser emotivo no cenário mundial. A Europa não tem as capacidades militares que a Ucrânia precisa para sobreviver. Kiev não pode ter um presidente que não mantenha um canal de conversa com o presidente dos EUA.

No momento, Zelenski parece incapaz de administrar as relações de seu país com Trump. Trump pode ser magnânimo e deixou o caminho para a reconciliação claro. Zelenski está se recusando, insistindo que não fez nada errado. Isso não é sustentável. Ou Zelenski precisa se desculpar e consertar a ruptura, ou precisa renunciar e permitir que outra pessoa faça isso. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É COLUNISTA, COLABORADOR DA FOX NEWS, EX-REDATOR-CHEFE DE DISCURSOS DE GEORGE W. BUSH E MEMBRO DO AMERICAN ENTERPRISE

Europa

Motorista atropela multidão em cidade na Alemanha e mata 2

BERLIM

SASCHA SCHUERMANN/AFP



Agentes examinam carro destruído, usado em atropelamento

Duas pessoas morreram e outras 11 ficaram feridas após um homem avançar com o carro contra uma multidão na cidade de Mannheim, em Baden-Württemberg, sudoeste da Alemanha. A polícia ainda investiga a motivação, mas disse acreditar que o suspeito agiu sozinho. O caso ocorre após uma sequência de ataques que agitaram a campanha eleitoral no mês passado.

O motorista foi identificado como um cidadão alemão de 40 anos, disseram as autoridades. Ferido, ele foi detido após receber atendimento médico e será investigado por assassinato e tentativa de homicídio.

A polícia não forneceu o nome do suspeito, apenas que ele é do Estado vizinho da Renânia-Palatinado. Segundo a revista alemã *Der Spiegel*, ele possui antecedentes criminais e histórico de doenças mentais.

Segundo o ministro do Interior de Baden-Württemberg, Thomas Strobl, não havia indícios de um histórico extremista ou religioso do suspeito. Os dois mortos foram identificados apenas como uma mulher de 83 anos e um homem de 54.

As autoridades locais disseram que o motorista intencionalmente jogou seu carro nas pessoas na Paradeplatz, uma rua exclusiva para pedestres, por volta do meio-dia, quando os trabalhadores saem para o almoço.

Um dia antes, um desfile com 70 carros alegóricos e 2,5 mil participantes passou pela mesma região em uma celebração anual de carnaval. A polícia disse que cerca de 250 mil pessoas compareceram. As comemorações deveriam seguir hoje, mas o carnaval foi cancelado.

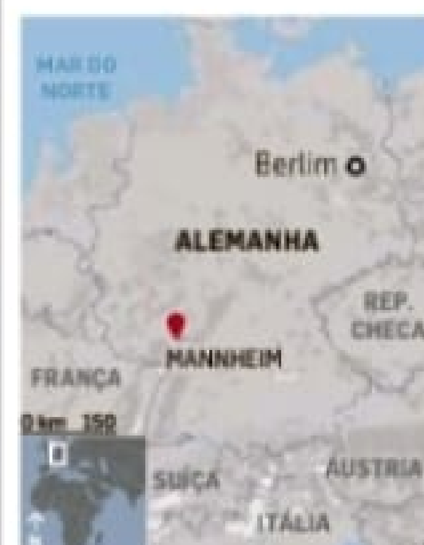
ATAQUES. Uma sequência de ataques por imigrantes ou residentes estrangeiros acendeu os debates em torno de segurança interna e políticas de migração durante as eleições nacionais, nas quais o partido de extrema direita AfD (Alternativa para a Alemanha) teve o seu melhor desempenho na história.

Duas semanas atrás, um afegão de 24 anos que buscava asilo invadiu intencionalmente uma manifestação sindical em Munique, matando uma criança de 2 anos e sua mãe, além de ferir dezenas.

Em dezembro, um médico saudita que vivia na Alemanha há mais de uma década foi acusado de dirigir seu carro contra um mercado de Natal na cidade de Magdeburg, matando seis pessoas e ferindo centenas.

Friedrich Merz, provável próximo chanceler, escreveu no X que "o incidente – assim como os atos terríveis dos últimos meses – é um lembrete urgente de que devemos fazer tudo o que pudermos para evitar tais atos". ● AP e NYT

ONDE FICA



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Eufrázio

INFORME PUBLICITÁRIO

StandWithUs BRASIL®
A educação é o caminho para a paz.

PARABENIZAMOS O CINEMA BRASILEIRO E RELEMBRAMOS:

ELES AINDA ESTÃO LÁ

REFÉNS MANTIDOS NA FAIXA DE GAZA DESDE 07 DE OUTUBRO DE 2023.



Clima

Calor bate recorde histórico de março em SP e deve prosseguir até domingo

Termômetros chegaram a 34,8 °C anteontem, maior temperatura na capital desde o início das medições, em 1943; mês começa bem acima da média histórica, de 28 °C

A cidade de São Paulo registrou no domingo o dia mais quente do ano e a maior marca para o mês de março desde o início das medições oficiais, em 1943. A onda de calor ainda deve continuar afetando Sul e Sudeste até o próximo fim de semana.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), os termômetros da estação do Mirante de Santana, na zona norte da capital paulista, registraram 34,8 °C anteontem, superando o recorde anterior de 34,3 °C, marcado no dia 17 de fevereiro. No caso do histórico de registros, o recorde anterior era de 16 de março do ano passado, com a temperatura chegando a 34,7 °C. De acordo com a empresa Climatempo, o calor intenso deve continuar nos próximos dias na capital, com registros em torno dos 33 °C. Se houver precipitações, serão rápidas e isoladas.

No interior do Estado, as temperaturas podem ser ainda mais altas, alcançando entre 36 °C e 37 °C, especialmente em áreas do oeste e do norte paulista. Já no litoral, as máximas devem ser menores, mas ainda acima dos 30 °C – essa faixa é a única que não aparece "em vermelho" no mapa dos climatologistas.

Hoje, a tendência é de uma pequena mudança no tempo, causada pela atuação de um sistema meteorológico em altos níveis da atmosfera, conhecido como vórtice ciclônico. Esse fenômeno deve favorecer a formação de pancadas de chuva a partir da tarde, especialmente na capital e no interior. A temperatura, no entanto, continuará elevada.

A média histórica de temperatura máxima em São Paulo para março é de 28 °C. A temperatura começou o mês oscilando entre 33 °C e 34 °C. Não há previsão de frente fria passando pela costa paulista nos próximos dias. A preocupação com os blocos de carnaval, sobretudo nas grandes cidades, têm feito as prefeituras investirem na distribuição de água e na oferta de equipes de saúde nas aglomerações, como mostrou o **Estadão** ontem. Especialistas destacam a necessidade de hidratação dos foliões.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 1/3/2025



Bloco Tarado Ni Você, no centro; orientação é para que foliões se hidratem e evitem horários críticos

INTERIOR. Desde quinta-feira, a Defesa Civil paulista emitiu um alerta para altas temperaturas em todas as áreas do Estado de São Paulo durante o carnaval. "O destaque fica para as regiões de Presidente Prudente e Marília, com os termômetros que podem chegar à casa dos 37 °C", disse o órgão.

Para as regiões de Bauru, Araraquara, São José do Rio Preto, Araçatuba, Sorocaba e Campinas, as temperaturas podem atingir 35 °C. "Mesmo com o cenário de muito calor e abafamento, não está descartada a possibilidade de pancadas de chuva isoladas, que podem vir acompanhadas por queda de raios, granizo e rajadas de vento", informou a Defesa Civil.

PAÍS. Trata-se da quinta onda de calor registrada no Brasil só neste ano, com temperaturas de 5 °C a 7 °C acima da média histórica para março e máximas entre 32 °C e 34 °C. A massa de ar quente será intensificada pela atuação de um sistema de alta pressão, o que inibe a formação de nuvens e potencializa a elevação da temperatura.

Bem fora da média

Trata-se da quinta onda de calor registrada no Brasil só neste ano; Sul continua a ser mais afetado

Além de São Paulo, o calor acima do normal para a época vai afetar Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. No Rio, onde o calor já passou de 40 °C em fevereiro, a temperatura vai oscilar entre 36 °C e 38 °C. Como acontece desde o início de 2025, o Sul do País será mais afetado pela nova onda de calor. A previsão do Inmet é que a temperatura atinja 43 °C em áreas pontuais do interior gaúcho. Na primeira onda de calor, entre 2 e 12 de fevereiro, a cidade de Quaraí, na fronteira com o Uruguai, registrou 43,8 °C, a maior temperatura relatada no Estado desde 1910. ● ROBERTA JANSEN, RENATA OKUMURA E JOSÉ MARIA TOMAZELA

Saiba mais

Os riscos à saúde com as ondas de calor

● O que ocorre no corpo

O fenômeno não só representa desconforto, mas também traz sérios riscos à saúde – especialmente para crianças, idosos, cardiopatias e quem tem problemas renais. Isso acontece porque, quando é exposto a altas temperaturas, como em ondas de calor, o corpo recorre a mecanismos fisiológicos para tentar reequilibrar a hipertermia. O primeiro mecanismo é a transpiração. O segundo mecanismo é a vasodilatação, quando os vasos sanguíneos se dilatam para a troca de calor entre a pele e o ambiente, resfriando o corpo. Juntamente com isso, existe um aumento da frequência cardíaca e a queda da pressão arterial. Também há perda de líquido e de eletrólitos por meio do suor. Isso pode gerar desequilíbrio, como desidratação. Diante do calor intenso e das dificuldades para regular a própria temperatura, outras possíveis consequências são quadros de estresse térmico, exaustão térmica e insolação.

● Crianças, idosos e grávidas

São mais vulneráveis. Os idosos têm mais dificuldade de fazer esses mecanismos adaptativos funcionarem adequadamente e, muitas vezes, não sentem sede, reduzindo a hidratação. Bebês menores de 2 anos têm mais dificuldade de comunicação e podem não conseguir pedir água. Já as grávidas se mostram mais propensas a queda de pressão e desidratação porque estão com o organismo sobrecarregado.

● Doentes crônicos

Pacientes cardiopatas, que sofrem com hipertensão ou insuficiência cardíaca, por exemplo, podem ter a condição de saúde agravada pelo estresse térmico. Pessoas com insuficiência cardíaca, por outro lado, podem sentir um aumento na carga sobre o coração durante os dias quentes. Por fim, a desidratação e a pressão extra sobre os órgãos podem prejudicar os rins, especialmente de quem já tem doenças renais crônicas.

Religião

Papa tem 2 episódios de insuficiência respiratória

O papa Francisco sofreu ontem dois episódios de insuficiência respiratória aguda, de acordo com o boletim médico divulgado pelo Vaticano. Esses foram "causados por um significativo acúmulo de muco endobrônquico e consequente broncoespasmo".

Broncoespasmo é uma dificuldade aguda de respirar, que acaba provocando, na sequência, um episódio de vômito com inalação. "Foram realizadas duas broncoscopias com a necessidade de aspiração de secreções abundantes", diz o informe médico. "No período da tarde, foi retomada a ventilação mecânica não invasiva." Ou seja, foi colocada uma máscara no rosto do paciente, que empurra o ar para os pulmões e facilita a respiração.

Internado desde o dia 14, o papa de 88 anos se mostra "vigilante, orientado e colaborativo", mas o prognóstico permanece crítico e "reservado", o que indica que o estado de saúde do paciente é grave e exige cuidados intensivos e especiais, com evolução incerta. ●

Folia 2025

Desfiles no Rio começam com muito luxo e efeitos especiais

Padre Miguel retorna com o desafio de se manter; Imperatriz e Viradouro encantam, enquanto Mangueira aposta em 'paulista'

FABIO GRELLET

Quatro escolas abriram os desfiles no sambódromo da Sapucaí, no Rio. A Unidos de Padre Miguel foi a primeira, seguida de Imperatriz Leopoldinense, Viradouro e Mangueira.

Padre Miguel entrou na avenida com o objetivo principal de se manter no Grupo Especial, a elite das escolas de samba cariocas, que a escola não integrava desde 1972. Todo ano, uma escola é rebaixada e outra vem da "segunda divisão".

Historicamente, é comum que uma escola suba em um ano e desça no seguinte. Ainda falta muito para ser possível fazer algum prognóstico, mas a escola de Padre Miguel não foi bem tecnicamente.

Apresentando um enredo sobre o primeiro terreiro de candomblé do Brasil, o da Casa Branca do Engenho Velho, em Salvador, e sua líder, Iyá Nassô, Padre Miguel trouxe fantasias e alegorias caprichadas e até luxuosas, mas deixou grandes espaços entre as alas pelo menos duas vezes e também foi prejudicada pelo sistema de som, que apresentou falhas e comprometeu a bateria.

Mantendo o nível dos dois últimos desfiles (em 2023 foi campeã e no ano seguinte, vice), a Imperatriz Leopoldinense entrou na sequência na passarela e esbanjou luxo, beleza e efeitos especiais.

A escola de Ramos, na zona norte do Rio, discorreu sobre um mito iorubá, que narra uma visita de Oxalá a Xangô. O enredo pareceu ser difícil de ser compreendido pelo público, mas, com as informações prestadas aos jurados, se tornava de fácil entendimento. Responsável pelos dois títulos mais recentes da Imperatriz, o carnavalesco Leandro Vieira é candidato a arrebatar mais um campeonato para a escola.

Atual campeã da elite carioca, a Unidos do Viradouro falou sobre Malunguinho, que viveu em um quilombo de Pernambuco e se tornou uma figura mítica afro-indígena. Com mais luxo e beleza ainda que a agremiação anterior, impressionou o público.

Na comissão de frente, por exemplo, chapéus flutuavam até chegar aos seus usuários. A escola terminou a apresentação debaixo dos gritos de "bicampeã".

TRADIÇÃO E ESTREIA. A Mangueira finalizou o primeiro dos três dias de exibição com uma homenagem aos povos bantos do Rio de Janeiro, etnia da maioria dos negros que foram trazidos da África (de regiões onde hoje ficam Angola, Congo e Moçambique, por exemplo). O destaque foi a comissão de frente, que narrou três momentos diferentes: a alegria da vida na África, o sofrimento da escravidão e o renascimento no Rio, com show de dança do passinho.

O carnavalesco da verde e rosa é Sidnei França, que ganhou fama em São Paulo, onde conquistou seis títulos. Ele estreou bem avaliado na Sapucaí, que receberia ontem Unidos da Tijuca, Beija-Flor, Salgueiro e Vila Isabel. ●

FOTOS: PEDRO KIRILOS/ESTADÃO









1. Viradouro ouviu gritos de bicampeã na Apoteose
2. Mangueira cantou os bantos
3. Padre Miguel quer se manter
4. Imperatriz fez mais uma vez um desfile técnico e luxuoso

Agentes fantasiados prendem 3 nos blocos de SP

ALESSANDRA MONNERAT
JOSÉ MARIA TOMAZELA

A Polícia Militar de São Paulo registrou 162 ocorrências relacionadas ao carnaval neste fim de semana em todo o Estado. De acordo com a corporação, 32 foram de natureza criminal. Ao todo, os agentes detiveram 35 pessoas e apreenderam 32 celulares, Uma arma de fogo e uma arma branca também foram apreendidas.

Durante a folia, os policiais têm se fantasiado para se misturar nos blocos e identificar furtos de celular. Segundo a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP), três homens foram presos e 11 celulares foram recuperados anteontem por agentes disfarçados. Uma das policiais que participou da ação vestia uma fantasia de "cena do crime", com faixas usadas para isolar a área de um delito.

O uso de agentes fantasiados faz parte de uma estratégia da SSP. Desde o ano passado, agentes se infiltram entre os foliões para identificar e prender criminosos que se aproveitam da aglomeração.

De acordo com o governo, o uso desses disfarces facilita a atuação da polícia. Este ano já houve detenções por policiais fantasiados também de Chapolin Colorado, padre e Power Rangers.

Os agentes trocam de fantasia todos os dias para não serem reconhecidos. Segundo apurado pelo **Estadão**, cerca de 50 policiais, que atuam em esquema de rodízio, estão trabalhando disfarçados durante o evento na capital paulista. A SSP informou que a Polícia Civil mobilizou efetivo da maioria das unidades que operam na capital para agir durante todos os dias de carnaval.

O formato empregado foi definido há algumas semanas, com o levantamento dos locais de maior incidência de roubos e furtos de celulares e com dados das quadrilhas que atuam em grandes eventos. Os agentes são divididos em grupos e posicionados estrategicamente nos blocos.

DRONE. Um drone do Núcleo de Monitoramento Aéreo flagrou no domingo o momento em que uma mulher foi roubada na Avenida Marquês de São Vicente, zona oeste, durante um bloco de carnaval. O monitoramento resultou na prisão de cinco suspeitos pela Guarda Civil Municipal (GCM) e pela Polícia Militar. ●

REPRODUÇÃO @GUILHERMEDERRITE



'Cena do crime': 50 policiais são designados para a ação na capital

Professor de capoeira do Dante Alighieri é vítima de latrocínio

Professor de capoeira do Colégio Dante Alighieri, Eduardo de Souza, de 42 anos, foi morto na madrugada de domingo, em Mauá, região metropolitana de São Paulo. De acordo com a SSP, ele teve a moto roubada e foi ferido com um tiro.

A ocorrência foi registrada como latrocínio no 1.º DP de Mauá. A moto roubada foi encontrada queimada, no Jardim Alzira Franco, em Santo André. Em nota, o colégio paulistano lamentou a morte. "Sempre com um sorriso no rosto, o professor Eduardo inspirava seus alunos a cada aula, sendo muito querido também por pais, responsáveis e colaboradores." ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 03/03

HOJE: MANHÃ	HOJE: TARDE	HOJE: NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA	AMANHÃ	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
10% 23°	10% 29°	30% 21°	0MM	40 a 95%	19°/30°	20°/31°	19°/30°	20°/29°

SOL: NASCENTE: 6h02 / POENTE: 18h22

LUA: NOVA

NOVA	28/02	21h44
CRESCENTE	06/03	13h31
CHEIA	14/03	3h54
MINGUANTE	22/03	8h29

Regiões do Estado de SP — Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperatura (mín./máx.)

Ribeirão Preto; São José do Rio Preto; Araçatuba; Presidente Prudente; Marília; Bauru; Sorocaba; São Paulo; Litoral Sul; Araraquara; Campinas; São José dos Campos; Litoral Norte

Ondas: 04/03 — 2,5m; 1,5m; 1m

Precipitação Média — 100mm; 50mm; 25mm; 10mm; 5mm; 3mm; 1mm

TEMPOnaCidade.com.br — Tecnologia Suíça, high precision weather

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	81%	5mm	25°C/30°C
BELÉM	70%	9mm	24°C/30°C
BELO HORIZONTE	25%	0mm	20°C/29°C
BOA VISTA	15%	0mm	26°C/35°C
BRASÍLIA	30%	0mm	19°C/28°C
CAMPO GRANDE	40%	1mm	23°C/34°C
CUIABÁ	50%	4mm	24°C/32°C
CURITIBA	5%	0mm	11°C/30°C
FLORIANÓPOLIS	5%	0mm	24°C/30°C
FORTALEZA	65%	28mm	25°C/29°C
GOIÂNIA	25%	0mm	19°C/32°C
JOÃO PESSOA	40%	1mm	25°C/30°C
MACAPÁ	15%	9mm	24°C/29°C
MACEIÓ	15%	3mm	24°C/30°C
MANAUS	65%	32mm	25°C/30°C
NATAL	10%	6mm	25°C/30°C
PALMAS	15%	4mm	23°C/31°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	25°C/31°C
PORTO VELHO	10%	5mm	24°C/32°C
RECIFE	20%	0mm	25°C/30°C
RIO BRANCO	10%	8mm	22°C/29°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	24°C/32°C
SALVADOR	15%	5mm	24°C/30°C
SÃO LUÍS	75%	8mm	25°C/31°C
TERESINA	75%	7mm	24°C/30°C
VITÓRIA	10%	5mm	24°C/30°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	27°C/38°C
ATENAS	+5h	8°C/17°C
BARCELONA	+4h	8°C/18°C
BERLIM	+4h	2°C/15°C
BRUXELAS	+4h	1°C/15°C
BUENOS AIRES	0h	21°C/31°C
CARACAS	-1h	19°C/27°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	11°C/27°C
ESTOCOLMO	+4h	2°C/7°C
GENEBRA	+4h	1°C/14°C
JOANESBURGO	+5h	17°C/23°C
LIMA	-2h	20°C/27°C
LISBOA	+3h	8°C/15°C
LONDRES	+3h	3°C/16°C
LOS ANGELES	-5h	8°C/17°C
MADRI	+4h	6°C/13°C
MIAMI	-2h	18°C/24°C
MONTEVIDÉU	0h	20°C/28°C
MOSCOU	+6h	0°C/3°C
NOVA YORK	-2h	1°C/6°C
PARIS	+4h	1°C/16°C
ROMA	+4h	7°C/16°C
SANTIAGO	0h	13°C/28°C
SYDNEY	+14h	21°C/24°C
TEL AVIV	+5h	12°C/20°C
TÓQUIO	+12h	3°C/6°C
TORONTO	-2h	2°C/4°C
WASHINGTON	-2h	2°C/12°C

Saúde

7 em cada 10 brasileiros sofrem com obesidade ou sobrepeso, mostra atlas

12,9% dos brasileiros entre 5 e 9 anos estão acima do peso; 119,16 milhões de adultos devem ter IMC alto no País em 2030

Três em cada dez brasileiros vivem com obesidade, segundo o *Atlas Mundial da Obesidade 2025*, lançado ontem. Em todo o mundo, a doença afeta mais de 1 bilhão de pessoas. O documento da Federação Mundial da Obesidade (World Obesity Federation, WOF) revela que 68% dos adultos no País têm índice de massa corporal (IMC) acima de 25 kg/m².

Isso quer dizer que quase sete em cada dez brasileiros estão acima do peso normal e podem ser classificados com sobrepeso (IMC de 25 a 29,9), obesidade grau I (IMC entre 30 e 34,9) ou obesidade grau II (IMC acima de 35) pela definição anterior da doença — um grupo de cientistas atualizou o conceito recentemente.

O atlas projeta que, em 2030, 119,16 milhões de adultos brasileiros terão IMC alto, e 33,4% dos homens e 46,2% das mulheres conviverão com a obesidade, caso não sejam adotadas medidas efetivas para barrar a doença. Em 2010, eram 32,6 milhões de homens e 34,4 milhões de mulheres com IMC alto;

Em 2015, os números passaram para 38,5 milhões e 41,4 milhões, respectivamente; em 2030, a projeção é de 55,8 milhões de homens e 63,3 milhões de mulheres com sobrepeso e obesidade. A obesidade infantil no País também é alarmante: 12,9% das crianças entre 5 e 9 anos estão acima do peso, indicando tendências preocupantes nas próximas gerações, segundo a WOF.

Balanço de perdas
Conforme o estudo, IMC elevado resultou em 1.703.415 anos de vida perdidos

"Com 32% da população brasileira com obesidade, não dá mais para falarmos que cada um tem de mudar sozinho, que a mudança é individual. É necessário mudar sistemas", diz Bruno Halpern, vice-presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.

DOENÇAS ASSOCIADAS E MORTES. De acordo com o atlas, em 2021 o País registrou 60.913 mortes prematuras atribuídas a doenças crônicas não transmissíveis relacionadas a IMC elevado, resultando em 1.703.415 anos de vida perdidos. Os principais problemas associados ao quadro foram diabete tipo 2, doença arterial coronariana (situação em que há uma redução do fluxo sanguíneo nas artérias do coração, prejudicando o envio de sangue e oxigênio ao músculo cardíaco), acidente vascular cerebral (AVC) e alguns tipos de câncer. No mundo, a obesidade está ligada a 1,6 milhão de mortes prematuras por ano, superando os óbitos em acidentes de trânsito, afirma a WOF.

O atlas aponta que o País tem adotado políticas e ações de combate à doença, como a realização de pesquisas nos últimos cinco anos (a Vigitel 2023, por exemplo, indicou 24,3% de adultos obesos em capitais e Distrito Federal). Por outro lado, mostra que a proporção de adultos com um nível insuficiente de atividade física é alta, variando entre 40% e 50%.

Nesse sentido, a federação propõe uma abordagem múltipla, com promoção da atividade física, mas também com políticas de rotulagem de alimentos e tributação diferenciada. Assim, com o atlas, nasce a campanha global "Mudar o Mundo Pela Saúde", com propostas para sistemas de saúde e ações governamentais. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra ações de zeladoria contra dengue

Reclamação de Alexandre Mendes: "Solicito vistoria em um local pela Prefeitura de São Paulo, em razão de risco de focos de dengue. A casa na esquina da Avenida Martin Luther King, no bairro Conceição, zona oeste de São Paulo, está abandonada há décadas e apresenta possíveis focos de dengue e considerável quantidade de lixo. Peço que as autoridades tomem todas as providências necessárias, em razão da grave situação da doença que enfrentamos na cidade de São Paulo."

Resposta: "A Subprefeitura do Butantã informa que o imóvel localizado na Avenida Martin Luther King 2.218 é de propriedade particular, cabendo ao proprietário os serviços de zeladoria. O dono foi notificado a realizar os trabalhos necessários. O local já recebeu cinco aplicações de larvicida contra a dengue, sendo a última no dia 16 de janeiro, segundo a Secretaria Municipal da Saúde (SMS). O endereço está cadastrado para receber aplicações com drone, como ação preventiva de combate e controle de mosquito transmissor da dengue."

Posteriormente, o leitor reforçou que o local está abandonado há muito tempo. Ele afirma que uma vistoria é necessária no local. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ 150 ANOS

Economia

Mais uma estrada de ferro

A imprensa da provincia de S. Paulo deve regosijar-se ao registrar mais um acto da iniciativa particular a respeito de construcção de estradas de ferro.

Á Companhia Paulista, á qual a provincia deve tanto, por ter collocado á frente d'esse movimento de progresso, que torna hoje respeitado em todo imperio o nome da provincia de S. Paulo, devemos mais esse acto, que deve augmentar, se é possível, os creditos d'essa empreza patriotica. ●

PAPELARIA E LIVRARIA
A.L. GARRAUX
S. PAULO

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2135 / (11) 3856-3523 / WHATSAPP (11) 99123-8301. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimentos/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Reynaldo Battaglia Nogueira - Dia 28, aos 80 anos. Era casado. Deixa os filhos Fernão, Varidiana, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Consolação.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre - Amanhã, às 18h30, na Igreja de São Gabriel, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

Elias Alexandre - Amanhã, às 18h30, na Igreja de São Gabriel, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

Darcílio de Castro Rangel - Dia 7, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/n, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo (18 anos).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya e Velar SP**, de acordo com a SP-Regula.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Eufrázio

Campeonato Paulista

São Paulo ganha com gol de Calleri e vai encarar o Palmeiras

Time vence o Novorizontino e chega à semi, que terá os quatro grandes pela primeira vez desde 2019

RODRIGO SAMPAIO

O São Paulo esteve longe de fazer uma grande exibição ontem, mas alcançou o objetivo e avançou às semifinais do Paulistão ao vencer o Novorizontino, por 1 a 0, no MorumBis. O time jogou mal no primeiro tempo, mas melhorou na etapa final e chegou à vitória com gol de Calleri.

O Tricolor vai fazer o clássico com o Palmeiras fora de casa. A outra semi será entre Corinthians e Santos, em Itaquera. A FPF ainda vai definir dias e horários dos confrontos. É a primeira vez, desde 2019, que os grandes ficam entre os quatro melhores do Estadual.

O técnico Luis Zubeldía levou a campo novamente um esquema com três zagueiros. Porém, diante da marcação bastante cerrada do Novorizontino, o time tricolor pecou na falta de movimentação dos jogadores e não conseguiu pressionar o adversário. A rigor, teve apenas uma chance na primeira etapa.

O São Paulo mudou a postura e voltou para a etapa final em ritmo acelerado, trocando passes com velocidade, levando a melhor nos duelos no meio-campo, e sem deixar o Novorizontino respirar. Passou a mandar na partida e chegou ao gol graças à qualidade individual de seus jogadores.

ENFIM, O GOL. Aos 17 minutos, Oscar fez excelente enfiada de bola para Lucas Moura, que invadiu a área em velocidade, e só rolou para Calleri empurrar para as redes. Depois de tomar o gol, o Novorizontino partiu para o ataque, incomodou o Tricolor, mas faltou qualidade para mudar o panorama da partida. ●

PAULO PINTO/SAOPAULOFC.NET



Calleri comemora o gol que colocou o São Paulo na semifinal

QUARTAS DE FINAL DO PAULISTÃO



SÃO PAULO 1 × NOVORIZONTINO 0

Gol: Calleri, aos 17 do 2º tempo
SÃO PAULO: Rafael; Ferraresi, A. Franco e Arboleda; Cédric, Alisson, Marcos Antônio (Bobadilla), Oscar (Ferreira) e Enzo Díaz (Wendell); Lucas Moura e Calleri (Andre Silva).
Técnico: Luis Zubeldía
NOVORIZONTINO: Airton; César Martins, Rafael Donato e Patrick (Pablo Dyego); R. Soares (A. Moisés), J. Irmer (Marlon), Luís Oyama (B. José), M. Frizzo e P. Brey; Robson e L. Natel (Waguininho).
Técnico: Eduardo Baptista
Árbitra: Edina Alves Batista
Cartões amarelos: Patrick, Robson e Rafael Donato.
Cartão vermelho: Patrick Brey
Público: 52.315
Renda: R$3.371.196,00
Local: MorumBis, em São Paulo.

SEMIFINAIS

Corinthians	x	Santos
Palmeiras	x	São Paulo

Corinthians

Memphis aumenta participações em gol e se aproxima de novo bônus de R$ 1,5 milhão

O atacante do Corinthians Memphis Depay está perto de ganhar mais um bônus contratual de R$ 1,5 milhão, já que seu contrato inclui cláusulas de desempenho. Depay há ganhou R$ 1.575.201,00 por 15 participações em gols e pode receber esse valor novamente ao atingir 20 participações no período de setembro de 2024 a julho deste ano. Em 25 jogos, ele fez nove gols e deu nove assistências. Se chegar a 30 participações em gols até julho, o total de bônus pode ser R$ 6,3 milhões.●

Santos

Vestiário da Vila Belmiro é reformado com ajuda da família de Neymar

A chegada de Neymar ao Santos trouxe melhorias significativas ao clube, evidenciadas pela vitória de 2 a 0 contra o Red Bull Bragantino e agora, pela reforma do vestiário da Vila Belmiro. As atualizações incluem melhor iluminação, piso renovado, armários novos, adesivos decorativos, gramado sintético na área de aquecimento e porta blindada. O projeto foi liderado por Neymar da Silva Santos, pai do jogador, e financiado por parceiros do Santos e do jogador, sem custos para o clube.●

Palmeiras

Vitor Roque deve voltar ao futebol europeu em dois anos, diz empresário do atacante

Vitor Roque ainda não estreou pelo Palmeiras, mas já tem um prazo para retornar à Europa. Segundo André Cury, empresário do atacante, o jogador deverá voltar ao Velho Continente em até dois anos. "Ele ainda é muito jovem. Vai tomar esse caminho agora de voltar ao Brasil por uma ou duas temporadas, e depois regressará à Europa. Com 21 ou 22 anos, creio que estará de volta", disse Cury em entrevista à rádio RAC1. Vitor chegou ao Brasil ontem. Seu contrato vai até 2029.●

Champions League

Real e Atlético de Madrid fazem clássico e Vini Jr. diz que seu time não pode falhar

MIGUEL OSES/AP



Real Madrid e Atlético de Madrid fazem hoje o clássico espanhol das oitavas de final da Champions League, e o brasileiro Vini Jr. disse que o time não pode falhar como ocorreu no confronto com o Bétis, pelo Espanhol. Ele cutucou os árbitros da Espanha e afirmou acreditar que a arbitragem europeia proteja os atletas mais habilidosos. "Na Europa, os árbitros são mais protetores com os jogadores que dão show", criticou. O jogo, no Estádio Santiago Bernabéu, começa às 17h no horário de Brasília.●

Prêmio Laureus

Rebeca Andrade é indicada para o 'Oscar do esporte'

MADRI

A ginasta Rebeca Andrade, maior medalhista olímpica do Brasil – duas de ouro, três de prata e uma de bronze –, foi indicada ontem para a categoria Retorno do Ano no prêmio Laureus, o 'Oscar do esporte'. A 25ª edição do evento está marcada para o dia 21 de abril, em Madri, na Espanha.

A nomeação de Rebeca para a categoria tem por base o seu histórico de superação. Ela teve de se recuperar de três lesões no ligamento cruzado do joelho direito para ganhar quatro medalhas nos Jogos de Paris-2024, o que lhe permitiu atingir o status de maior medalhista olímpica nacional.

O Laureus é uma das principais distinções do mundo do esporte, em reconhecimento a atletas, equipes e projetos esportivos que obtiveram destaque nos últimos 12 meses. Nesta edição, serão exaltados, principalmente, os atletas que brilharam em Paris.

Os concorrentes de Rebeca são o nadador americano Caeleb Dressel, a esquiadora suíça Lara Gut-Behrami, o motociclista espanhol Marc Márquez, o jogador de críquete indiano Rishabh Pant e a nadadora australiana Ariarne Titmus.

O Prêmio Laureus tem mais sete categorias: atleta feminina, atleta masculino, paratleta, equipe do ano, revelação, atleta nos esportes de ação e esportes pelo bem.●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

● **Liga dos Campeões da Ásia**
Oitavas de final
Pakhtakor (UZB) x Al Hilal
13h / ESPN 4

● **Liga dos Campeões**
Oitavas de final
Club Brugge x Aston Villa
14h45 / TNT e Max
Real Madrid x Atlético de Madrid
17h / TNT, Max e SBT
Dortmund x Lille
17h / Space e Max
PSV x Arsenal
17h / Max

● **Copa Libertadores**
Terceira fase preliminar
Deportes Iquique (CHI) x Alianza Lima (PER)
19h / ESPN

● **Copa Sul-Americana**
Universitario de Vinto (BOL) x Nacional Potosí (BOL)
21h30 / ESPN 4
Sportivo Luqueño (PAR) x Sportivo Ameliano (PAR)
21h30 / ESPN
AD Tarma (PER) x Cienciano (PER)
23h / ESPN 3

HÓQUEI NO GELO

● **NHL**
New Jersey Devils x Dallas Stars
22h / ESPN 2


TEMPO.WNBA.COM

Serena trocou a bolinha de tênis por uma maior, de basquete

Dos aces para as cestas

Serena Williams troca de quadra e investe no basquete

Ex-número 1 do tênis compra parte de time canadense que jogará na WNBA, a liga feminina de basquete dos EUA

LUÍS MARCELO CASTRO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Serena Williams, uma das tenistas mais vitoriosas do circuito feminino, agora vai "atacar" em outro tipo de quadra. Sem jogar. Ela adquiriu uma participação acionária e tornou-se coproprietária do Toronto Tempo, primeiro time canadense a participar da WNBA, a principal liga feminina de basquete dos Estados Unidos. O anúncio foi feito ontem pela própria equipe, e a ex-número 1 do mundo demonstrou estar entusiasmada com a experiência.

Pioneirismo
O Toronto Tempo será o primeiro time de fora dos Estados Unidos a disputar a temporada da WNBA

"Estou emocionada em anunciar meu papel de proprietária no primeiro time canadense da WNBA, o Toronto Tempo", disse Serena. "Este momento não é apenas sobre basquete; é sobre mostrar o verdadeiro valor e potencial das atletas femininas. Eu sempre disse que os esportes femininos são uma oportunidade de investimento incrível. Estou animada em fazer parceria com Larry e com todo o Canadá na criação desta nova franquia e deixar legado."

O Toronto Tempo fará sua estreia na WNBA na temporada 2026 e será a 14ª franquia da liga – a primeira fora do território norte-americano. Sediará jogos em Toronto, Montreal e Vancouver. Além da ex-tenista, a equipe tem como proprietária a Kilmer Sports Ventures, presidida por Larry Tanenbaum. Ele também é gestor do Toronto Raptors, na NBA, do Toronto Maple Leafs, na NHL (hóquei no gelo), do Toronto FC, na MLS (futebol), e de outras franquias profissionais.

Serena Williams, atualmente com 43 anos e aposentada das quadras, fez sua estreia profissional no Canadá, em 1995, aos 14 anos. Na carreira, ela conquistou 73 títulos de simples na WTA, incluindo 23 em Grand Slams, tornando-se uma lenda do esporte e inspiração para crianças e jovens.

"Serena é uma campeã", afirmou Teresa Resch, presidente do Tempo. "Ela é a maior atleta de todos os tempos, e seu impacto neste time e neste país será incrível. Estabeleceu o padrão para as mulheres no esporte, nos negócios e no mundo. Seu compromisso em usar esse sucesso para criar oportunidades para outras mulheres é inspirador."

Uma das funções da ex-tenista será colaborar com a identidade visual da equipe, desde o desenho dos uniformes ao desenvolvimento de produtos do Tempo. "Serena conquistou cada parte de seu incrível sucesso com trabalho duro, tenacidade e determinação diante de inúmeros desafios. Exemplifica o melhor do que o Tempo representa", afirmou Tanenbaum.

TINO COMERCIAL. Serena Williams demonstra grande vocação para os negócios. Ela lidera, por exemplo, a Serena Ventures, um fundo de capital de risco que investe prioritariamente em startups comandadas por mulheres. Já investiu em mais de 60 empresas. Também tem linha própria de produtos de beleza, entre outros negócios.

No esporte, Serena já tinha participações no time de futebol feminino Angel City FC e na franquia de golfe Los Angeles Golf Club. ●

LEILÃO DE MATERIAIS
ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES

05/03 ÀS 15H00
SOMENTE ONLINE

É AMANHÃ!











SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

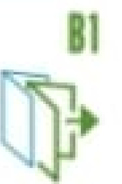
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
• Industrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br





Guerra comercial **Taxação de importados**

Por mais concessões, Trump redobra aposta em tarifaço a México e Canadá

Após um mês de trégua, Casa Branca confirma 25% sobre produtos de países vizinhos; governos mexicano e canadense esperam para ver o que ocorrerá hoje

WASHINGTON

O governo dos Estados Unidos promete para hoje começar a cobrar tarifas de 25% do México e do Canadá, seus maiores parceiros comerciais. O tarifaço havia sido determinado pelo presidente Donald Trump em fevereiro e, após um acordo com os vizinhos, a medida foi suspensa por um mês. Trump disse ontem na Casa Branca que, desta vez, não havia chance de acordo de última hora.

"Amanhã (*hoje*), as tarifas de 25% para o Canadá e para o México vão começar. Então, o que eles (*México e Canadá*) têm de fazer é construir suas fábricas nos Estados Unidos. Nesse caso, eles não têm tarifas", afirmou. O tarifaço também vai atingir a China (*mais informações na pág. B2*).

Com a confirmação do tarifaço, as Bolsas americanas caíram ontem. Dow Jones fechou em queda de 1,48%, o índice S&P 500 caiu 1,76% e o Nasdaq, 2,64%.

Trump justifica a imposição de novas taxas sob a alegação de que os vizinhos têm se empenhado pouco para evitar o tráfico de drogas – principalmente fentanil – e a imigração ilegal nas fronteiras. Em seu primeiro mandato, ele usou a mesma estratégia para rever o acordo de livre comércio com os vizinhos agora taxados.

Há um mês, a presidente do México, Claudia Sheinbaum, e o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, costuraram um acordo em que prometeram enviar tropas para as fronteiras para atender ao pedido de Trump. O tarifaço, então, foi adiado por 30 dias, prazo que terminou ontem.

REAÇÃO. Ontem, Sheinbaum disse que era preciso "ter calma e serenidade". "Qualquer que seja a decisão, também tomaremos as nossas", afirmou.

Já Melanie Joly, ministra das Relações Exteriores do Canadá, disse que era preciso aguardar o que ocorreria hoje em razão da "imprevisibilidade e (*do*) caos que saem do Salão Oval".

Importadores, porém, continuam com dúvidas em razão de declarações de Trump e do seu secretariado. Ontem, antes da fala do presidente americano na sede do governo, o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, disse à CNN americana que México e Canadá "fizeram um bom trabalho", mas "não o suficiente com o fentanil". "Vamos ver como o presidente pesa isso hoje (*ontem*)", disse Lutnick.

O próprio Trump, em sua rede social, a Truth Media, deu a entender que estava satisfeito com as medidas adotadas pelos vizinhos há um mês. "As travessias ilegais de fronteira no mês passado foram as mais baixas já registradas", escreveu, sem dar detalhes.

"Como é de costume com o presidente Trump, ficaremos na dúvida até o último minuto", disse Ron Baumgarten, da consultoria BakerHostetler, que trabalhou no Departamento de Comércio no primeiro mandato do republicano.

NOVAS TAXAS. Ontem, Trump anunciou novas tarifas para produtos importados. Na Truth Media, ele pediu aos agricultores do país que se preparassem para vender "dentro" dos EUA. "As tarifas serão aplicadas ao produto externo em 2 de abril", escreveu. ● NYT, WP E AP

IMPORTADORES AINDA TÊM DÚVIDAS DE COMO AS TAXAS VÃO FUNCIONAR DE FATO. PÁG. B2

LEILÕES DIÁRIOS DE VEÍCULOS
- SOMENTE ONLINE -
NESTA QUARTA, 05/03, ÀS 09h30,
ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES
COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO
*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE
B2Capital









SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Regulação digital no Brasil não pode travar a inovação

ARTIGO

Rony Vainzof e Andriei Gutierrez
São, respectivamente, secretário-executivo do Fórum Empresarial e consultor da FecomercioSP; e presidente do Conselho de Economia Digital e Inovação da FecomercioSP e vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes)

Num mundo cuja transformação digital está redefinindo a geopolítica, os negócios, as profissões, a gestão de dados e a inteligência artificial (IA) são peças centrais na estratégia de empresas e governos. Nesse contexto, o Brasil está em busca de um ambiente regulatório que estimule a inovação, garanta a segurança jurídica e proteja direitos sem impor barreiras ao crescimento econômico.

Essa discussão é fundamental para o País, já que a IA e a digitalização da economia têm impactos sobre a produtividade e refletem nos direitos e deveres de empresas e pessoas. O cenário atual, contudo, é complexo.

O Brasil e o mundo vivem num quadro regulatório fragmentado, com influência de experiências díspares nas formas de fazer essa regulação. Basta ver as abordagens recentes de EUA, União Europeia e China. Por aqui, os efeitos negativos de normas sobrepostas podem elevar custos de conformidade e dificultar a inovação.

É por isso que muitos setores da iniciativa privada defendem um alinhamento regulatório que garanta clareza, estimulando a competitividade, especialmente em áreas emergentes, como a cibersegurança, proteção de dados e a própria IA.

> *Empresas e governos devem agir para construir um ecossistema digital que combine inovação com segurança jurídica*

O fortalecimento da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) deve ser um dos pilares desse debate, reconhecendo o seu importante papel na proteção de dados pessoais e na promoção de um ambiente de negócios competitivo, regulamentando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de forma ponderada e garantindo previsibilidade ao mercado.

É necessário também conscientizar as organizações de que a competitividade está diretamente ligada à gestão inteligente e ética de dados. Empresas que adotam boas práticas de governança de dados, cibersegurança e inovação responsável ganham vantagem competitiva e reduzem riscos, incluindo os riscos regulatórios.

A transformação digital exige das empresas, ainda, uma cultura de prevenção, resiliência e conformidade, garantindo que os usos dos dados e informações, da IA e das novas tecnologias ocorram de forma ética, segura e alinhada com as melhores práticas globais.

Ao transformar desafios regulatórios em oportunidades, o País tem condições de tornar o ambiente digital mais seguro e saudável para a prática de negócios.

Os próximos anos serão decisivos para definir a posição do Brasil na economia global. Empresas e governos devem agir agora para construir um ecossistema digital robusto e sustentável, que combine inovação com segurança jurídica. A produtividade das organizações brasileiras e a competitividade de setores estratégicos dependerão dessa importante frente. ●

Guerra comercial Taxação de importados

Importadores ainda têm dúvidas de como taxas vão funcionar de fato

Empresários não sabem, por exemplo, se mercadorias já embarcadas serão atingidas e tentam fugir de tarifaço

WASHINGTON

Quando o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou na semana passada que uma tarifa adicional de 10% sobre os produtos chineses entraria em vigor hoje, Logan Vanghele ligou para a empresa de logística que estava cuidando de uma remessa de US$ 120 mil (R$ 709 mil) em produtos para aquários para sua pequena empresa.

A carga estava em um navio da China a caminho de Boston. Sua mensagem foi clara: "Tire essa coisa do navio, por favor", escreveu. Ele queria que a carga fosse desembarcada no porto em Norfolk, Virgínia, onde parou na sexta-feira. Assim, disse ele, economizaria um pagamento extra de R$ 25 mil (R$ 147 mil) em tarifas.

Executivos de empresas e autoridades estrangeiras têm se esforçado para evitar as consequências do tarifaço de Trump aos produtos provenientes de China, Canadá e México a partir de hoje. Os três países juntos movimentam US$ 1,5 trilhão (R$ 8,8 trilhões) por ano em importações dos EUA.

O vaivém do presidente, que já adiou a entrada em vigor das novas taxas, cria incerteza para os empresários. Isso inclui Vanghele, de 28 anos, que tem uma pequena empresa que vende iluminação e equipamentos para aquários fabricados na China. Ele não tinha ideia de que a sua carga – uma das maiores até o momento – poderia enfrentar tais taxas quando deixou o porto de Yantian, no sudeste da China, em janeiro, poucos dias antes da posse de Trump.

> **Mão pesada**
> **Especialista diz que novas alíquotas elevarão a média tarifária dos EUA 'a níveis da década de 1940'**

Embora seja possível que as novas tarifas de Trump incluam uma isenção para mercadorias que já estejam no mar, não há garantia. "Mesmo que eu tenha de pagar um valor absurdamente alto para que seja transportado por caminhão, não chegará perto do valor das tarifas", disse Vanghele.

SEM CONCESSÕES. Diferentemente de Canadá e México, autoridades chinesas não correram para Washington para fazer concessões. Pessoas familiarizadas com as discussões dizem que Pequim ainda está sondando o que Trump quer do relacionamento comercial entre as potências.

Empresas disseram que a perspectiva de novas tarifas – além de uma série de outros impostos propostos sobre aço, alumínio, cobre, madeira e outros produtos – aumentarão seus custos.

Canadá, México e China respondem por mais de 40% das importações dos EUA. As novas alíquotas elevarão a média tarifária dos EUA "a níveis não vistos desde a década de 1940", disse Chad Bown, membro sênior do Peterson Institute for International Economics.

As montadoras já estão reclamando. O Canadá e o México respondem por quase metade das importações e exportações de automóveis dos EUA. As empresas dizem que as peças e os veículos isentos de acordo com o atual tratado de livre comércio devem continuar a cruzar as fronteiras sem impostos. "Nossas montadoras investiram bilhões nos EUA e não devem ter sua competitividade prejudicada", disse Matt Blunt, presidente do American Automotive Policy Council, que representa a General Motors, a Ford Motor e a Stellantis. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Trump afirma estar aberto a acordo de livre comércio com Argentina

WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem que está aberto à possibilidade de um acordo de livre comércio entre os EUA e a Argentina. O republicano foi perguntado sobre o assunto durante uma entrevista coletiva em Washington. A ideia é cogitada pelo presidente da Argentina, Javier Milei, que busca se alinhar ideologicamente com Trump. Durante a conversa com jornalistas na capital americana, Trump elogiou o trabalho do libertário.

"A propósito, acho que ele é ótimo. É um grande líder e está fazendo um ótimo trabalho, um trabalho fantástico. Ele resgatou o país do esquecimento", apontou Trump. O republicano afirmou que irá "analisar todas as opções".

MERCOSUL. Pelas regras do Mercosul, um membro do bloco não pode assinar sozinho um acordo de livre comércio. Nos últimos anos, a ideia foi sondada pelo Uruguai, que desejava costurar um acordo individualmente com a China. Milei afirma estar disposto a retirar a Argentina do Mercosul se necessário para concluir um acordo de livre comércio com os Estados Unidos.

No sábado, durante discurso de abertura do Congresso argentino, ele afirmou que "a única coisa que (*o Mercosul*) conseguiu desde a sua criação foi enriquecer os grandes industriais brasileiros à custa do empobrecimento dos argentinos".

Milei disse que a Argentina pode sair do bloco econômico formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai caso seja necessário para firmar um acordo comercial com os Estados Unidos. Ele estaria "disposto a flexibilizar ou, se for o caso, sair do Mercosul", afirmou.

Os países que compõem o Mercosul, cuja presidência rotativa semestral está atualmente nas mãos da Argentina, deverão negociar acordos em conjunto com outras nações ou blocos.

> **Queixa**
> **Milei diz que o Mercosul só serviu até agora para 'enriquecer os grandes industriais brasileiros'**

FMI. O presidente argentino também deseja realizar um novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Para convencer o FMI, ele espera contar com o apoio de Washington.

Trump e Milei realizaram uma reunião em Washington na semana passada, durante uma convenção conservadora na capital americana. O republicano convidou o argentino para visitar a Casa Branca "nos próximos meses", mas ainda sem data oficial.

Na ocasião, Trump elogiou o presidente da Argentina e afirmou que ele estava tornando a "Argentina grande novamente". ● COM AFP

Tecnologia **Tarifas**

Governo quer retomar plano de taxar big techs

Ministro das Comunicações diz ter a promessa de Haddad de que texto irá ao Congresso dentro da agenda econômica

CIRCE BONATELLI
ENVIADO ESPECIAL A BARCELONA

O governo Lula vai retomar, neste ano, a formulação de um projeto de lei para taxar as grandes empresas de tecnologia, responsáveis pela maior parte do tráfego nas redes de internet. A princípio, os maiores alvos são a Meta (dona de WhatsApp, Instagram e Facebook), o Alphabet (dona do Google e do YouTube), Microsoft, Amazon, Apple e Netflix. O objetivo, segundo o governo, é que os recursos sejam usados para subsidiar o acesso à internet pelas pessoas carentes.

"A gente enxerga o tamanho do nosso mercado e o quanto que elas (*empresas*) faturam no Brasil. Nada mais justo elas estarem contribuindo de alguma forma", declarou o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, em entrevista coletiva ontem durante o Mobile World Congress (MWC), em Barcelona, na Espanha.

A ideia de criar uma taxa sobre as big techs não é nova. A previsão inicial da pasta era transformar a proposta em um projeto de lei e enviar ao Congresso no ano passado. Entretanto, isso não se concretizou por "falta de espaço na agenda", justificou o ministro.

Agora, o tema foi retomado. Juscelino disse que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, garantiu que iria colocar a proposta entre as prioridades da agenda a ser discutida pelo governo com o Congresso nos próximos meses.

Juscelino admitiu que a discussão será complexa, especialmente após as dificuldades enfrentadas pelo projeto que visava regulamentar as empresas de tecnologia e moderar o conteúdo das redes sociais, que gerou embates políticos.

> ***"A gente enxerga o tamanho do nosso mercado e o quanto que elas (big techs) faturam. Nada mais justo elas estarem contribuindo. Não é um debate fácil, nem simples, pelo ambiente que se tem hoje dentro do Congresso"***



Juscelino Filho
Ministro das Comunicações

"Não é um debate fácil, nem simples, pelo ambiente que se tem hoje imposto dentro do Congresso Nacional", disse o ministro da Comunicações.

Por outro lado, o ministro disse que está conversando com os parlamentares e com as próprias empresas para construir um texto mais ajustado. Ele acrescentou que o clima no Parlamento está melhor neste ano e que as presidências tanto da Câmara quanto do Senado estão alinhadas e em sintonia com o governo. "A gente vai conseguir avançar bem neste ano."

TENSÃO POLÍTICA. Caso o projeto de taxar as big techs seja mesmo tirado da gaveta, a tramitação vai ocorrer em meio a um embate político, uma vez que a maioria das grandes companhias de tecnologia americanas se alinhou ao governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Ao mesmo tempo, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes está numa queda de braço envolvendo o X, de Elon Musk, braço direito de Trump, e o Rumble, plataforma de vídeos escolhida pela direita para difundir suas ideias – e, em alguns casos, desinformação.

Ao longo dos últimos meses, o ministro aplicou multas a essas empresas, determinou a remoção de conteúdos e bloqueio de contas. Isso gerou reação dos Estados Unidos.

Moraes se tornou alvo de uma ação aberta pela Rumble e pela Trump Media, acusado de violar a soberania americana.

Questionado sobre essas tensões, o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, admitiu que elas afetam o andamento do projeto, mas ponderou que não são exatamente novas, dando a entender que o problema poderia ser contornado. "É claro que, de alguma forma, afeta, mas é uma coisa que já vem acontecendo", afirmou.

Juscelino minimizou também o aviso do governo dos Estados Unidos de que iria retaliar países que impusessem taxas às empresas de tecnologia americanas. O ministro ponderou que o próprio Congresso dos EUA tem projetos para criar espécies de fundos setoriais. "O que a gente quer é pautar o debate, é buscar construir", disse. ●

O JORNALISTA VIAJOU PARA A COBERTURA DO MOBILE WORLD CONGRESS, EM BARCELONA, A CONVITE DA HUAWEI

paladar 20 ANOS

A saborosa arte de informar



O portal referência em gastronomia vai muito além das receitas.

Traz notícias, tendências, eventos, cases, avaliações, dicas de restaurantes e muito mais.



Colunas e reportagens no jornal impresso | Renomados colunistas na programação da Rádio Eldorado | Podcast, webstories e newsletter semanal | + 700 mil seguidores | + de 20 MM de pageviews por mês | + de 18 MM de usuários únicos por mês

ESTADÃO 150 paladar

Eufrázio

Sondagem Impostos

Proposta de mudança no IR e de taxar mais ricos divide Congresso

Pesquisa mostra que medida anunciada pelo governo encontra maior resistência da Câmara do que do Senado

GABRIEL DE SOUSA
BRASÍLIA

A proposta do governo de isentar do pagamento do Imposto de Renda (IR) quem ganha até R$ 5 mil mensais e taxar os mais ricos como forma de compensação divide o Congresso Nacional. É o que mostra uma pesquisa com parlamentares realizada pelo Instituto Ranking dos Políticos.

A mudança no IR, promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é uma das principais apostas do Planalto para tentar elevar a popularidade de Lula, hoje no nível mais baixo de seus três mandatos.

Segundo a pesquisa, na Câmara, 49,1% dos deputados aprovam a proposta e 45,4% rejeitam. Outros 5,5% não sabem ou não responderam.

No Senado, a resistência é um pouco menor, com apoio de 50% dos parlamentares e rejeição de 34,6%. Outros 15,4% não sabem ou não responderam.

A pesquisa ouviu 110 deputados de 18 partidos e 26 senadores de 11 siglas diferentes, respeitando o critério de proporcionalidade partidária, entre os dias 11 e 12 de fevereiro. A margem de erro é de 3,5 pontos porcentuais para mais ou para menos.

O Instituto Ranking dos Políticos é iniciativa da sociedade civil que produz levantamentos sobre a aceitação de projetos no Congresso Nacional e sobre o desempenho de senadores e deputados federais com base em critérios como combate a privilégios, desperdícios e corrupção.

O diretor-geral do Ranking dos Políticos, Juan Carlos Arruda, afirmou ao **Estadão** que os resultados do levantamento apontam que a proposta tem um "forte potencial de aprovação" caso o projeto seja colocado em pauta.

"A depender dos termos de compensação fiscal, essa proposta pode se tornar uma aposta eleitoral relevante para o governo", afirmou Arruda.

O Ministério da Fazenda estima perda de R$ 35 bilhões em receitas com a medida e vai propor como compensação a criação de um imposto mínimo para contribuintes que ganham acima de R$ 50 mil por mês.

Como mostrou o **Estadão**, Lula encomendou um conjunto de medidas econômicas para serem lançadas neste ano pré-eleitoral em meio à tentativa de recuperar sua popularidade.

Deputados e senadores concordam que as divergências em torno do projeto estão focadas na taxação dos mais ricos, defendida pelo governo desde o início do terceiro mandato, mas que, na visão de parlamentares, pode causar uma fuga de investimentos do País.

Para o líder do PDT na Câmara, Mário Heringer (MG), os deputados que se opõem ao projeto precisam entender que quem ganha mais precisa contribuir mais. "Se o governo colocar em pauta, vai ser aprovado e vai passar", afirmou Heringer.

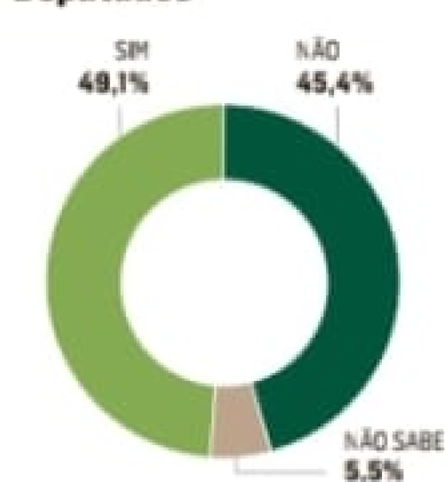
A maioria da oposição ao projeto do governo Lula se concentra no PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro, que também é o maior partido da Câmara. Segundo o líder da legenda na Casa, Sóstenes Cavalcante (RJ), o problema do projeto está na taxação da alta renda.

Segundo ele, uma forma melhor de compensar a perda de arrecadação seria realizar um pente-fino no Bolsa Família – medida já em curso no governo. "Para aumentar imposto, (*a proposta*) não passa", afirmou. ●

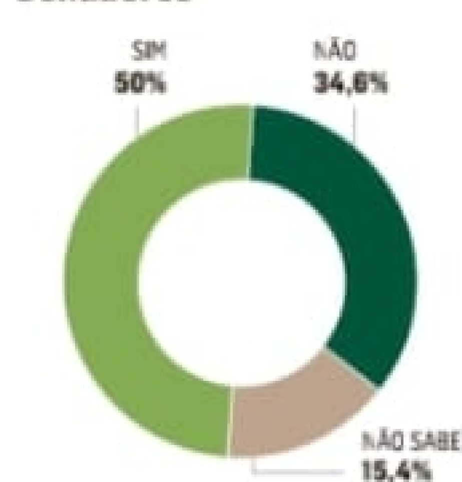
DIVISÃO

O que pensam os políticos sobre a isenção do IR com compensação na taxação dos mais ricos*

Deputados



Senadores



*LEVANTAMENTO OUVIU 110 DEPUTADOS DE 18 DIFERENTES PARTIDOS ENTRE OS DIAS 11 E 12 DE FEVEREIRO. A MARGEM DE ERRO É DE 3,5 PONTOS PORCENTUAIS PARA MAIS OU PARA MENOS

FONTE: RANKING DOS POLÍTICOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Especial
150 anos

Em 2025, o **Estadão** completa **150 anos** de **história** e **tradição** no jornalismo.

Para celebrar essa data inesquecível, lançaremos ao longo do ano uma programação com **conteúdos exclusivos** que conectam passado, presente e futuro em torno de **seis eixos** temáticos:

01/ República
02/ Economia
03/ Terra
04/ Tecnologia
05/ São Paulo
06/ Viver

Tudo isso integrado em um grande projeto multiplataforma, com Hub Digital, edições comemorativas impressas e uma série de eventos especiais.

Sua **marca pode ser protagonista** desse marco histórico!

Entre em contato pelo e-mail **publicacoes@estadao.com** e conheça as oportunidades comerciais

ESTADÃO 150 ANOS

O Estado de S. Paulo

Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107.3 paladar 20

1875

Eufrázio

NOTAS E INFORMAÇÕES

Imprudência ilimitada



Aumentar crédito a municípios elevando teto do limite bancário desafia o bom senso

A avidez com que o governo busca soluções de efeito imediato para a abalada popularidade do presidente Lula da Silva desafia os limites do bom senso. Entre as medidas de ampliação da oferta de crédito preparadas pelo Planalto está o aumento do limite prudencial de empréstimos bancários a municípios, assim como a ampliação do teto que os bancos de desenvolvimento têm de respeitar na emissão de Letras de Crédito de Desenvolvimento (LCD). Trata-se de medidas bastante temerárias.

Segundo reportagem recente do **Estadão**, as articulações estão centralizadas na Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), que tem instituições públicas como a Caixa, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) como associados. A demanda para elevar a oferta de financiamento a municípios é antiga e, sob o ponto de vista político, vem a calhar para o governo federal cativar prefeitos, ainda mais levando em conta a perda de espaço do Executivo na distribuição de recursos para os parlamentares e suas inúmeras emendas.

Em operações de crédito para entes públicos, os bancos podem aportar, no máximo, 45% de seu patrimônio de referência, como é chamado o capital de que a instituição dispõe para cobrir eventuais riscos. É uma regra de prudência bancária estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional – formado pelo Banco Central e Ministérios da Fazenda e do Planejamento – com o objetivo de garantir a solvência da instituição e a estabilidade do sistema financeiro como um todo. A proposta em análise é dobrar esse limite para até 90%.

Comprometer quase todo o patrimônio de referência com qualquer tipo de operação, em qualquer segmento, é um excesso de risco que bancos privados, por exemplo, jamais assumiriam. Já bancos públicos, como a Caixa, e bancos de desenvolvimento, como o BNDES e bancos regionais, ficam mais suscetíveis a decisões do governo. E é aí que mora o perigo. Até porque as operações menos arriscadas são as que têm garantia da União. Ou seja, em caso de inadimplência, o erário assume o débito, o que significa dizer que, de uma forma ou de outra, a conta acaba chegando ao contribuinte.

Defensores da proposta alegam que o risco de inadimplência é baixo, mas um fato que não pode ser ignorado é que metade dos mais de 5 mil municípios brasileiros estava no vermelho em 2023, com déficit total em torno de R$ 18 bilhões, de acordo com levantamento da Confederação Nacional dos Municípios. Equacionar dívidas é mais urgente do que elevar crédito, mas, ao que parece, a aposta central do governo para solucionar todo e qualquer problema é injetar recursos na economia, o que, nesse caso específico, tende a impactar bancos públicos.

Em setembro do ano passado, o Conselho Monetário Nacional aprovou a ampliação em R$ 6 bilhões dos limites para contratações de operações de crédito com garantia da União por Estados e municípios mirando em financiamentos ao Novo PAC e parcerias público-privadas. Elevar ainda mais a vazão de crédito seria insensatez. ●

Estados Unidos **Crescimento menor**

Petróleo cai com temor de desaceleração dos EUA

Os contratos futuros do petróleo fecharam em queda ontem. De acordo com o Swissquote Bank, dados divulgados na semana passada alimentaram preocupações sobre a desaceleração do crescimento dos EUA e, portanto, uma menor demanda por petróleo.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o contrato de petróleo WTI para abril fechou em queda de 1,99% (US$ 1,39), a US$ 68,37 o barril, enquanto o Brent (referência para o Brasil) para maio, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), recuou 1,63% (US$ 1,19), a US$ 71,62 o barril. ● ISABELLA PUGLIESE VELLANI

Edital de Convocação - Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Transportes Rodoviários de Cargas Secas e Molhadas, Empresas de Logísticas e Setor Diferenciado de Jundiaí e Região, pelo presente edital e nos termos do estatuto social em vigor, faz saber, que ficam convocadas as eleições para renovação da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto a Federação, a realizar - se nos dias 13 e 14 de maio de 2025 das 05:00 horas as 15:00 horas, com 01 (uma) urna fixa na sede social e demais urnas itinerantes nas cidades abrangidas pela base territorial da Entidade. O prazo para inscrição de chapas será de 03 (três) dias consecutivos, iniciando se no primeiro dia útil da publicação deste aviso resumido, na sede social no período das 09:00 horas as 16:00 horas. Jundiaí 4 de março de 2025. Reinaldo Dias Rabelo - Presidente

LEILÃO DE IMÓVEIS

OPORTUNIDADE DE FRAÇÃO IDEIAL DE TERRENO NA MOOCA, SÃO PAULO/SP

SOMENTE ONLINE

07/03/25 A PARTIR DAS 09H

COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X

EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2024. Nº do Processo: 018.00013468/2023-14. Interessado: Centro de Desmobilização de Ativos Imobiliários. Alienação de imóvel localizado em São Paulo/SP. Torna-se pública que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.292/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • LOTE ÚNICO: Fração ideal de imóvel urbano (desocupado), situado na Rua Chamantá esquina com a Rua São Nicósio, Parte Lote 48, Quadra 80, Parque da Mooca, São Paulo/SP. Metragem de 7.113,55m², consoante laudo de avaliação. LANCE INICIAL: R$ 28.788.110. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 07/03/2025 a partir das 9h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 07 de março de 2025 até as 15h00 (quinze) horas do dia 07 de março de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que o Leiloeiro Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipada ou postergada, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos - Imprensa Oficial e Leilões (sggd.sp.gov.br) (sggd/transparência/editais/leilões), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: (11)2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail af@sodresantoro.com.br - Leiloeiro Oficial FLÁVIO CUNHA SODRÉ SANTORO - JUCESP nº 581.



ÁREA DE TERRENO: 7.113,55M²

LANCE INICIAL: R$28.788.110



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.





SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Eufrázio

Móveis e decoração **Reviravolta**

Fundadores da Tok&Stok propõem compra da Mobly

Menos de um ano após a união das duas empresas, família Dubrule faz proposta para adquirir a totalidade das ações da companhia

ELISA CALMON

A família Dubrule, fundadora da Tok&Stok, manifestou intenção de formular uma oferta de aquisição de ações da Mobly, menos de um ano após a união das companhias, processo ao qual os fundadores se opuseram, mas foram vencidos.

Os termos da nova proposta foram oficializados por meio de uma carta enviada à companhia na última sexta-feira, segundo comunicado ao mercado. O documento, assinado por Régis Edouard Alain Dubrule, Ghislaine Thérèse de Vaulx Dubrule e Paul Jean Marie Dubrule, diz que a intenção é obter o controle da companhia e até 100% do capital.

A oferta pública de ações (OPA) proposta prevê a aquisição da totalidade das ações da Mobly (122.763.403), com o preço de R$ 0,68 por ação. O valor é 51% menor do que o do fechamento do papel na última sexta-feira (R$ 1,35). Por causa do carnaval, a Bolsa não funcionou ontem, e deve reabrir apenas amanhã às 13h. Com o preço proposto, a operação somaria cerca de R$ 83,4 milhões.

"Os potenciais ofertantes têm a convicção de que o sucesso da OPA beneficiará a Mobly, a Tok&Stok e todos os stakeholders (*públicos de interesse*) das referidas companhias – inclusive os atuais acionistas que optarem por vender suas ações no leilão da OPA, assegurando-lhes liquidez ao seu investimento", afirmam.

Oferta

Proposta é de R$ 0,68 por ação, valor 51% abaixo da cotação mais recente na Bolsa (R$ 1,35)

TABA BENEDICTO/ESTADÃO - 27/4/2023



Mobly anunciou acordo em agosto para assumir controle da Tok&Stok

CONTESTAÇÃO. Em agosto de 2024, a Mobly anunciou acordo com a gestora SPX, controladora da Tok&Stok, para assumir o controle da companhia. A combinação criou um gigante no mercado de móveis e decoração, com receita anual estimada de R$ 1,6 bilhão. Contudo, o negócio não foi bem recebido pela família fundadora da Tok&Stok, que brigou na Justiça para contestar a operação.

Na época, Régis Dubrule, que fundou a Tok&Stok com a mulher, Ghislaine, em 1978, criticou publicamente a combinação de negócios. "É o abraço de afogados, mas nós sabemos nadar. Estamos absolutamente convencidos de que conseguimos salvar a Tok&Stok sozinhos", disse na época em entrevista ao *Estadão/Broadcast*.

Para que a Mobly não fosse arrastada para o endividamento da Tok&Stok, foi desenhado um modelo engenhoso. A Tok&Stok protocolou simultaneamente ao negócio seu pedido recuperação extrajudicial, com um pré-acordo dos credores já firmado. Ele prevê um ano de carência no pagamento de juros e dois anos para o início das amortizações. O prazo final foi estendido para 2034 (e não mais 2029).

A Tok&Stok, que já chegou a valer R$ 1,1 bilhão, foi avaliada no negócio por 10% desse valor – ou R$ 112 milhões.

O grupo ainda não divulgou os resultados do quarto trimestre. Os dados mais recentes, do terceiro trimestre de 2024, mostraram uma leve melhora nas vendas de lojas físicas e um desafio no lado do e-commerce. O negócio segue com prejuízo.

A ação acumula perda de 12% neste ano. Um dos principais desafios para a companhia, segundo apontou relatório do Goldman Sachs, em novembro, é evitar a queima de caixa, que poderia levar a uma necessidade extra por capital.

PRÓXIMOS PASSOS. Na carta divulgada, os interessados solicitam que a Mobly adote todas as medidas necessárias para que, na maior brevidade possível, seja convocada e realizada uma assembleia-geral extraordinária (AGE), necessária para aprovar a operação. Os potenciais ofertantes informam ainda que iniciarão, também de forma imediata, a negociação com os credores para assegurar a obtenção da anuência dos debenturistas.

"A companhia informará ao mercado em caso de atualizações sobre o tema", diz a Mobly, em documento enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no sábado passado. ●

COLUNA FIABCI-BRASIL



INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 04/03/2025

FIABCI-BRASIL abre sua agenda de 2025 com 3º MasterClass

É oficial! A FIABCI-BRASIL deu início à sua agenda de eventos para 2025 com o lançamento do 3º MasterClass, realizado na manhã de 25 de fevereiro. O encontro, promovido em parceria com o Secovi-SP, reuniu associados e parceiros na sede da entidade para uma imersão exclusiva em três projetos vencedores do Prêmio Master Imobiliário 2024.

Com mediação do vice-presidente Guilherme de Lucca e apoio de Hamilton Leite, Head São Paulo na Brain Inteligência Estratégica, a reunião ofereceu ao público insights valiosos por meio de apresentações e sessões de perguntas e respostas.

O primeiro case apresentado ao público foi o Quaddras Butantã, da Kazzas Incorporadora. Gil Vasconcelos, diretora de Incorporação do grupo, conduziu a troca, destacando os diferenciais do empreendimento e os desafios enfrentados durante seu desenvolvimento.

Localizado no bairro do Butantã, em São Paulo, o projeto ocupa um terreno com cerca de 10 mil m², sendo mais de 4.000 m² destinados à área de lazer e 2.000 m² à área de conveniência, com lojas no térreo. O empreendimento é composto por quatro torres e 1.200 unidades e faz parte do programa habitacional "Minha Casa, Minha Vida".

Na sequência, o segundo case foi apresentado por Silvio Kozuchowicz, fundador e CEO da SKR Arquitetura Viva, que compartilhou os detalhes do Ayra Pinheiros, um residencial multifamily. O projeto conta com 159 unidades distribuídas em uma área total de 15.530 m².

Todo o conceito foi pensado para criar um senso de comunidade, com unidades de tamanhos variados e um mix diversificado de entregas. Segundo o CEO, o objetivo foi romper com paradigmas tradicionais, deixando de lado a ideia de "casas padrões e empilhadas" e promovendo um ambiente comunitário capaz de atender diferentes perfis de famílias e estilos de vida.

Encerrando as apresentações, o terceiro case foi o GLP Guarulhos II, apresentado por Caroline Carvalho, gerente sênior de Desenvolvimento de Negócios da GLP. Diferentemente dos dois primeiros projetos, esse empreendimento se destacou como o maior complexo logístico AAA do mercado, com aproximadamente 500 mil m² de área construída, distribuídos em seis galpões. O terreno totaliza 1.248.999 m², consolidando-se como um marco no setor.



Encontro destacou os empreendimentos Quaddras Butantã, Ayra Pinheiros e GLP Guarulhos II, que foram vencedores do Prêmio Master 2024

Durante sua fala, Carolina explicou que, ao longo da construção, o planejamento foi se adaptando para atender às necessidades específicas do Centro de Distribuição (CD) do Magazine Luiza, que passou a ocupar parte do empreendimento com acesso exclusivo. A obra foi concluída em 2023, superando desafios como a complexa terraplanagem do terreno e prazos apertados. Os galpões também chamaram a atenção dos convidados pelo compromisso com a sustentabilidade.



Coluna publicada às terças-feiras sob responsabilidade da FIABCI-BRASIL (Federação Internacional Imobiliária); Tel: (11) 5078-7778 - www.fiabci.com.br - Produção gráfica: Publicidade Archote

Pátio Higienópolis **Cenário 'estressado'**

Gestora desiste de oferta em shopping

A Rio Bravo, gestora do fundo imobiliário Shopping Pátio Higienópolis, cancelou a oferta pública aberta em janeiro, e que visava à captação de até R$ 400 milhões para comprar uma participação adicional no empreendimento.

A gestora afirmou que a decisão de cancelar a oferta ocorreu diante de um cenário "muito estressado" para os fundos imobiliários. "Infelizmente, a janela do mercado fechou completamente para esse tipo de estratégia e trouxe volatilidade para as cotas do fundo", afirmou a sócia e diretora de investimentos imobiliários da Rio Bravo, Anita Scal, em nota.

O fundo (SHPH11) já tem uma participação de 25,7% no shopping Higienópolis. Com os recursos da oferta de cotas, o plano era aumentar sua participação para 40,46%. A movimentação veio na esteira da venda de 50,1% do centro comercial pela Brookfield para um consórcio liderado pelo Iguatemi em parceria com outros fundos. O negócio foi acertado no fim do ano passado por cerca de R$ 2,6 bilhões. ●

CIRCE BONATELLI

EMBRAESP
AVALIAÇÃO DE MERCADO
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CYNTHIA DECLOEDT E CIRCE BONATELLI
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Mercado de fusões e aquisições deve crescer até 20% em 2025, prevê PwC

O ano de 2025 começou agitado no mercado de fusões e aquisições (M&As). A empresa de auditoria e consultoria PwC Brasil mapeou 99 negócios só em janeiro, um crescimento de 16% em relação ao mesmo mês de 2024. Na grande maioria deles (80%), foram empresas brasileiras comprando outras companhias, como a aquisição da Mantiqueira pela JBS. Para este ano, a perspectiva da PwC é de que o número de negócios supere os realizados em 2023, com expansão de 10% a 20%. Por receber informações de muitas das transações antes de elas serem anunciadas, a PwC pode ser considerada um termômetro de operações que podem ser fechadas pela frente.

Geopolítica estimula negócios

Transações no Brasil e no mundo estão sendo estimuladas por um rearranjo geopolítico, no qual as políticas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, têm afetado o mercado chinês e outros, como Canadá e México. Isso está fazendo com que empresas reavaliem planos, diz o sócio da PwC Leonardo Dell'Oso.

Empresas japonesas olham o Brasil

No quebra-cabeça comercial, o Japão tem procurado alternativas de cadeias de abastecimento além da chinesa. Representantes da nação asiática falaram deste interesse em evento recente em Dubai, nos Emirados Árabes. Na filial brasileira da PwC, já há pedidos de empresas japonesas para análises de aquisições no País.

● **ESTRANGEIROS.** Apesar de o Brasil estar em vantagem neste contexto comercial em relação a outros países, o fluxo de operações de M&As de estrangeiros para o País é limitado por fatores como complexidade tributária, economia crescendo pouco e taxa de juros elevada. A compra da Suvinil pela americana Sherwin-Williams por US$ 1 bilhão pode ter sido um ponto fora da curva, avalia de Dell'Oso.

● **EM BAIXA.** A participação dos estrangeiros vem diminuindo desde 2015 e atualmente eles respondem por 20% dos negócios feitos em 2025, em linha com o ano passado, que teve um total de 1.341 operações. Em 2015, eles responderam por 49% das M&As, fatia que foi caindo ano a ano até o piso de 17% em 2021. Para o executivo da PwC, essa parcela pode crescer um pouco este ano, levando em conta até as sondagens recentes de empresas estrangeiras que chegam à PwC, mas não deve chegar a níveis do passado, ou seja, a tendência é ficar na casa entre 23% e 25%.

FORA DA CURVA

VAGNER MEDEIROS - 24/1/2019

Sherwin-Williams comprou a Suvinil por US$ 1 bilhão este ano, mas os estrangeiros já tiveram maior participação nos negócios por aqui

● **TECNOLOGIA.** O setor de tecnologia é o que tem dominado as operações de M&As neste começo de 2025, responsável por 34% das transações. Em seguida aparecem instituições financeiras (bancos, gestoras e meios de pagamentos), consumo e varejo, energia e agronegócios. O último com destaque para atividades ligadas à transição energética, como produção de biodiesel de milho.

● **AQUECIDO.** A Log Commercial Properties está concluindo neste trimestre as obras de três galpões logísticos que já foram totalmente locados antes mesmo da entrega, algo inédito na história da empresa e que reforça como este mercado está aquecido. Ao todo, os imóveis têm 103 mil m², o equivalente a cerca de 13 campos de futebol, e ficam nas cidades de São Paulo, Curitiba e São José dos Pinhais (PR). Entre os locatários estão Amazon, Shopee, Mercado Livre e Santa Cruz Medicamentos.

● **REPRIMIDA.** Mesmo após vários anos de crescimento, o Brasil ainda sofre com uma demanda reprimida por imóveis deste tipo, afirmou o presidente da Log, Sergio Fischer. "O México tem um estoque de galpões três vezes maior que o nosso. Nos Estados Unidos, há regiões com mais galpões que no Brasil inteiro", comparou.

● **E-COMMERCE.** A demanda aqui é puxada principalmente pelo comércio eletrônico, que requer mais centros de armazenagem e distribuição de produtos. Depois de se instalarem no Sudeste, muitas varejistas têm buscado outras regiões.

● **PREÇOS.** O presidente da Log acrescentou que não há sinais de desaquecimento do mercado. A demanda, segundo ele, seria suficiente para mais dez anos de investimentos em novos projetos. A Log tem um plano de investir R$ 3,5 bilhões para a construção de empreendimentos que totalizam 2 milhões m² entre 2025 e 2028.

● **BILHÃO.** A ideia é movimentar cerca de R$ 1 bilhão com vendas de ativos no ano. Com o cenário de juros altos, Fischer disse que as negociações serão mais duras e demoradas neste ano, mas vão sair. "Aí que vamos mostrar como nossa tese está correta", declarou.

SOBE

Venda de itens de beleza e saúde online salta em janeiro

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO - 4/1/2022

As vendas online de produtos de saúde e beleza em janeiro tiveram forte avanço sobre o mesmo mês de 2024, segundo levantamento da Neotrust Confi, empresa de inteligência para o varejo eletrônico. A categoria saúde subiu 72%, a de itens para bebês, 52,8%, e a de beleza e perfumaria, 8,3%. A subcategoria de remédios cresceu 80%. O faturamento do setor avançou 42,8%, para R$ 3,09 bilhões, diz a Neotrust Confi.

DESCE

Inadimplência em São Paulo cai em fevereiro, para 19%

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 8/1/2023

A quantidade de famílias inadimplentes na capital paulista voltou a cair em fevereiro para 19% e retornou ao patamar de setembro de 2024, segundo a Pesquisa do Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). O mercado de trabalho em seu melhor momento e a massa de renda historicamente alta levaram ao recuo, diz a entidade.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 28/02/2025

Ibovespa: 122.799,09 PTS. | Dia -1,60% | Mês -2,64% | Ano 2,09%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
MARCOPOLO PN ED	7,35	2,80	21.620
ELETROBRAS ON N1	38,22	2,60	65.200
LOCALIZA ON NM	38,10	1,81	64.609

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

MARFRIG ON NM	13,63	-10,15	23.688
BRASKEM PNA N1	10,97	-7,11	14.647
VAMOS ON NM	3,61	-6,62	13.448

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

25/2 a 25/3	0,0744	0,8400	0,5748	0,5000
26/2 a 26/3	0,0750	0,8464	0,5754	0,5000
27/2 a 27/3	0,0757	0,8475	0,5761	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	43.840,91	1,39	-1,58	3,05
FRANKFURT - DAX	22.551,43	0,00	3,77	13,27
LONDRES - FTSE	8.809,74	0,63	1,57	7,79
TÓQUIO - NIKKEI	37.187,44	-2,88	-6,08	-6,84

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	7,76	3.253,72
	15/8/2040	7,51	1.459,74
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	7,64	3.982,50
PREFIXADO	1º/1/2029	15,01	674,34
	1º/1/2032	15,25	381,48
SELIC	1º/3/2029	0,05	16.120,60

(*) TAXAS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Janeiro	Fevereiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,00	-	0,00	4,17
IGP-M (FGV)	0,27	1,06	1,33	8,44
IGP-DI (FGV)	0,11	-	0,11	7,27
IPC (FIPE)	0,24	-	0,24	4,46
IPCA (IBGE)	0,16	-	0,16	4,56
CUB (Sinduscon)	0,00	-	0,00	4,13
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,41	-	0,41	6,70

Índices de reajuste de aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,0844	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS COM ÚLTIMO REAJUSTE OCORRIDO HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (MARÇO)
Trabalhador assalariado e doméstico*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.518,00	7,5%
DE R$ 1.518,01 ATÉ R$ 2.793,88	9%
DE R$ 2.793,89 ATÉ R$ 4.190,83	12%
DE R$ 4.190,84 ATÉ R$ 8.157,41	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.518,00 A 8.157,41	20%	DE 303,60 A 1.631,48

[illegible] 20% MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (27/2)	13,56	0,05	2,01	1,81
CDI	13,15	0,00	0,00	0,23

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aj.C.	Abs.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR 11*	MAR/25	11,51	38.020	18,25	18,61	-0,28
CAFÉ N*	MAR/25	383,00	60.987	381,10	378,00	-0,86
SOJA CBOT**	MAR/25	10,32	3.847	10,11	10,31	-1,10
MILHO CBOT**	MAR/25	4,80	633.023	4,61	4,83	-2,20

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	R$	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq. R$/sc 60 kg	137,95	-0,62	15,99
BOI Cepea/esalq. R$/@	318,95	-0,45	22,38
MILHO Cepea/esalq. R$/sc 60 kg	87,40	-0,10	40,43
CAFÉ Cepea/esalq. R$/sc 60 kg	2.482,23	9,92	149,00

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,9163	1,50	1,37	-4,27
DÓLAR TURISMO	6,1380	1,07	0,82	-4,88
EURO	6,1340	1,14	1,30	-4,53
OURO (US$/ONÇA-TROY)	2.847,50	-35,30	-1,01	7,42
WTI (US$/BARRIL)	69,0800	-0,11	-4,90	-2,44
BRENT (US$/BARRIL)	73,0800	-0,28	-4,33	-2,38

	US$ UNY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,0000	1,0376	1,2580	0,1702
EURO	0,9634	1,0000	1,2125	0,1638
FRANCO SUÍÇO	0,9023	0,9372	1,1363	0,1535
LIBRA ESTERLINA	0,7950	0,8248	1,0000	0,1352
IENE	150,590	156,2740	189,4640	25,5130

AS MOEDAS NA VERTICAL/VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: ICE

Eufrázio

Alimentação Crescimento

Madero planeja novas lojas para 2025 e diz que dívida não é mais problema

Plano para este ano é abrir de 20 a 25 pontos, especialmente em shoppings, e abater R$ 150 milhões do endividamento

LUCAS AGRELA

A rede de restaurantes Madero planeja retomar o crescimento no número de unidades no País em 2025, abrindo entre 20 e 25 lojas, a maioria delas em shopping centers. A empresa fechou 2024 com 275 lojas, uma a menos do que em 2023. Para 2026, a previsão é de expansão, com a abertura de 30 a 35 novos pontos.

A estratégia de crescimento prevista para este ano é não só abrir novas unidades como aumentar a oferta de produtos no cardápio. Junior Durski, fundador e presidente da empresa, diz que observou aumento de até 60% nas vendas na unidade da Rua Oscar Freire, zona oeste de São Paulo, inspirado no que era feito na loja da Rodovia Castelo Branco, ao vender tanto produtos do Madero quanto do Jeronimo via totem de autoatendimento.

Segundo Durski, o plano para ampliar a presença nos shoppings é alugar espaços fora da praça de alimentação, onde os aluguéis são mais baixos. O presidente da empresa diz não estar preocupado com o aumento da taxa de juros, que tende a resfriar a economia do País e frear o consumo em 2025. "Tivemos crescimento de vendas de 11% em 2024. Sinceramente, não acredito muito em como vai estar a economia. Acredito em como vamos estar. Vamos ter uma qualidade cada vez melhor."

O delivery vem crescendo e representa uma a cada cinco vendas, totalizando R$ 420 milhões em 2024. A integração de cardápios de Madero e Jeronimo também tem implicações para o delivery, já que uma mesma unidade poderá servir aos clientes dos aplicativos produtos das duas marcas. Além disso, a empresa passou a vender produtos congelados no delivery, como hambúrguer e batata frita.

Nas lojas de rua, a empresa passou a apostar no último ano no drive-thru, algo que ainda não era oferecido.

ENDIVIDAMENTO. O Madero passa por uma fase de redução das dívidas que contraiu no período da pandemia. O montante chegou a R$ 899 milhões em 2022 e fechou 2024 em R$ 564 milhões (*mais informações no quadro desta página*).

A empresa planeja amortizar R$ 150 milhões neste ano e quitar o saldo até o fim de 2029. Mesmo com as amortizações, o Madero tem hoje R$ 414 milhões em caixa e aplicações financeiras e elevou sua receita líquida de R$ 1,7 bilhão em 2023 para R$ 1,9 bilhão em 2024. ●

BOAS PERSPECTIVAS

Madero considera que pior fase passou e prevê crescimento

Expansão

Número de lojas cresceu rapidamente desde 2017, mas desacelerou após endividamento. A estratégia é retomar aberturas de unidades em 2025

Ano	Lojas
2017	110
2018	138
2019	189
2020	223
2021	258
2022	275
2023	276
2024	275
2025*	300
2026*	335

*DADOS DE 2025 E 2026 SÃO PREVISÕES DA COMPANHIA

Endividamento

A empresa vem reduzindo as dívidas com o aumento do faturamento de vendas

EM MILHÕES DE REAIS

ANO	DÍVIDA
2020	652
2021	764
2022	899
2023	787
2024	564

FONTE: EMPRESA / INFOGRÁFICO ESTADÃO

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

IMÓVEIS SÃO PAULO

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA

Prédio 1.483m², 50 passos do metrô na mesma avenida. Alugo por R$15mil c/ 1 ano grátis ou 2anos grátis c/a instal. do elevador C/ HABITE-SE e AVCB, excel p/Academias, Escolas, Empresas, etc. Subsolo c/20vgs+ térreo vgs rotativas +3 and (lajes). Ocasião Única! Dir. propriet. (11)99979-4406 Rud.

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

ITATIBA - MORUNGABA

756m², alto, esquina, vista p/ o sol, bucólico. Pr. Igreja tem. cps. R$300 mil (19)991369636

AUTOS

VOLKSWAGEN

GOLF 1.6 SR

R$30.000 00/00 Prata, rodas, 123mKm originais, impecável s/ detalhes, 2ºdono (11)99911 3508

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

COMUNICADO

VLADIMIR SORANA DE BARROS, CTPS Nº 49980, Série 00197/SP, comparecer no escritório da empresa Florestana Construções e Serviços LTDA, Rua Ester Simaes, 227 - Jardim Cláudia - São Paulo SP, para tratar de assuntos de seu interesse no prazo de 48 horas. CNPJ 53.591.103/0001-30

COMUNICADO

Prezado Sr. FERNANDO RIBEIRO PONTES, portador da CTPS DIGITAL 3108592 série - 8829 -SP, Serve o presente para notificá-lo da dispensa por justa causa, em razão das faltas injustificadas por 30 dias, caracterizando o abandono de emprego em "03/03/2025", nos termos do artigo 482, alínea "i" da CLT. V.Sa. deverá comparecer o mais breve possível ao local de trabalho - na Rua na Rua tenta e alto, 174 - Castelo Branco - Cariacica/ES - CEP: 29140-794 para formalização da dispensa. São Paulo 04 de março de 2025, ATENCIOSAMENTE CDC CONSTRUTORA S/A

COMUNICADO

Prezado Sr. CRISTIANO VICENTE, portador da CTPS DIGITAL 2889258 série - 8826 -SP, Serve o presente para notificá-lo da dispensa por justa causa, em razão das faltas injustificadas por 30 dias, caracterizando o abandono de emprego em "03/03/2025", nos termos do artigo 482, alínea "i" da CLT. V.Sa. deverá comparecer o mais breve possível ao local de trabalho - na Rua na Rua tenta e alto, 174 - Castelo Branco - Cariacica/ES - CEP: 29140-794 para formalização da dispensa. São Paulo 04 de março de 2025, ATENCIOSAMENTE CDC CONSTRUTORA S/A

COMUNICADO EXTRAVIO DE DIPLOMA

Eu, Alfredo Roberto de Oliveira Júnior, portador da cédula de identidade nº 34095063-8 e CPF 337.703.998-89, venho, por meio deste, comunicar o extravio do meu Diploma de Bacharel em História, expedido pela Universidade de São Paulo. Diante disso, solicito a emissão da segunda via do referido documento. Comprometo-me, ainda, a inutilizar o diploma original, caso ele venha a ser localizado.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LOTÉRICAS IMPERDÍVEL

Rentabilidade: De 2% A 2.5%
Campinas. Shop.Pço.R$850 mil
Campinas. Superm.II R$40 mil
Campinas. Superm.II R$15 mil
Circuito das Águas. R$ 590 mil
Itatiba. Lucro R$24 mil $1.19M
Jundiaí. Nobre. Lucro R$ 23 mil
Jundiaí/Indaiatuba. Pço. R$ 850 mil
Lençóis Pta. R$9 mil Vl. R$450 mil
Paulínia — Lic. Lucro R$ 18 mil
S.J.Cpos. Lucro R$8mil. R$250mil
Sta. B.D'Oeste.R$23m. R$750 mil
ZN-SP Shop. LL$11m R$420mil
Joinville — SC. Lucro R$ 17mil
Maracaju - MS. Pço. R$ 640 mil
MPUGA (19)99653-2020

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO

negócios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos

Dicas para fazer um bom negócio

✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo

✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente

✓ Faça a transação apenas pessoalmente

✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Não adiante nenhum valor

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 7h.

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.

Estadão Analisa com Carlos Andreazza

DE SEGUNDA A SEXTA 7h DA MANHÃ

Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.

ESTADÃO

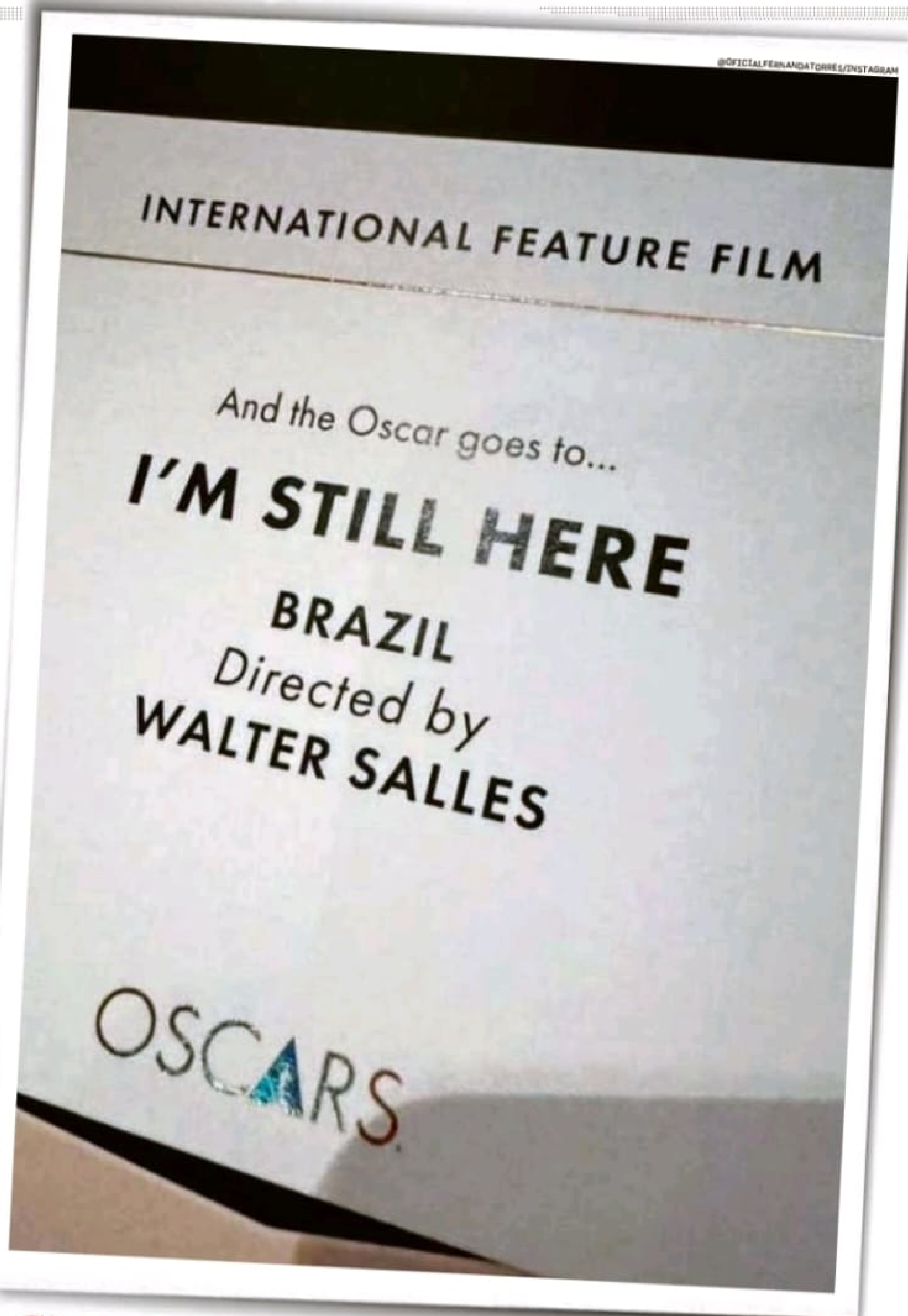
Eufrázio

C8 E C9 A fundo



O caminho irregular de 'Anora' até a consagração na cerimônia de domingo





Em quase cem edições, uma estatueta nunca havia sido dada a um filme nacional

C2 a C12 Cinema

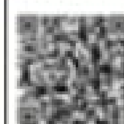
O primeiro envelope

Estatueta para 'Ainda Estou Aqui' no Oscar é um marco para o audiovisual brasileiro, mas manter uma produção regular premiável depende de políticas de longo prazo no setor

Eufrázio



Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Os looks inesquecíveis do Oscar 2025: estilo e originalidade

Perder a mão na escolha de looks para o Oscar não é difícil. São muitas as caixinhas que devem ser preenchidas para que as roupas das atrizes transmitam o que elas querem expressar: elegância, modernidade, ousadia, poder e criatividade. Entre tantas opções, manter sua identidade é tarefa para mulheres de opinião.

Elegemos nossos prediletos no Oscar mais especial da história do cinema brasileiro. Fernanda Torres fez bonito em um vestido Chanel feito sob medida, desfilado em janeiro em Paris, com mais de dois mil elementos bordados, brilho, plumas e movimento. Demi Moore usou um vestido Armani Privé, a linha de alta-costura de Giorgio Armani. Halle Berry apostou em um Christian Siriano.

Lupita Nyong'o e Elle Fanning trouxeram romantismo em looks off-white. Lupita vestiu Chanel, enquanto Elle escolheu Givenchy. Selena Gomez encarnou a sensualidade refinada com Ralph Lauren.

Cynthia Erivo e Ariana Grande homenagearam seus papéis em *Wicked* com vestidos Louis Vuitton e Schiaparelli.

"Tudo o que está acontecendo ainda é pelo trabalho que Eunice Paiva começou lá em 70, pela democracia, civilidade, pelo amor, pela justiça"
Fernanda Torres
Atriz

"Comemoramos, gritamos, choramos"
Marcelo Rubens Paiva
Escritor



FOTOMONTAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE CHANEL, ANGELA WEISS/AFP, JORDAN STRAUSS/AP, GELA WEISS/AFP, JORDAN STRAUSS/AP, EMMA MCINTYRE/GETTY IMAGES/AFP, RICHARD SHOTWELL/AP

1. Selena Gomez 2. Elle Fanning 3. Halle Berry 4. Lupita Nyong'o 5. Demi Moore 6. Cynthia Erivo 7. Fernanda Torres 8. Ariana Grande. No red carpet do Oscar 2025

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



ELAS NO COMANDO. Aline Vilatte, primeira mulher a ocupar o cargo de diretora-geral de evento da Federação Internacional de Automobilismo no Brasil, vai comandar a Rolex 6 Horas de São Paulo, etapa do World Endurance Championship, entre 11 e 13 de julho de 2025. Com mais de 20 anos de experiência, Aline enfrentou desafios desde o início, como em 2006, quando chegou a não receber pagamento por ser mulher. "Enfrentamos o machismo todo dia", afirma. Ela lidera uma equipe de 7 mil pessoas e é responsável pela organização do evento. "Cheguei onde estou porque trabalhei para isso", diz Aline que, além da parte logística e estratégica, lida com governos, patrocinadores e fornecedores. A etapa contará com a participação de dois pilotos brasileiros: Dudu Barrichello e Augusto Farfus, que competem em equipes de destaque.

DIÁLOGO. "Quem joga o jogo da democracia, estando na direita ou na esquerda, tem espaço aqui", afirma Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC. A organização dá início a série de debates com líderes políticos, no dia 20 de março, começando com Gilberto Kassab. Edinho Silva e João Campos também estão confirmados. A programação é plural e busca promover discussões sérias sobre os problemas do País. Fausto destaca que, apesar das divergências, as conversas nunca são chapa-branca, sempre com liberdade de opinião e o contraditório.

Eufrázio

Vem aí mais um presente especial para o leitor

ESTADÃO 150 ANOS + Duquesa de Tax

A nova colunista Maria Carolina Gontijo, a Duquesa de Tax das redes sociais, estreia no Estadão com o programa em vídeo **Não Vou Passar Raiva Sozinha**.

Saiba mais sobre a estreia da Duquesa de Tax.

Acompanhe!

Fim de Tarde

ELDORADOFM | 107.3

5/MAR — 17h



Emanuel Bomfim
entrevista a nova colunista

LIVE

6/MAR — 15h

Apresentada por:



Rita Lisauskas
Jornalista



Alvaro Gribel
Repórter especial de Economia do Estadão

Acompanhe no portal e nas mídias sociais do Estadão



FOTOS ACERVO PESSOAL, NUNO FONSECA E WILTON JUNIOR/ESTADÃO

O Estado de S. Paulo

1875

Eufrázio

● Oscar 2025 ● Após o primeiro envelope

Prêmio de 'Ainda Estou Aqui' chama atenção para a produção brasileira

Diretor Walter Salles diz que a vitória é o reconhecimento, além do cinema, da cultura, da música e da literatura do País

BEATRIZ AMENDOLA
ENVIADA ESPECIAL
LOS ANGELES

Ainda Estou Aqui, filme de Walter Salles, fez história no cinema brasileiro ao vencer o primeiro Oscar da história do País na noite deste domingo, no teatro Dolby, em Los Angeles, nos Estados Unidos. A conquista veio na categoria de Melhor Filme Internacional.

Falando a jornalistas após receber a estatueta, o cineasta creditou parte do sucesso do longa ao público brasileiro, dando destaque aos mais de 5 milhões de compatriotas que foram assistir à produção nos cinemas.

"O público brasileiro virou coautor no filme", disse, citando como a repercussão da obra foi notada na mídia. "O que aconteceu no Brasil foi retratado por jornais, e as pessoas perceberam que havia um filme quebrando as barreiras da polarização política no Brasil e oferecendo reflexão", completou.

Walter Salles ressaltou que o prêmio da Academia não é um reconhecimento apenas a *Ainda Estou Aqui*. "Acho que é uma cultura reconhecida, não só o filme. É a forma como fazemos cinema no Brasil sendo reconhecida; é a literatura brasileira reconhecida, por meio do livro que o Marcelo Rubens Paiva escreveu; é a música brasileira reconhecida, já que o filme é levado por Caetano Veloso, Gal Costa, Erasmo Carlos, todos esses cantores extraordinários."

"Isso ajuda muito o cinema independente, também, porque essa notícia vai se espalhar e pode abrir mais oportunidades para esses filmes", continuou o cineasta.

PERDA. Questionado por uma jornalista portuguesa sobre o que fez o filme ressoar em outros países, Salles citou dois motivos. O primeiro é o tema do luto: "Esse filme é sobre perda, como você lida com a perda, e também sobre como você luta contra a injustiça. Essa mulher, Eunice Paiva, tinha a possibilidade de se dobrar, mas abraçou a vida. No fim das contas, é um filme sobre isso".

Walter citou ainda as circunstâncias políticas presentes atualmente e a relação com a história narrada por *Ainda Estou Aqui*, produção original da Globoplay. "A democracia está ficando muito frágil no mundo todo. Nunca pensei que ela poderia estar tão frágil, mesmo neste país. O que aconteceu no passado no Brasil parece estar muito próximo no presente", disse, lembrando que Eunice Paiva articulou "uma resistência baseada no afeto, na ideia de sorrir". O diretor fez homenagem a Eunice. "Uma mulher excepcional é a protagonista dessa história, e acredito que ela ainda está nos guiando. Não é só o filme, é Eunice nos protegendo."

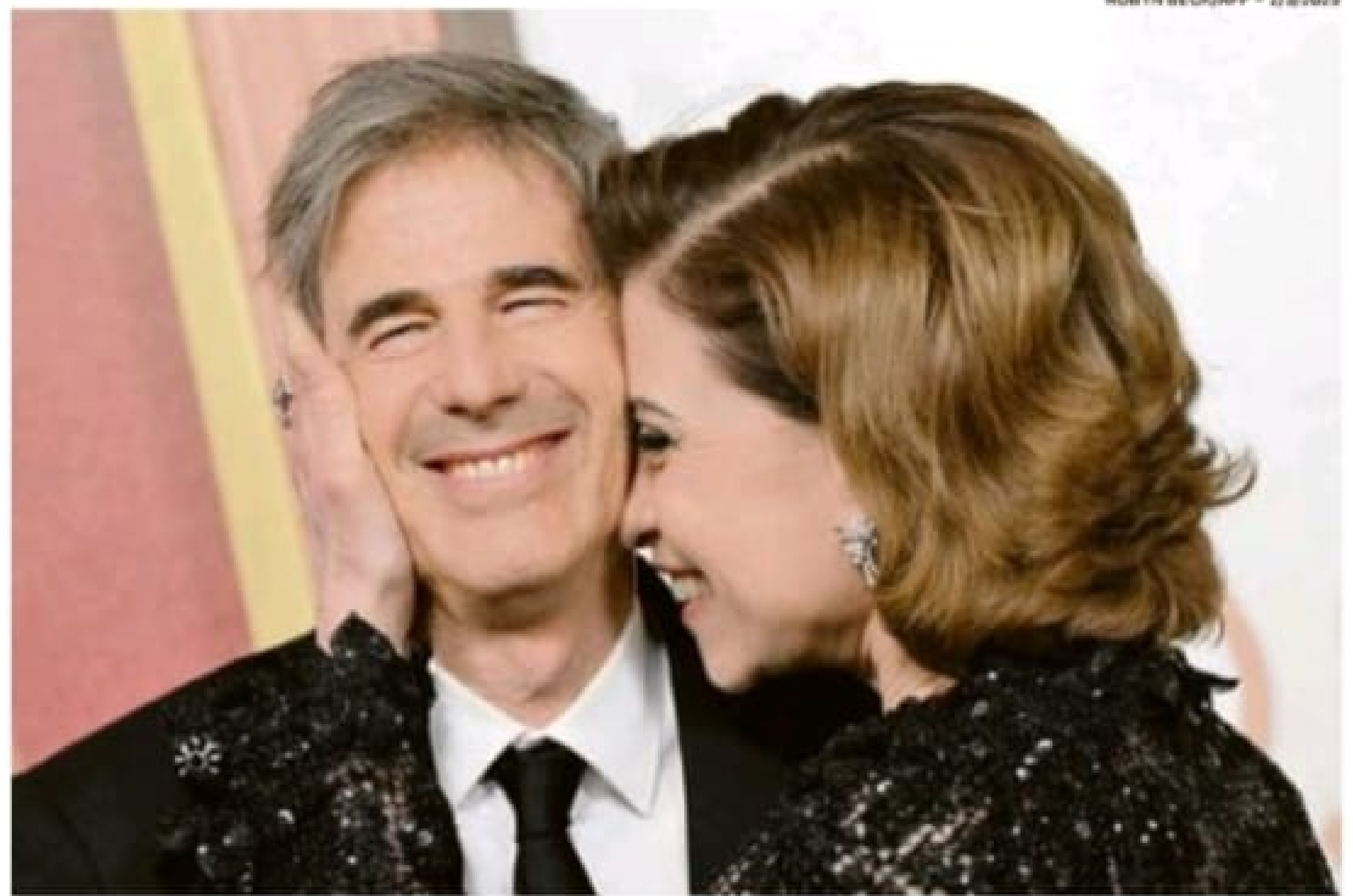
Ele dedicou a vitória a ela e também às atrizes Fernanda Torres e Fernanda Montenegro, que a interpretam em *Ainda Estou Aqui*. "São duas atrizes extraordinárias nos mostrando, pela arte, que resistir é importante. Elas fizeram isso."

Nas redes sociais, Fernanda Torres escreveu: "Nós vamos sorrir. Sorriam", relembrando uma fala marcante de sua personagem no filme. A publicação veio acompanhada de duas imagens: uma do envelope que revelou a vitória brasileira e outra do diretor Walter Salles segurando a estatueta dourada na premiação. "Ainda estamos aqui comemorando", brincou a atriz na legenda.

Assim que a cerimônia chegou ao fim, o ator Selton Mello correu para os braços de fãs brasileiros que aguardavam do lado de fora do teatro, em Hollywood. Em meio à euforia, a torcida gritava "ganhamos", e Selton fez questão de retribuir o carinho.

No longa, o ator interpreta Rubens Paiva, personagem central da trama. Após a premiação, ele compartilhou um vídeo do momento da vitória e publicou uma imagem segurando a estatueta, destacando a importância do prêmio para o cinema nacional. "Aumenta consideravelmente o interesse no nosso potente cinema brasileiro. Todos ganhamos hoje", escreveu Selton nas redes sociais, ressaltando o significado histórico da conquista. ●

ROBYN BECK/AFP - 2/3/2025



Walter Salles e Fernanda Torres após a cerimônia; cineasta homenageou a atriz em seu discurso

Imprensa internacional define como surpresa a vitória do filme

A revista *Variety* classificou a vitória de *Ainda Estou Aqui* como "surpresa". "Dadas as 13 indicações, parecia estatisticamente provável que *Emilia Pérez* levasse a estatueta de destaque internacional." "É provável que *Ainda Estou Aqui* tenha se beneficiado das dificuldades que afetaram *Emilia Pérez*", anotou o britânico *Guardian*.

"Meses atrás era dado como certo que *Emilia Pérez* ganharia. Mas, devido a uma reviravolta notável nos acontecimentos desde então, o rolo compressor da Netflix chegou ao Oscar de domingo como o azarão", publicou a *Vanity Fair*. ●

"As pessoas perceberam que havia um filme quebrando as barreiras da polarização política no Brasil e oferecendo uma reflexão"
Walter Salles
Cineasta

"Aumenta consideravelmente o interesse no nosso potente cinema. Todos ganhamos hoje"
Selton Mello
Ator

Resultado mostra a relevância dos festivais

ARTIGO

Bruno Carmelo
Jornalista, professor e crítico de cinema

Após a noite do Oscar, cabe esmiuçar as circunstâncias que permitiram tal façanha. Afinal, não basta ter em mãos um filme excelente. O renome de Walter Salles certamente contribui à empreitada. Na premiação de 1999, outro drama do cineasta, *Central do Brasil*, alcançou duas indicações para o Oscar, definindo o imaginário coletivo e internacional do cinema brasileiro. Os filmes de Walter Salles já venceram o Festival de Berlim (*Central do Brasil*) e levaram prêmios importantes em Cannes (*Diários de Motocicleta*) e Veneza (*Abril Despedaçado*).

Isso nos leva a outro fator fundamental: a importância crescente dos três maiores festivais mundiais na premiação de Hollywood. *Anora* já havia vencido a Palma de Ouro em Cannes. *A Substância* e *Emilia Pérez* foram recompensados no evento francês. Já o próprio *Ainda Estou Aqui* levou o prêmio de roteiro em Veneza. Essas distinções se convertem num parâmetro de qualidade essencial para os norte-americanos.

No entanto, o principal fator para a consagração de *Ainda Estou Aqui* reside nas condições para realizar uma campanha adequada. Um esforço desse porte ocorreu devido à presença da Sony Pictures e ao suporte bastante estruturado da RT Features, capazes de fazer frente à campanha gigantesca da Netflix para *Emilia Pérez*. É comum que os departamentos culturais dos países invistam em tais campanhas – pode-se imaginar o valor de tantas viagens, hotéis, fotógrafos, assessores de imprensa. Afinal, a consagração de *Ainda Estou Aqui* não implica ganhos apenas para os participantes do projeto, mas para o País como um todo. O retorno cultural é inestimável. Em 2025, ano do Brasil na França, nosso cinema terá lugar de destaque no Mercado do Filme do Festival de Cannes. Novos projetos, novas parcerias e distribuições internacionais estão por vir.

Nossa vitória foi igualmente possibilitada, convém admitir, pelos sucessivos deslizes de *Emilia Pérez*, considerado favorito absoluto há oito meses, ele sofreu com falas nada diplomáticas do diretor Jacques Audiard e, depois, com a descoberta de uma série de publicações ofensivas da atriz Karla Sofía Gascón nas redes sociais.

Esse somatório particular de condições permitiu que o Brasil enfim se unisse à Argentina, ao Chile, ao México e à África do Sul, para citar outros países que já haviam conquistado a sua estatueta. Sobretudo, o prêmio ajudará o brasileiro a olhar com mais carinho e atenção à própria cinematografia. Quem sabe, servirá a ilustrar, aos ministérios e secretarias, a importância de investimento em toda a cadeia do cinema. ●

Dia seguinte para o audiovisual no País é de trabalho de longo prazo

É preciso pensar em políticas de distribuição e de exibição capazes de mostrar que o cinema cria empregos e movimenta a economia

ESTADÃOANALISA

SÉRGIO RIZZO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Pegar uma carona na vitrine global do cinema promovida pelo Oscar é bom para todo mundo, como a Letônia (com a animação *Flow*) e o Brasil agora podem comprovar. É provável que muita gente espalhada pelo mundo tenha visto ou venha a assistir pela primeira vez a um filme brasileiro.

É provável também que muita gente por aí, para quem a cultura brasileira se resumia ao eixo samba-carnaval-futebol, tenha sido apresentada a uma dimensão até então desconhecida de nossa identidade. Brasileiros também fazem filmes, e até ganham o Oscar. Ah, esses brasileiros. Muito bem.

Mas "o dia seguinte" – que se estenderá pelos próximos anos – nos convida a pensar e a agir de acordo com um pensamento de médio e longo prazos. No campo internacional, é preciso aproveitar o bom momento, e não apenas por causa do Oscar.

Gabriel Mascaro acaba de receber o Urso de Prata de melhor direção e o prêmio do júri ecumênico no Festival de Berlim – um dos três mais importantes da Europa – com *O Último Azul*, que pode ser o *Ainda Estou Aqui* da temporada 2025/2026.

Precisamos emplacar filmes no Festival de Cannes, em maio. Devemos repetir a presença, em agosto, no Festival de Veneza, no qual começou a bem-sucedida carreira internacional do filme de Walter Salles (com o prêmio de roteiro). Precisamos fincar os pés em outros festivais importantes, de ficção e de documentário, de longas e de curtas, que representam oportunidades de mercado. Isso tudo não se obtém apenas com filmes, mas também com um esforço de promoção e de divulgação em torno deles. Cinema é arte industrial, como bem sabem os Estados Unidos, que melhor disputam (dominam, na verdade) esse jogo.

HÁBITO. Olhemos principalmente, neste início do "dia seguinte", para a nossa própria casa. O Oscar de *Ainda Estou Aqui* já exerceu um efeito salutar sobre a percepção de brasileiros a respeito do nosso cinema. Quantas pessoas terão retornado a uma sala, depois de longa ausência em que se mantiveram no sofá de casa, por causa dele?

O fato de o filme não estar ainda disponível no streaming, no Brasil e nos EUA, contribuiu para aquecer o mercado de exibição, com desdobramentos positivos sobre o hábito de ir ao cinema. Bom para todos os filmes, não só para os brasileiros. Mas como garantir que, no caso da produção nacional, esse espaço continue a ser bem ocupado? Por meio de políticas de longo prazo de distribuição e de exibição, capazes de chamar a atenção para o fato de que, além do valor cultural, o audiovisual cria empregos e movimenta a economia.

Políticas de Estado, e não só de governo, como as que beneficiam outros setores. E que envolvam uma dimensão fundamental para o acesso à cultura: a formação de espectadores.

Quantos adolescentes prestes a concluir o Ensino Médio seriam capazes de citar três ou quatro momentos importantes na história do cinema brasileiro? Quantos já ouviram falar de Adhemar Gonzaga, Humberto Mauro, Carmen Santos e Glauber Rocha, para citar quatro personagens fundamentais em um universo de centenas? Quantos sabem que, antes do Oscar, o cinema brasileiro já havia sido premiado em todos os festivais de primeira grandeza? Quantos estarão dispostos, na idade adulta, a se transformar em espectadores regulares da produção brasileira, e a transmitir esse hábito a seus filhos e netos? Quantos dispõem de ao menos uma sala de cinema – comercial ou num espaço cultural – em seus bairros ou mesmo em suas cidades, a preços populares?

Por enquanto, é carnaval. Mas o "dia seguinte" para o audiovisual brasileiro é de trabalho, para os profissionais da área e para todos os que se importam para valer – ou seja, muito além dos posts lacradores nas redes sociais – com o fortalecimento da cultura brasileira. ●

Academia não inclui Cacá Diegues em homenagem póstuma

A ausência do cineasta Cacá Diegues no tradicional segmento In Memoriam, no Oscar 2025, apresentado durante a cerimônia de domingo pelo ator Morgan Freeman, gerou indignação entre cinéfilos brasileiros nas redes sociais. O diretor, que morreu em fevereiro, estava na lista prévia divulgada pela Academia, mas acabou sendo ignorado na homenagem.

Também não foi bem recebida pelos internautas brasileiros a piada feita pelo apresentador da cerimônia, Conan O'Brien, sobre *Ainda Estou Aqui*. O comediante brincou com o desaparecimento de Rubens Paiva. "O filme fala de uma mulher que tem de viver sozinha depois de o marido desaparecer. Minha esposa falou que adorou a história e queria que acontecesse o mesmo com ela", disse. ●

ALILE DARA ONAWALE



'Ainda Estou Aqui' já exerceu um efeito salutar sobre a percepção a respeito do cinema brasileiro

Prefeitura do Rio vai comprar casa onde longa foi filmado

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), anunciou ontem a compra e desapropriação do imóvel onde foi gravado o filme *Ainda Estou Aqui*. O local, segundo Paes, será transformado na Casa do Cinema Brasileiro, um museu dedicado à memória da produção nacional. A decisão será publicada em edição extra do *Diário Oficial* do Rio.

O espaço, que homenageia a história de Eunice Paiva e sua família, também será um tributo às atrizes Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, que deram vida aos personagens no longa. "Faremos da casa onde foi gravado o filme um lugar de memória permanente da história de Eunice Paiva e sua família, da democracia e ainda uma homenagem às duas grandes mulheres que orgulham o Brasil e deram vida a ela", escreveu o prefeito em sua conta no X.

Segundo Paes, o espaço será aberto para visitação do público e contará com exposições interativas sobre a história do País na premiação. O local também servirá como sede da Rio Film Commission, órgão responsável por atrair produções audiovisuais para a cidade.

A casa na Urca, à venda por quase R$ 14 milhões, não é a mesma onde vivia a família Rubens Paiva, que já não existe mais. ● ADRIANA VICTORINO

● Oscar 2025 ● O que disseram os ganhadores

Zoe Saldaña defende 'Emilia Pérez' e Adrian Brody reflete sobre carreira

'Não é sobre um país, é sobre 4 mulheres', afirma ela ante críticas de que longa fala pouco do México; 'atuar é uma profissão muito frágil', diz ator



Adrien Brody, Mikey Madison, Zoe Saldaña e Kieran Culkin com as estatuetas

BEATRIZ AMENDOLA
ENVIADA ESPECIAL
LOS ANGELES

Escolhida como melhor atriz coadjuvante pela atuação em *Emília Pérez*, Zoe Saldaña falou abertamente sobre as controvérsias envolvendo o filme e seu retrato do México, muito criticado por cidadãos do país. Em conversa com a imprensa, ela foi questionada explicitamente por uma jornalista mexicana, para quem os integrantes do filme haviam falado pouco sobre o México, local onde se passa a história: "Eu sinto muito que você e muitos mexicanos tenham se sentido ofendidos. Mas eu não compartilho com essa opinião".

"Para mim, o coração desse filme não está no México. Não fizemos um filme sobre um país. Fizemos um filme sobre quatro mulheres, e essas mulheres poderiam ser russas, dominicanas, negras, israelenses, de Gaza... São mulheres universais, que lutam todo dia, tentando sobreviver à opressão sistêmica. Mas estou aberta a ter conversas com meus irmãos e irmãs mexicanos sobre o que *Emília* poderia ter feito melhor."

Ainda em defesa do filme, a artista disse que não tem arrependimentos. "Esse filme não é uma história real. E eu o faria de novo mil vezes", afirmou. "É um filme lindo, feito com muito amor, foi essa a minha experiência. Quando algo não é bem recebido, você fica muito confuso quanto ao motivo, mas, depois que você analisa e pensa, precisa tomar uma decisão. E eu decido seguir meu coração sempre, porque sei que sou uma pessoa limpa e que todas as conversas sobre minha arte têm a ver com a humanidade."

Saldaña ainda reforçou que não há um "manual" na hora de fazer arte: "A arte segue o amor, o coração e a luz, e talvez possa ser uma forma para alguém explorar conversas que não entenda. Quando isso acontece, chegam mais vozes que podem se juntar à mesa".

Ao longo da temporada de premiações, *Emília Pérez* se envolveu em diversas controvérsias, sendo criticado não ape- ⊙

Vencedores

Os filmes campeões da noite e onde assisti-los

● **Filme**
'Anora'
Em cartaz nos cinemas

● **Direção**
Sean Baker, por 'Anora'

● **Ator**
Adrien Brody, por 'O Brutalista'
Em cartaz nos cinemas

● **Atriz**
Mikey Madison, por 'Anora'

● **Ator coadjuvante**
Kieran Culkin por 'A Verdadeira Dor'
Em cartaz nos cinemas e disponível no Prime Video

● **Atriz coadjuvante**
Zoe Saldaña, por 'Emilia Pérez'
Em cartaz nos cinemas; ainda sem data de estreia na Netflix

● **Filme internacional**
'Ainda Estou Aqui' (Brasil)
Em cartaz nos cinemas; estreia no Globoplay no dia 6 de abril

● **Roteiro adaptado**
Peter Straughan por 'Conclave'
Em cartaz nos cinemas

● **Animação**
'Flow', de Gints Zilbalodis
Em cartaz nos cinemas e à venda no Google Play

● **Documentário**
'Sem Chão', de Basel Adra, Rachel Szor, Hamdan Ballal e Yuval Abraham
Estreia nos cinemas no dia 6/3

● **Curta de animação**
'Na Sombra do Cipreste', de Hossein Molayemi e Shirin Sohani
Sem previsão de estreia

● **Trilha sonora**
Daniel Blumberg, para 'O Brutalista'

● **Canção original**
'El Mal', de Clément Ducol e Camille e Jacques Audiard, para 'Emilia Pérez'

● **Som**
Gareth John, Richard King, Ron Bartlett e Doug Hemphill, por 'Duna – Parte 2'
Disponível na Max e no Prime Video

● **Design de produção**
Nathan Crowley, por 'Wicked'
Em cartaz nos cinemas e disponível na Max

● **Maquiagem e cabelo**
Pierre-Olivier Persin e Stéphanie Guillon por 'A Substância'
Disponível na Mubi

● **Figurino**
Paul Tazewell, 'Wicked'

● **Efeitos visuais**
Paul Lambert, Stephen James, Rhys Salcombe e Gerd Nefzer, por 'Duna – Parte 2'

Televisão mexicana celebra com 'Aquarela do Brasil' vitória brasileira

A vitória de *Ainda Estou Aqui* no Oscar 2025 foi celebrada não somente no Brasil, mas também no México. Os mexicanos, que se sentiram desrespeitados pelo filme *Emília Pérez*, concorrente do Brasil na categoria, comemoraram a vitória do longa de Walter Salles na categoria de melhor filme internacional.

Apesar de se passar no México, *Emília Pérez* concorreu pela França, país do diretor Jacques Audiard. A maior parte da trama também foi filmada na capital francesa, sem participação expressiva de atores e atrizes mexicanos.

Conhecido por falar de filmes e séries nas redes sociais, o ator, comediante e influenciador mexicano Javier Ibarreche postou uma foto celebrando a vitória do longa brasileiro para seus mais de 1,3 milhão de seguidores. "Ganhou o Brasil! E, com isso, ganhou o cinema", escreveu.

Curiosamente, o post do influenciador mexicano celebrando a vitória do Brasil no Oscar foi curtido por Paulina Gómez Fernandez, uma das filhas de Roberto Gómez Bolaños, criador e intérprete de *Chaves*, série de absoluto sucesso no Brasil.

JORDAN STRAUSS/INVISION



nas pela visão supostamente estereotipada que oferece da cultura mexicana como pelo seu retrato das pessoas trans.

MELHOR ATRIZ. Estrela de *Anora*, Mikey Madison, que venceu a favorita Demi Moore, de *A Substância*, e a brasileira Fernanda Torres, de *Ainda Estou Aqui*, na categoria de melhor atriz, afirmou que tem "pensado muito no futuro e no passado e tentado lembrar de estar presente nas situações". "Não sei o que vai acontecer, só quero continuar fazendo filmes, contando histórias interessantes. É o que eu espero. Hoje vou voltar para casa, para o meu cachorrinho, vou ter de limpar a bagunça dele, e isso vai me fazer voltar para a terra", continuou, rindo.

Antes da cerimônia, em uma entrevista, ela havia dito que sentia que muitas pessoas não tinham ideia ainda de quem ela era. "Tudo é muito surreal. Acho que estou tão imersa no meu próprio mundo que estou absorvendo tudo em um ritmo mais lento e depois terei uma compreensão do tipo: 'Uau! Eu realmente fiz isso!'", afirmou.

> *"As mulheres de 'Emilia Pérez' poderiam ser russas, dominicanas, negras, israelenses, de Gaza... São mulheres que lutam, tentando sobreviver à opressão sistêmica"*
> **Zoe Saldaña**
> Atriz

> *"Não importa o que você fez ou conquistou na sua carreira, tudo pode desaparecer"*
> **Adrien Brody**
> Ator

> *"Quero continuar fazendo filmes, contando histórias interessantes"*
> **Mikey Madison**
> Atriz

MELHOR ATOR. Adrien Brody, melhor ator por *O Brutalista*, deu declarações emocionadas ao receber sua estatueta. Ele chegou a se irritar com a música que assinalava o final de seu tempo, pedindo que ela fosse interrompida. O ator fez uma reflexão sobre sua vida profissional.

"Atuar é uma profissão muito frágil. Parece muito glamourosa, e em alguns momentos é, mas conquistei alguma perspectiva ao ter o privilégio de voltar aqui. Não importa o que você fez ou conquistou na sua carreira, tudo pode desaparecer. Eu acho que o que faz esta noite mais especial é saber disso, e a gratidão que eu tenho por ainda fazer o trabalho que amo", disse Brody.

O auge de sua carreira até então havia sido como protagonista do filme *O Pianista* (2003), de Roman Polanski, em que viveu um músico polonês e judeu que sofreu com a perseguição do nazismo na primeira metade do século 20. Ele desenvolveu uma depressão e distúrbios alimentares por conta das gravações do longa. Após ganhar o Oscar por *O Pianista*, ele recebeu apenas papéis sem tanto impacto, o que fez com que ficasse sem trabalhar por cerca de um ano.

FORA DO CORPO. Assim como Brody, Kieran Culkin vinha recebendo os principais prêmios na categoria de melhor ator coadjuvante por sua atuação em *A Verdadeira Dor*. "Não estou completamente no meu corpo", ele disse. O ator contou como foi a experiência de criar Benji, que, durante uma viagem com o primo à Polônia, tenta lidar com a perda da avó, uma sobrevivente do Holocausto.

"Foi a primeira vez que eu li algo e entendi o personagem de primeira. Eu senti que conhecia esse cara. Um ano depois, eu percebi que conhecia uma pessoa exatamente assim, minha mulher cochichou o nome dele uma vez e eu disse sim, que estava interpretando esse cara sem saber", disse. Ele também definiu o diretor do filme, Jesse Eisenberg, como "um gênio". ● COM ANDRÉ CARLOS ZORZI

Ibarreche estava em Los Angeles para o Oscar e conduziu entrevistas com estrelas no tapete vermelho.

Na televisão mexicana, o prêmio do Brasil também foi bastante comemorado. No momento em que *Ainda Estou Aqui* foi anunciado como escolhido pela Academia, os apresentadores e comentaristas da TV Azteca celebraram: "A união latino-americana". A equipe então começou a dançar tendo *Aquarela do Brasil*, clássico de 1939 de Ary Barroso, como trilha sonora.

Emilia Pérez era o recordista em indicações na 97.ª edição do Oscar, concorrendo em 13 categorias. Ao final da noite, havia conquistado apenas duas estatuetas – além do prêmio de melhor atriz coadjuvante para Zoe Saldaña, o filme levou a estatueta de melhor canção original por *El Mal*, composta por Clément Ducol, com letra do próprio Audiard. ●

Competição menos provinciana, mas com muito chão pela frente

ESTADÃO ANALISA

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

É preciso pesar as coisas com imparcialidade. Na categoria melhor filme, *Ainda Estou Aqui* estava entre os três melhores da lista de dez, acompanhado por *Conclave* e *O Brutalista*. Já na categoria melhor atriz, se fôssemos levar em conta apenas a qualidade de interpretação, não haveria páreo para Fernanda Torres. Nem Cynthia Erivo, de *Wicked*, nem Karla Sofía Gascón, de *Emilia Pérez*, nem Demi Moore, de *A Substância*, e muito menos Mikey Madison, de *Anora*, eram melhores.

Deixando os brasileiros de lado, cabe também fazer outros reparos à premiação. A começar pela vitória de *Anora*, que também não foi nenhuma surpresa. Depois de começar sua trajetória lá no alto, com uma inacreditável Palma de Ouro em Cannes no ano passado, parecia chegar ao Oscar com pouca força. Cresceu apenas no final, com o destaque recebido em prêmios considerados "termômetros do Oscar".

Pode haver um pouco de decepção para *O Brutalista*. Se não saiu de mãos abanando, também não foi consagrado. É um belíssimo filme, talvez o mais ambicioso e complexo desta edição. Acabou pagando o preço por essas qualidades.

Digno de nota, também, o mau desempenho final de *Emilia Pérez*, que começou na condição de favorito com suas 13 indicações e acabou por emplacar apenas duas – Zoe Saldaña, como atriz coadjuvante, e canção (*El Mal*). Provavelmente sua campanha foi esvaziada pela polêmica que ferveu nas redes sociais e determinou o cancelamento da atriz espanhola Karla Sofía Gascón. Outros fatores atrapalharam. Mexicanos ficaram ofendidos com o que seria uma visão estereotipada do seu país. Uma leitura enviesada do filósofo espanhol transgênero Paul B. Preciado deu leme e compasso a quem buscava um subtexto transfóbico na obra de Jacques Audiard e na personagem Emilia Pérez, interpretada por uma atriz transgênero, aliás.

Na categoria documentário também a premiação me pareceu justa. Venceu *Sem Chão*, que se refere à invasão dos territórios palestinos por Israel. A premiação desse doc foi o momento mais político numa festa que preferiu ignorar os primeiros movimentos do governo Trump com suas ameaças à democracia norte-americana e ao que resta de estabilidade no planeta.

Por outro lado, o resultado do Oscar 2025 expressa as mudanças que vêm ocorrendo na Academia de Hollywood nos últimos anos. Com a ampliação do colégio eleitoral, que hoje chega a mais de 10 mil membros, e sua maior internacionalização, o prêmio tem se tornado menos provinciano – e também mais imprevisível. Qualidade da obra à parte, a premiação do brasileiro *Ainda Estou Aqui* pode ser fruto desse reposicionamento.

GRITARIA. Essas mudanças ocorrem, mas não a ponto de tornar a festa de fato internacional. Ela continua a ser profundamente norte-americana, autocelebratória e muito centrada nos interesses de sua própria indústria. Faz uma ou outra concessão, mas mantém o controle sobre o essencial. A própria eleição de uma jovem promissora como Mikey Madison é sintoma disso.

> **Não tem jeito**
> **Hollywood segue com queda irresistível por jovens de futuro assim como por veteranas no ostracismo**

Talentosa, Mikey ainda tem muito a aprender – em especial que gritaria não é a chave de uma boa interpretação. Mas Hollywood tem uma queda irresistível por jovens de futuro assim como por veteranas saídas do ostracismo.

Espremida entre a jovem promissora, Mikey Madison, e a veterana que deu a volta por cima, Demi Moore, a melhor atriz de fato, que era Fernanda Torres, acabou por ser preterida como sua mãe, Fernanda Montenegro, também o foi 26 anos atrás, em favor da insossa Gwyneth Paltrow.

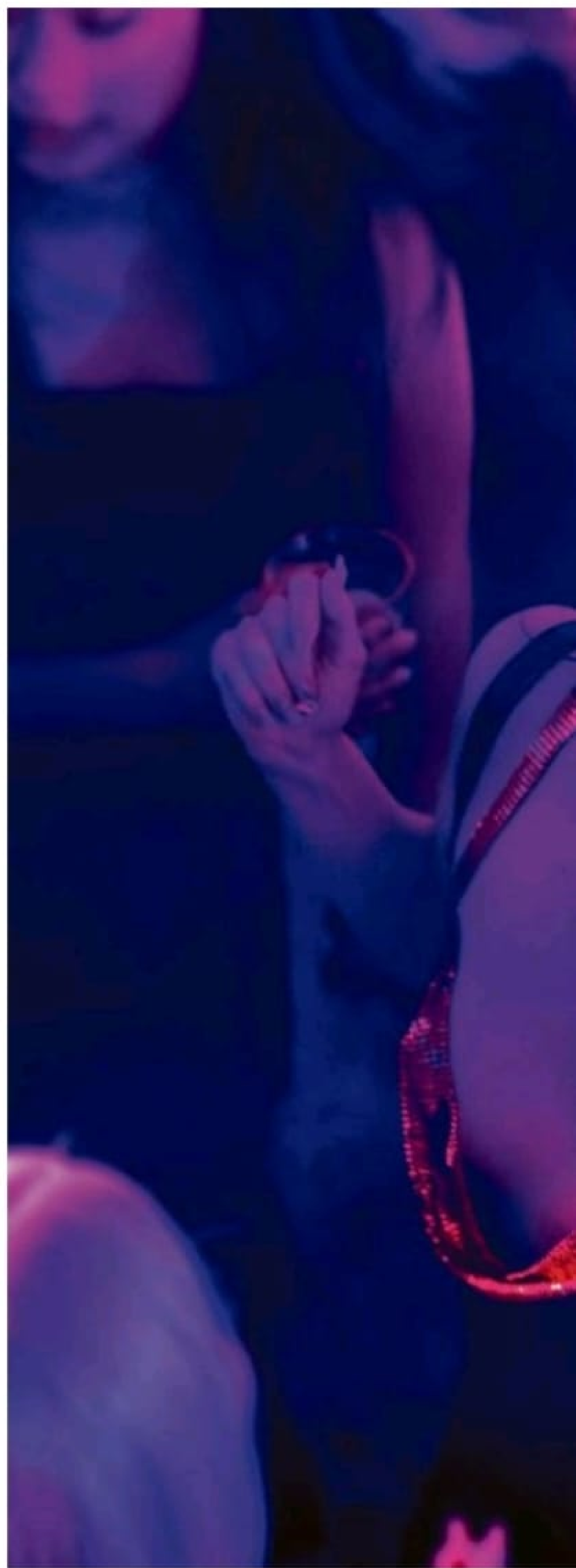
Paciência. A hora não é de reclamar, e sim de comemorar a estatueta de filme internacional concedida a Walter Salles e seu *Ainda Estou Aqui*.

Muito ainda há de se falar desse filme e do estranho fenômeno que promoveu ao fazer o tão dividido público brasileiro acompanhar o Oscar como se fosse uma final de Copa do Mundo. ●

● Oscar 2025 ● O vencedor

__Filme que iniciou corrida como azarão se tornou queridinho de Hollywood com trama à la Cinderela

'Anora' e o caminho irregular até o sucesso



Em uma sexta-feira à noite, 7 de fevereiro, o cineasta Sean Baker e seu grupo de colaboradores em *Anora* perderam cinco prêmios seguidos no Critics Choice Awards (CCA), realizado em Los Angeles. Até que Sacha Baron Cohen anunciou que eles tinham ganho o prêmio de melhor filme. "Oh, meu Deus!", exclamou um Baker chocado.

Em 8 de fevereiro, ele se viu mais uma vez no palco do Directors Guild Awards (DGA), no qual foi brindado por sua estrela, Mikey Madison, e pelo vencedor do prêmio de melhor diretor do ano passado, Christopher Nolan. Ele, então, cruzou a cidade correndo até o Producers Guild Awards (PGA) e chegou bem a tempo de receber o prêmio de melhor filme. De repente, o universo dos especialistas em Oscar pegou fogo. A corrida parecia quase definida. E a vitória no Oscar, na noite de domingo, coroou uma campanha em que nem sempre *Anora* parecia estar entre os favoritos.

JORDAN STRAUSS/INVISION



Foco

"Sempre pensei em 'Anora' como fora do mainstream e um pouco divisivo por causa de seus temas, mas ele parece ter agradado", afirma Baker

Ganhar o PGA, o DGA e o CCA é um feito e tanto, especialmente para um filme que custou US$ 6 milhões – o menor orçamento da história entre os concorrentes a melhor filme no Oscar. Apenas três longas conquistaram todos os três e perderam o prêmio principal (*La La Land*, *Brokeback Mountain* e *O Resgate do Soldado Ryan*).

O PGA, em particular, também é um dos principais prognósticos para o Oscar, pois ambos usam o método do voto preferencial: 12 dos últimos 15 vencedores do PGA ganharam o prêmio de melhor filme. Desde 2000, só três vencedores do DGA também indicados para o Oscar não haviam levado a estatueta de melhor diretor.

A votação final para o Oscar terminou em 18 de fevereiro, com apenas os prêmios Writers Guild of America e Bafta ocorrendo antes do encerramento da votação. Com seis indicações para o Oscar em categorias que se esperava que fossem competitivas, de repente *Anora* parecia ser o candidato mais forte na disputa de 2 de março.

O filme também se tornou um sucesso no circuito al- ⊕

Havia outros melhores, mas escolha não é injusta

ESTADÃO ANALISA

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Havia filmes melhores na disputa do Oscar, mas a vitória de *Anora*, de Sean Baker, de maneira alguma pode ser considerada uma surpresa, ou injusta.

Ao receber sua estatueta de melhor diretor, Baker fez um discurso de agradecimento destacando a resistência. Depois da pandemia, os EUA perderam mil salas. *Anora* foi feito para passar nos cinemas. "Pais, levem seus filhos, formem uma nova geração de cinéfilos", ele pediu.

O teor do discurso foi outro, em defesa da produção independente. "Esse filme foi feito com pouco dinheiro, mas muito amor." Com exceção de dois indicados para melhor filme – *Duna 2* e *Wicked* –, 2025 foi marcado pelo triunfo dos independentes, *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, e *Flow*, de Gilds Zilbalodis, a melhor animação, entre eles.

Nesse mês e meio decorrido desde o anúncio dos indicados, em janeiro, muita coisa mudou na geografia das preferências. Os prêmios dos sindi-

UNIVERSAL FILMES



Mikey Madison interpreta a stripper Ani, que se casa com filho de oligarca russo

ternativo: sua estreia em outubro teve a maior média por tela de um filme de lançamento limitado em 2024 e, até agora, faturou US$ 36 milhões no mundo todo. *Anora* conta a história da Ani de Madison, uma jovem stripper em Brighton Beach que de repente se casa com o filho de um oligarca russo (Mark Eydelshteyn), mas vê seus sonhos desmoronarem quando os pais dele mandam um bando de capangas para separá-los.

E, ainda assim, mesmo depois de ganhar a Palma de Ouro em Cannes e receber críticas positivas, o filme não ganhou nada no Globo de Ouro, com *Emilia Pérez* e *O Brutalista* levando as honras principais. Então, como esse filme pequeno e independente sobre uma jovem profissional do sexo ressurgiu?

O segredinho da maioria dos prêmios que vêm antes do Oscar é que eles são decididos, em grande parte, por pessoas que não são membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Esses críticos tendem a destacar filmes e atuações que eles esperam que recebam mais atenção, como Marianne Jean-Baptiste, em *Hard Truths*, e Carol Kane, em *Entre os Templos* (ambas não indicadas para o Oscar). O Globo de Ouro é decidido por 300 jornalistas de entretenimento internacionais. A Academia tem 9.905 membros votantes, todos da indústria cinematográfica.

O "ressurgimento" pode não ter sido bem um ressurgimento, mas sim uma afirmação. Talvez tivesse sido mais instrutivo olhar para cerimônias de premiação como PGA, DGA, SAG e Bafta não como preditores, mas como indicadores de favoritismo, enquanto todos os analistas eram apostadores fazendo apostas às escuras. "O que aconteceu com *Anora* provavelmente foi menos uma reviravolta e mais uma questão de os observadores saberem mais sobre os interesses dos eleitores do Oscar", escreveu Steve Pond, do The Wrap. Como disse David Canfield, da *Vanity Fair*, "ele sempre esteve na frente, escondido bem na vista de todo mundo".

CAMPANHA. Em 2019, a produtora e distribuidora Neon comprou o thriller social coreano *Parasita*, de Bong Joon-ho, em Cannes, e o levou até o Oscar de melhor diretor e filme. Numa época em que *Shogun* está sempre arrebatando prêmios de TV, é difícil lembrar que *Parasita* foi o primeiro filme em língua não inglesa a ganhar o prêmio principal. Foi um tiro no escuro, dado o histórico eurocêntrico da Academia.

Desde então, a Neon fez questão de se tornar a distribuidora americana dos vencedores da Palma de Ouro, entre eles *Triângulo da Tristeza* e *Anatomia de Uma Queda*, ambos indicados para o Oscar. Com isso, a empresa associou sua marca à qualidade internacional.

A empresa também se manteve independente. Ela se concentra em um, talvez dois, concorrentes ao Oscar por ano e lhes dá longas janelas de exibição nos cinemas. Fez diferença tratar a experiência da sala de cinema como algo sagrado e ficar um bom tempo exibindo *Anora* para os membros da Academia. Além disso, entre os novos votantes internacionais da Academia, um selo de aprovação de Cannes – como *Anora* e *Emilia Pérez* tinham este ano – é um grande negócio.

O grande fim de semana para *Anora* veio na esteira da implosão da campanha de *Emilia Pérez*, depois que vieram à tona tuítes racistas e islamofóbicos da estrela do filme, Karla Sofía Gascón. Será que *Emilia Pérez*, o filme mais indicado do ano, com 13 nomeações, caiu para que *Anora* pudesse subir? Na verdade, as votações para o CCA e o PGA ocorreram antes do escândalo de Gascón, assim como três das quatro semanas de votação do DGA. Isso significa que os veteranos do setor votaram em *Anora* antes mesmo de saber do desastre de *Emilia Pérez* – e depois de *Anora* perder no Globo de Ouro. Votar em *Anora* significou, em essência, votar em filmes feitos por seres humanos, com propriedade intelectual original e exibidos com reverência nos cinemas.

ARTESANATO. Baker é e sempre foi um cineasta ferozmente independente. Ele tinha passado 15 anos fazendo longas quando estourou com *Tangerina*, em 2015. Seus dois títulos seguintes – *Projeto Flórida* e *Red Rocket* – foram aclamados pela crítica, mas ignorados pela Academia.

Mesmo assim, Baker continuou fazendo o que faz, com uma pequena família de colaboradores que conta com sua mulher, Samantha Quan, e o ex-assistente Alex Coco como produtores, e o ator Karren Karagulian como um elemento fixo em todos os seus filmes – hilário em *Anora* como um padre que trabalha como executor de oligarcas russos. Completam o elenco Yura Borisov, que interpreta Igor, um capanga russo da família Zakharov; e Aleksei Serebryakov e Darya Ekamasova, que vivem o pai e a mãe de Ivan.

Baker também faz um trabalho artesanal em todos os aspectos de seus filmes e filma em 35 mm. Entre seus colegas indicados para o prêmio de melhor diretor, ele era menos escandaloso do que Jacques Audiard, de *Emilia Pérez*, menos comercial do que James Mangold, de *Um Completo Desconhecido*, e mais experiente do que Brady Corbet, de *O Brutalista*, e Coralie Fargeat, de *A Substância*. ●

Diretor afirma querer tirar estigma contra trabalhadores do sexo

Após o Oscar, o diretor de *Anora*, Sean Baker, afirmou esperar que seus filmes ajudem a diminuir o estigma contra trabalhadoras do sexo. "É nossa profissão mais antiga", disse. "O que eu tenho tentado fazer, com meus filmes, é remover um pouco dele."

Para Baker, as cinco estatuetas conquistadas pela produção parecem "um ponto culminante". "Eu tenho retratado o assunto do trabalho sexual nos meus últimos quatro filmes. E acho que toda a pesquisa que fiz e tudo o que esses filmes me ensinaram me levaram a *Anora*."

Baker também defendeu a experiência de ver filmes no cinema. "Isso significa rir, chorar, ficar em silêncio juntos. Em um momento no qual o mundo está dividido, isso é mais importante do que nunca", disse, pedindo aos distribuidores que prefiram as salas de cinema ao lançar seus filmes. ● BEATRIZ AMENDOLA

catos foram indicando o embate final de dois filmes, *Anora* e *Conclave*, de Edward Berger – a prostituta versus o papa. *Anora* levou, mesmo que talvez houvesse filmes melhores, mais inovadores na forma, como *O Brutalista*; mais tradicionais, mas fortes, como *Conclave*; mais equilibrados, na forma e no conteúdo, como *Ainda Estou Aqui*.

Conscientemente, ou não, a Academia escolheu um conto de fadas perverso atravessado pela política. A Cinderela, stripper e prostituta, logo é atropelada pela violência do entorno de seu príncipe. Todos aqueles guarda-costas que irrompem com violência na casa. Instala-se uma nova luta de classes, porque Anora vai enfrentar o mundo ao se rebelar contra seu status de mercadoria sexual. Nessa era de pautas identitárias, Sean Baker e a produtora, Samantha Quan, sua mulher, não acreditam na separação radical dos sexos. Os gêneros podem dialogar e se amparar, e isso ocorre quando dois fora da curva no sistema, a prostituta e o guarda-costas, estabelecem sua conexão.

A Substância, de Coralie Fargeat, também tenta abordar a questão de gênero – e o etarismo –, mas a diretora exagera no tom e se perde nas brumas gosmentas do horror. E *Anora*, apesar de toda diferença, tem a ver com a Eunice Paiva guerreira de Fernanda Torres em *Ainda Estou Aqui*, que luta contra o apagamento de sua família. A prostituta que toma consciência, no instinto, na raça, e a mãe coragem não são a mesma coisa, mas são lutadoras. ●

Eufrázio



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O mundo não é o mesmo
Data estelar: Lua cresce em Touro

O temor de todos os governos do mundo é a perspectiva dos levantes populares, e por isso dedicam incontáveis recursos a fomentar a divisão entre as pessoas, para que dispersem a energia através de conflitos e confrontos, evitando a união que produz as revoluções.

Por enquanto essa estratégia está dando certo, mas já começa a dar sinais de desgaste, porque o ser humano medianamente normal, e não aquele tipo de idiota que anseia pela guerra, se cansa de ter de estar alerta o tempo inteiro e além disso prefere o bom trato social, a compreensão amorosa e a tolerância, do que guerrear em nome de princípios abstratos como pátria, família e propriedade privada.

O mundo não é o mesmo que um século atrás, e o mundo são as pessoas, e nelas continua residindo a esperança de tudo melhorar. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Aquelas pessoas que oprimem você não são necessariamente más pessoas, mas representam forças que limitam seus movimentos e impedem que você alce o voo pretendido. Isso vai passar, não requer grande força para superar.

TOURO 21-4 a 20-5
Apesar do barulho que o Carnaval produz, há momentos de introspecção que sua alma deveria aproveitar ao máximo, porque produzirão reflexões importantes que servirão para as futuras decisões que deverá tomar.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Enquanto as perspectivas se abrem e você se entusiasma com elas, chega uma hora em que se torna necessário colocar os pés no chão e escolher a dedo o que você prefere, para, aí sim, apostar todas suas fichas.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Ideal seria que todos pudéssemos viver como se não tivéssemos de dar explicações a ninguém sobre nossos desejos e comportamentos. Por que será que não vivemos esse ideal? Por que será que nos encerramos dentro do medo?

LEÃO 22-7 a 22-8
As boas mudanças começam com ideações entusiastas a respeito do futuro, as quais, apesar de serem impraticáveis de imediato, não devem ser descartadas, porque o sentimento entusiasta é sagrado. É o impulso divino.

VIRGEM 23-8 a 22-9
As pessoas que sua alma usa de referência na atualidade, e com as quais conversa mentalmente, são as que produzem complicações que aparentemente não deveriam acontecer, mas acontecem. Você vai superar tudo isso.

LIBRA 23-9 a 22-10
Faça a maior aproximação possível às pessoas que sejam de seu interesse, respeitando códigos, etiquetas e protocolos, para que elas não pensem que você as está atropelando. Faça as devidas articulações sociais.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
A maneira mais fácil de tentar arrumar algo que esteja perturbando você é encontrar algum culpado e o criticar, mas com certeza, pelo menos dessa vez isso não vai solucionar. Assuma o dever de ordenar tudo.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Faça o que você quiser, mas aceite que toda ação traz consequências, para depois você não fingir que não sabia do que aconteceria. É propício dar valor aos seus desejos, mas sem atropelar ninguém.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Enquanto a maioria das pessoas perde o juízo, seja você o porto seguro para elas, as confortando e criando um espaço onde elas possam se sentir à vontade para recuperar o fôlego e continuar perdendo a cabeça.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Enquanto houver dinamismo, haverá também perspectivas e novidades em andamento. Por isso, evite se acomodar, saia do seu lugar de conforto, procure se movimentar de um lugar a outro, mesmo que sem destino fixo.

PEIXES 20-2 a 20-3
Use as informações ao seu favor, mas cuide para não disseminar fofocas e informações distorcidas, porque isso, a médio e longo prazo, se voltará contra você. Permaneça sempre no caminho da retidão, custe o que custar.

● Oscar 2025 ● Fim de festa

Demi Moore e diretor de 'Flow' terminam a noite com fast-food

Atriz foi comer batata frita em casa com a família; Gints Zilbalodis postou foto em hamburgueria

A atriz Demi Moore encerrou a temporada de premiações em casa. A estrela de *A Substância* apareceu em uma foto após o encerramento do Oscar vestindo um roupão e acompanhada de sua cachorra, Pilaf, e duas travessas enormes de batata frita. A imagem foi publicada no Instagram por Tallulah Willis, filha de Demi com o ator Bruce Willis, que escreveu na legenda "Minha vencedora". Moore era uma das favoritas ao prêmio de melhor atriz e vinha recebendo os principais prêmios da indústria nos últimos dois meses. *A Substância*, dirigido por Coralie Fargeat, acabou ficando com apenas uma estatueta, de cabelo e maquiagem.

@BUUSKI VIA INSTAGRAM



Atriz em sua casa; 'A Substância' ficou com apenas um prêmio

Outro a recorrer ao fast-food foi Gints Zilbalodis, diretor de *Flow*. O cineasta, que já havia comemorado da mesma forma ao vencer o Globo de Ouro em janeiro, reuniu sua equipe para celebrar o prêmio conquistado na categoria de melhor animação no In-N-Out, tradicional rede de hamburguerias fundada em 1948 na Califórnia. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"A sociedade de consumo torna permanente a insatisfação"* **Z. Bauman**

Eufrázio



Prato do dia
Patrícia Ferraz *E-mail: patriciacferraz@gmail.com; instagram: @patriciacferraz*

Berinjela com molho de tahine


TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Não deixo passar a chance de publicar uma nova receita de berinjela, sempre que testo alguma que vale a pena. Essa é deliciosa, delicada e fácil de fazer. De quebra, é uma opção fresquinha de entrada para aplacar o calor.

Ingredientes
6 porções

_ 3 berinjelas grandes
_ 4 colheres (sopa) de iogurte natural
_ 2 colheres (sopa) de tahine
_ 2 colheres (sopa) de azeite
_ ½ pimenta dedo-de-moça sem as sementes
_ Suco e raspas de 1 limão-siciliano
_ 1 colher (sopa) de xarope de agave ou mel
_ ½ xícara de nozes e pistache
_ 1 colher (chá) de harissa
_ 1 colher (sopa) de salsinha fresca
_ Sal a gosto

Preparo
Fácil. 1 hora

1. Corte as berinjelas ao meio no sentido do comprimento, sem cortar o cabo. Faça quatro cortes com cerca de 2 cm também no sentindo do comprimento de forma que a berinjela fique com 4 "pernas".

2. Coloque-as em uma assadeira, regue com azeite e leve ao forno a 200°C por cerca de 50 minutos, virando-as na metade do tempo.

3. Enquanto a berinjela assa, prepare o molho: Misture o iogurte, o tahine, uma colher de sopa de azeite, as raspas do limão e tempere com sal.

4. Em outra tigela pequena, coloque o suco do limão, o xarope de agave e a pimenta picada.

5. Em uma frigideira pequena, toste as nozes e o pistache. Desligue o fogo, misture a harissa e um fio de azeite nas nozes.

6. Para a montagem, espalhe o molho de iogurte e tahine no fundo do prato, coloque as berinjelas por cima.

7. Finalize com as nozes, apenas a pimenta que ficou na marinada de limão e a salsinha fresca picada.

É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA. COZINHA E COME A TRABALHO HÁ 24 ANOS

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Luiz Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4Ihscm0

Aconchegar
Papel de amigo
A piada de mau gosto
Existência
Do lado externo
Cobrir o tabuleiro com dies
De + esse (Gram.)
Terminar; finalizar
(?) Schmidt, apresentador
Peças que formam a corrente
Produto para a higiene bucal
Enredado; embaraçado
Criatura; ente (pl.)
Destacado no texto
Alvo da manicure
Rodopios
Aeronáutica (abrev.)
Capitão (?), herói de HQ
Bolsa de viagem (pl.)
O de quatro folhas traz sorte
Cara de (?): cínico (bras.)
5, em romanos
Mau, em inglês
Figura impressa em roupa
Ilusório; imaginário
Conferir; verificar
Inflamação em peles oleosas
Palavra que se diz no brinde
Local da realização da feira livre → R U A
Pedido para se prestar auxílio
Paraíso do surfe
Inferior aos outros
Cervídeo típico do Canadá
Instrumento que "ronca"
Registro necessário ao médico (sigla)
Exigência para aluguel de imóveis
"Quem (?) consente" (dito)
Benfeitor do orfanato
Componente do aço
Caetano Veloso, cantor
Estômago da galinha

BANCO (invertido) 3/bad. 5/apelo — cuíca — naval. 7/aninhar.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Ipojuca, a beleza pernambucana

~~**IPOJUCA**~~ é uma cidade pertencente à **REGIÃO** Metropolitana de **RECIFE**. Localizada a 49 km da **CAPITAL** pernambucana, o município tem no **TURISMO** e na **INDÚSTRIA** petrolífera suas maiores **FONTES** de renda — o Complexo Portuário de **SUAPE** consta como um dos mais movimentados do país. Além das **PRAIAS** paradisíacas de Porto de Galinhas (a mais **FAMOSA** delas), **SERRAMBI**, Muro Alto e Cupe, a localidade conta com atrações como o **CONVENTO** de Santo **ANTÔNIO**, um dos mais **ANTIGOS** do Brasil, e o Engenho **GAIPIÓ**. Este último é um resquício da **HISTÓRIA** da cidade, que, assim como outras regiões do Nordeste, floresceu em torno da **PRODUÇÃO** de cana-de-açúcar. O nome Ipojuca tem origem **INDÍGENA** e significa "água **ESCURA**".

Z	B	A	I	R	O	T	S	I	H
I	O	D	A	R	U	C	S	E	D
W	M	M	O	Ã	E	O	K	T	D
A	S	O	M	A	F	H	X	Z	A
P	I	H	G	S	U	A	P	E	N
P	R	Ç	A	K	R	N	O	Ç	T
O	U	J	I	Ô	P	T	K	S	O
T	T	S	P	O	F	I	K	U	N
N	C	K	I	L	D	G	Ô	U	I
E	X	N	O	A	I	O	O	K	O
V	Z	O	S	T	M	S	Ã	P	I
N	K	Z	Ç	I	U	O	Ç	E	F
O	E	P	P	P	K	Ã	U	G	F
C	F	M	E	A	E	Ô	D	W	S
H	G	O	H	C	C	A	O	Y	E
P	Ç	Z	N	P	E	Ç	R	O	A
S	U	Ô	K	T	G	C	P	H	L
E	Q	S	T	P	E	S	N	C	S
R	N	Z	Ã	F	Z	S	R	P	A
R	I	P	O	J	U	C	A	E	I
A	U	A	Ô	Ç	O	W	Ô	Ç	A
M	F	M	U	M	Ã	N	E	Ô	R
B	A	N	E	G	I	D	N	I	P
I	Ô	Y	S	B	G	G	V	P	H
J	E	F	I	C	E	R	O	K	T
H	T	S	Q	R	R	Ç	T	P	H
K	O	N	C	Z	X	W	V	D	P
A	I	R	T	S	U	D	N	I	X


ILUSTRAÇÃO: FERNANCO

© Revistas COQUETEL

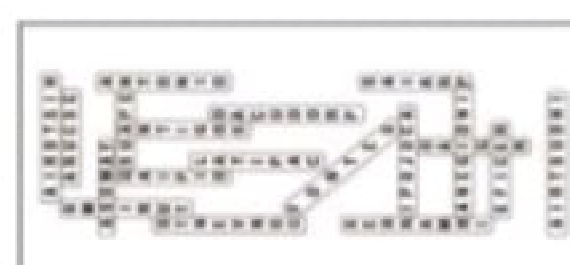
SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3Xe4dU3

Nível Fácil

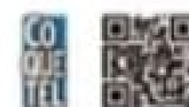
			3	4		1		
		3	6		1			
	5							9
3	1		2				6	
4				6				3
	8				5		9	7
1							7	
			7		2	9		
		2		1	3			

SOLUÇÕES





SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel


ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



Sergio Martins

Quando as almas se encontram

Em março de 1998, um jovem repórter da revista *BIZZ* pergunta ao guitarrista Jimmy Page o porquê de o Led Zeppelin ter encerrado suas atividades pouco tempo depois da morte do baterista John Bonham, em setembro de 1980. Page, claro, deve ter respondido a essa pergunta milhares de vezes, mas optou por dar uma explicação filosófica: "Porque uma banda é mais que uma reunião de pessoas: é um encontro de almas. A gente não tinha como continuar sem Bonham", disse.

Estamos em março de 2025, e esse mesmo repórter (sim, sou eu) dá um tempo na cobertura do carnaval do Recife para assistir ao documentário *Becoming Led Zeppelin* (2025) no cinema de um shopping localizado na zona sul da cidade. E se depara com o mesmo testemunho de fé de Page, apenas contado de um modo diferente. Mais do que músicos e um cantor de alta potência, bandas são a união de almas que se complementam. Ou, como bem fala John Paul Jones, baixista e tecladista, "o Led Zeppelin é a intercessão das influências musicais de nós quatro".

O quarteto surgiu em 1968 das cinzas dos Yardbirds, grupo famoso por contar com três dos principais guitarristas da cena inglesa – Eric Clapton, Jeff Beck e, claro, Page. O guitarrista e o baixista eram veteranos dos estúdios (tocaram até em *Goldfinger*, um dos temas de 007). O vocalista Robert Plant e o baterista John Bonham tinham passado por bandas de rock e psicodelia. Os quatro deram um passo à frente no que os Beatles e os Rolling Stones criaram nos anos 1960. Os primeiros trouxeram influências como a música asiática e a erudita para o rock, ao passo que os Stones aprimoraram o blues e o rock de Muddy Waters e Chuck Berry.

Page, Plant, Bonham e Paul Jones também traziam essas influências em seus DNAs. No entanto, adicionaram elementos da música celta, do reggae, do rock progressivo e do funk (num dos momentos deliciosos do documentário, Jones fala dos bateristas da banda de James Brown que saíram de seus camarins para ver Bonham destruir seu kit). Embora tenham dado régua e compasso para a criação do rock pesado – ou, caso alguém prefira, heavy metal –, eles foram à prova de rótulos. O quarteto inglês tocou em festivais de rock, como de jazz e de blues.

O foco de *Becoming Led Zeppelin* está nos dois anos iniciais do grupo, quando os excessos – musicais, sexuais, químicos e até satânicos – não tinham se apossado deles. Traz o sonho de quatro rapazes (Bonham surge na tela em uma entrevista inédita) em viver de música.

Plant, por exemplo, era cobrado pelos pais sobre por que não seguiu a carreira de contador. Em 1970, quando o Led Zeppelin fez uma apresentação consagradora no Royal Albert Hall, em Londres, ele os convidou para ver de perto o sucesso do filho. Raramente quatro almas se conectaram de maneira tão linda. ●

SERGIO MARTINS É JORNALISTA E CRÍTICO MUSICAL

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciano Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Luiz Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

● Oscar 2025 ● Carnaval

'Totalmente injustiçada': brincam os blocos com frase de Fernanda Torres

No figurino, bloco expressou ao mesmo tempo frustração pelo Oscar dado a outra atriz e alegria pela façanha do filme

GIOVANNA CASTRO

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



No Charanga do França, que cruzou bairro da zona oeste de São Paulo, a estatueta se mostrou um item tão presente como o estandarte

Fernanda Torres não ganhou o Oscar de melhor atriz por sua atuação em *Ainda Estou Aqui*, mas já pode ser anunciada como a inspiração campeã das fantasias do carnaval. Na manhã de ontem, horas após o anúncio dos vencedores na cerimônia realizada em Los Angeles, os foliões do Charanga do França deram uma amostra disso. Ao percorrer ruas da Barra Funda, na zona oeste de São Paulo, o bloco expressou por meio dos figurinos a revolta com a derrota de Torres – e a felicidade com a vitória do longa de Walter Salles.

O estudante de economia Iamã Rodrigues, de 26 anos, se fantasiou de estatueta do Oscar pela primeira vez. A escolha tinha uma dupla função: "Eu já estava com isso na cabeça. Ou vai ser protesto, ou vai ser celebração. Tem de celebrar a Fernanda pelo menos", contou ao **Estadão**.

Todo dourado, o jovem incorporou um troféu indignado. "Não é possível que roubaram o sonho de um país pela segunda vez e dentro de uma mesma família. Totalmente injustiçada. Mas feliz pelo melhor filme", disse, fazendo referência à frase "Totalmente drogada", que ficou famosa em um relato da atriz no programa *Que História É Essa?*, de Fabio Porchat.

> *"Não é possível que roubaram o sonho de um país pela segunda vez e dentro de uma mesma família. Mas estou feliz pelo melhor filme"*
> **Iamã Rodrigues**
> **Estudante de economia de 26 anos, que estava no bloco Charanga do França fantasiado de Oscar**

As amigas Carla Barbiere e Carol Lima foram fantasiadas de Pikachu, do *Pokémon*, em referência ao vídeo no qual Fernanda Torres diz se sentir "um Pikachu" por ter sido aclamada na Comic Con Experience. A fala é uma das muitas da atriz transformadas em memes. Ela inclusive levou um broche do personagem para a cerimônia.

As foliãs comentaram que, apesar de "totalmente roubadas", estavam "se sentindo um Pikachu", porque afinal veio o Oscar – "pelo menos um". O bloco também usou a temática a seu favor. Os integrantes vestiam uma camiseta azul com a imagem de Torres segurando um saxofone e os dizeres: "Totalmente Charangada". ●

Locutor da Sapucaí anunciou premiação após desfile de escola

Com gritos e palmas, a plateia presente na Marquês de Sapucaí, onde ocorrem os desfiles de escolas de samba do Rio de Janeiro, deu uma pausa no carnaval e comemorou a conquista do Oscar pelo filme brasileiro.

"O Oscar é nosso!", anunciou o locutor oficial da apresentação na avenida, nos primeiros minutos de ontem.

Quando a produção dirigida pelo cineasta Walter Salles conquistou o prêmio nos Estados Unidos, as arquibancadas do sambódromo assistiam à exibição da Imperatriz Leopoldinense, escola de samba que ainda estava na primeira meia hora de sua exibição. Para não prejudicar a Imperatriz, o anúncio foi feito após o fim do desfile da escola. ●